Revista da Semana

ANNO XXXI -- N.º 42 4 de Outubro de 1930

Este numero consta de 48 paginas.

ANNO XXXI | **Rio de Janeiro, 4 de Outubro de 1930** | **NUMERO 42**

Eis ahi uma arte que me seduz integralmente, enquanto enche de temores primitivos a generalidade dos espiritos.

Não me consta, entretanto, que alguem já escrevesse uma "Arte de fazer inimigos", capaz de responder ás exigencias da vida moderna.

E tal falta não é das que devamos admittir por mais tempo.

Porque, considerando-se o trabalho actual dos individuos e das nações em favor da Paz Perpetua, si alguma coisa, nesta hora, está ameaçada de esquecimento, essa é, sem duvida, a arte que me vae merecer esta pagina sem consequencias.

Houve uma época, já bem recuada, que nos legou, em materia de physiologias, uma collecção de livros preciosissimos.

Foi isso em 1840, disse-o Albert Thibaudet, ao estudar, poucos annos faz, o reapparecimento da *Stratégie Littéraire* de Fernand Divoire, onde a "Arte de fazer inimigos" mereceu a homenagem de alguns capitulos.

A nossa época, talvez por avareza, só nos deu até hoje, em materia de *artes:* a "Arte de mentir", a "Arte de amar", a "Arte de esquecer", a "Arte de ser feliz", posteriores áquella discutidissima "Arte de furtar", que tive escrupulos de trazer á evidencia porque, decididamente, está fóra da nossa época...

A melhor tentativa que a favor da "Arte de fazer inimigos" já se ensaiou foi, a meu ver, a do pintor americano Whistler, como consequencia dos celebres processos que lhe moveram, na Inglaterra, de um lado Ruskin, com a sua Esthetica; de outro lado Wilde, com os seus Paradoxos.

Whistler, entretanto, não teve o intuito de escrever uma Arte para uso da Humanidade: com a sua technica e a sua indisciplina a canones academicos, visou somente demonstrar a sua capacidade de reacção, (senão de vaia, de accordo com o seu nome) contra os que lhe não comprehendiam os Nocturnos em ouro e azul ou em azul e prata.

O livro d'elle, tão precioso como a "Imitação de Christo" ou as "Floritas" de S. Francisco de Assis, é assim, apenas, um livro pessoal.

Contra os aspectos, pessoalissimos, de tentativas nesse genero, só encontro uma solução na gesto de quem escrevesse, emfim, para uso do homem moderno e da mulher moderna, é claro, a até hoje inédita "Arte de fazer inimigos".

E nada ha mais fascinante como thema a variações profundas, e superficiaes mesmo, como aquellas que voluntariamente aqui coordenarei.

Sabe-se que o homem, desde tempos immemoriaes, não tem feito outra coisa senão... fazer inimigos. Uma revisão dos primeiros dias de sua existencia mostra-o inimizando-se logo com o proprio Creador. Por causa da leviandade de Eva, diz a Biblia; mas eu creio que por causa do Creador lhe ter tirado das costellas, sem seu consentimento e demais no torpor biologico do somno, um véu que lhe era evidentemente inutil no Paraiso, onde não havia roupas a lavar, iguarias a cozinhar, desejos a saciar, pois a nudez ignorava a folha de parra da policia de costumes, os fructos e as aguas eram alimento natural e a libido do homem se satisfazia, solitariamente, sem peccado.

Dessa inimizade passou o homem á da mulher, que o arrancara do Paraiso, conservando-a porém comsigo, porque já ahi precisava dividir maldições eternas e miserias quotidianas. Emprestou á feição dessa inimizade, no entanto, uma feição polida, quiçá intelligente, mascarando-a sob a complexidade dos seus sentimentos de animal eminentemente mistificador. E' provavel que a mulher disso se apercebesse, mas deixou-se illudir, na esperança de obter do companheiro, em troca de caricias, o que elle nunca lhe daria sem interesse.

Depois da mulher, o homem fez dos animaes e das coisas seus inimigos irreconciliaveis, afastando da sua vizinhança uns, matando para seu alimento, ou vaidade de Eva, outros.

A' proporção que a humanidade foi enchendo os continentes, o homem, dos sentimentos de inimizade pessoal, passou para os sentimentos de inimizade collectiva, de familias, de tribu, de clan.

Empenhando a mulher, os filhos e os escravos nas questões que só a si proprio interessavam, cuidou de investir contra os intimos e os estranhos, aguerrindo-se com a mesma táctica dos Exercitos Vermelhos e a mesma diplomacia da Liga do Desarmamento, de hoje em dia.

Não posso precisar a que altura da sua existencia o homem deu tréguas ás ciladas, ás traições, aos massacres, achando que valia a pena dissimular os seus sentimentos de hostilidade contra o proprio homem como o fizera com a mulher, primeiro, e em seguida com os animaes.

Mas é facto que, erguidas as cidades, creadas as instituições, principiaram a surgir, entre os surtos da dialética do homem, as expressões: garantia individual, fraternidade humana etc. A Historia reteve os nomes dos raros amigos que o homem conservou; comtudo, não esqueceu, tambem, o de todos os inimigos por elle escravizados, explorados, diffamados.

Admittindo-se que a Historia se engana, frequentemente, tal qual acontece com os individuos que se valem de modo abusivo da memoria, é possivel que os raros amigos do homem, noutros tempos, não fossem senão... inimigos que elle não tivera ensejo de identificar. Essa inimizade do homem contra o homem — tanto quanto a da mulher contra a mulher — se alastrou pelos seculos a fóra, através de todas as formas da religião e do direito mesmo: desde o direito selvagem, passando pelo direito barbaro, até ao pretenso direito civilizado que, segundo Edmond Picard, poderá ser desbancado amanhã, como a Lei Salica o foi, por organizações juridicas mais perfeitas do que os nossos Codigos.

Mas, no estado actual dos sentimentos dos homens, quem estará mais apto, dentre os diversos typos cultos de determinado paiz, a escrever uma "Arte de fazer inimigos"? A esta pergunta, que a mim mesmo dirijo, só occorrem dois typos:

— Um homem publico, com uma imprensa como a de hoje,... ou um jornalista, no governo desse homem publico.

O SIGNAL

CONTO DE ALBERT-JEAN

A senhora Nizon sentou-se bruscamente no leito e sacudiu o marido pelos hombros:
— Carlos! Carlos! Mexeram na porta!
O sr. Nizon entreabriu as palpebras colladas pelo somno:
— Que é? Que foi?
— Estão mexendo na porta!
Offegantes, os dois apuraram o ouvido, no mysterio da noite alta...
— Não ouço nada! declarou o sr. Nizon.
— Nem eu. Agora não ouço mais nada. Affirmo-te, porém, que ha pouco...
— Queres que accenda?
A claridade subita offuscou os dois esposos.
— Para mim, foi o vagabundo desta tarde que voltou! assegurou a senhora Nizon.

Com as feições crispadas, a testa alagada em suor, a senhora Nizon recordou a face magra, tisnada pelo sol e pelo vento, do homem que, naquella tarde, entrara na cozinha da casa... A' vista do desconhecido, a senhora Nizon soltara um grito; mas logo o homem a tranquillizara:
—Não tenha medo, minha senhora... Não lhe faço mal...
E como, tremendo toda por estar sózinha numa casa distante da localidade, ella perguntasse —"Mas então, que quer daqui? Que veiu aqui fazer?", o vagabundo respondeu:
— Não como nada desde hontem de manhã... Se a senhora quizesse ter a bondade...
Para se ver livre delle, a senhora Nizon déra-lhe um pão da vespera e uma moeda de franco. E atalhando os agradecimentos do vagabundo:

— Está bem, siga o seu caminho. Vá com Deus, vá...
E o homem partira, depois dum demorado olhar em volta, como para bem fixar na retina e na memoria a topographia do logar...

O sr. Nizon tinha-se levantado, aprehensivo...
— Vou revistar a casa! decidiu elle.
A esposa, que não queria ficar sózinha no quarto, declarou:
— E eu te acompanho!
Ambos se vestiram á pressa. Tremiam-lhes os dedos. Batiam-lhes as temporas...
Tudo na casa estava na melhor ordem. O sr. Nizon abriu uma gaveta, tirou uma lampada electrica:
— Vejamos agora lá fóra!
E sahiu.
A aragem, que espertara bastante, varria o pó da estrada, agitava a folhagem miuda dos choupos que cercavam a casa.
— Olha, olha! exclamou a senhora Nizon.
No portão da frente, onde agora batia o disco luminoso da lanterna, alguma coisa lhe chamara a attenção.
— Eu não disse! acrescentou ella, triumphante. Não disse que elle tinha voltado?
Um signal a giz, recentemente traçado, branquejava na madeira escura do portão.
— E' assim que os bandidos de estrada marcam as casas que devem ser assaltadas! ajuntou ainda a senhora Nizon.
— E como sabes tu isso?
— Li no jornal.
Era uma circumferencia, atravessada por uma flecha e tendo por baixo um triangulo de pontos.
— Que quererá isto dizer? perguntou o sr. Nizon.
— Eu lá sei!
O sr. Nizon correu á cozinha e voltou logo trazendo uma serapilheira:
— Felizmente que acordámos a tempo! — E desatou a esfregar a marca mysteriosa que se esborratou, se attenuou, acabou desapparecendo.
— E agora, concluiu o sr. Nizon num tom victorioso, podemo-nos ir deitar outra vez. E' meia noite. Os malandros foram logrados!

De manhã cedo, o chefe da brigada interrogou o vagabundo que a patrulha de gendarmes agarrara na estrada pouco antes da meia noite.
O homem trazia no sacco um pedaço de pão duro e num dos bolsos uma moeda de franco. Era toda a sua fortuna. Passara a noite no xadrez e tinha ainda alguns fragmentos de palha na grenha enxovalhada.
— Que fazia você na estrada áquellas horas? perguntou o brigadeiro.
— Nada. Vinha andando...
— Que é dos seus papeis?
— Furtaram-m'os numa hospedaria de Marselha.
Nesse momento ouviram-se passos precipitados pelo corredor e logo a porta da sala se abriu de repellão...
O brigadeiro voltou a cabeça, contrariado:
— Que é que temos?
Tres homens assomavam á porta: um gendarme e dois lavradores das vizinhanças. Foi o gendarme que tomou a palavra:
— O sr. Nizon e a mulher foram assassinados!
— Que é que você diz? exclamou o brigadeiro, levantando-se.
Então um dos camponios explicou:
— Passavamos ainda agora pela casa do sr. Nizon... Iamos com o carro para o mercado. A porta da casa estava aberta. Entrá-

mos para perguntar se não queriam alguma coisa da cidade... Estava tudo em revolução. E encontrámos Nizon e a mulher, ambos em camisa, com um golpe no pescoço, debaixo da escada...

Todos os olhares se assestaram no vagabundo que empallideceu.

— A coisa não podia ter sido ha muito tempo... acrescentou o camponio — Os cadaveres ainda estavam quentes!

Então o brigadeiro disse ao preso:

— Você está no xadrez desde a meia noite... não pode haver melhor alibi. Teve sorte!

Mas o homem, em voz perturbada, enrouquecida, perguntou:

— A casa onde isso se deu não é uma especie de chalet, pintado de azul, com choupos á volta?

— Como sabe você isso? Estava então a par do crime que se preparava?

O homem meneou a cabeça negativamente:

— Essa senhora foi caridosa commigo. Deu-me um pão e esse dinheiro que ahi está. Isto, hontem de tarde... Por isso, em agradecimento, eu lá voltei de noite e fiz no portão de fóra um signal que todos nós, vagabundos, conhecemos: uma rodela, uma flecha, tres pontos. Quer dizer: "Não bulam nesta casa. Quem aqui mora é bôa gente". Quando uma casa é assim marcada, os moradores podem dormir a somno solto. Mas agora acontece isso... Não sei como foi! Não posso saber!

As castas nas Indias

O sentimento nacional divide-se nas Indias entre 320 milhões de habitantes que pertencem a 45 raças differentes; praticam 9 religiões que se dividem em numerosas seitas; fallam 222 linguas e se separam em 3.000 castas oppostas umas ás outras. Ha 217 milhões de individuos que consideram essa questão de castas como insusceptivel de qualquer revisão. E no dizer do proprio Gandhi um seculo ainda decorrerá sem que se possa tratar de qualquer reforma em tal sentido—sendo certo que só mediante essa reforma se conseguirá encaminhar e preparar a libertação das Indias.

As innumeraveis castas existentes provêm, todas ellas, das quatro principaes descriptas pelos livros santos. Foram creadas por Brahma que as tirou do seu proprio corpo — a primeira, da sua cabeça; a dos Brahmanes ou sacerdotes; a segunda, dos hombros: a dos guerreiros; a terceira, do busto: a dos negociantes; a quarta, dos pés: a dos parias. Estes ultimos são os servos, os escravos das classes superiores. E assim serão pelos tempos a fóra, infinitamente. Nem elles podem esperar que, num mundo melhor ou graças a outro nascimento, passarão para outra casta. E' sabido, aliás, que para o Hindú todos os adeptos doutras religiões são parias; os christãos, os mahometanos etc. E, para um homem se tornar criminoso aos olhos dum Hindú, não precisa de grande coisa. Comer um bife, por exemplo, é acção que desqualifica seja quem fôr para o resto da existencia.

A electrocução das baleias

Não se cansa o homem de inventar processos de destruição... Para simplificar a pesca das baleias, até agora lenta e penosa, estudaram alguns engenheiros moruegueses o meio de lhe aplicar a electricidade. E chegaram realmente a obter um dispositivo que decide instantaneamente a captura das baleias, electrocutando-as.

O systema consiste no emprego de arpões especiaes em relação com um possante gerador electrico, os quaes, enterrando-se no corpo do animal, lhe transmittem uma descarga bastante violenta para causar a morte immediata.

Ao que diz o jornal donde extrahimos esta nota, as experiencias a que se procedeu com o novo aparelho ao largo das ilhas Feroe deram os mais satisfatorios resultados. E, se o invento fôr adoptado pelas empresas baleeiras, metade dos pescadores, pelo menos, será dispensada.

Uma ilha deserta

Deserta, não de todo, porque ainda conta cerca de quarenta habitantes... Em meiados de Agosto contava exactamente trinta e sete. Todos os moradores, porém, se retirarão da ilha até 15 de Outubro.

Trata-se de Santa Kilda, a mais ingrata das trezentas Ilhas Hebridas situadas no Atlantico ao noroeste da Escossia. Santa Kilda, que administrativamente depende do condado de Inverness, possuia ha um seculo uma população de cento e quarenta individuos fielmente apegados ao seu torrão avaro. Os actuaes habitantes teem, porém, outros gostos, outras exigencias; não querem permanecer num logar onde não ha cinematographo, o correio é distribuido apenas duas vezes por anno e as unicas distracções consistem na caça aos pinguins, na pesca dos arenques e no cultivo das batatas. Preferem ir viver e penar em Glasgow ou Belfast a continuar no goso das antigas vantagens que não sabiam apreciar: a ausencia de cobradores de impostos, de officiaes de diligencias, de juizes, de policia... A liberdade, a liberdade plena, illimitada magnifica!

Ao contrario do lobo da fabula, que preferiu continuar a passar fome na charneca a viver na cidade sujeito á colleira e á corrente, os Santakildenses cederam á primeira tentação que lhes appareceu. Um deputado escossez, que visitou os trinta e sete indigenas da ilha, condoeu-se perante as miseraveis condições em que viviam; e propoz-lhes a emigração em bloco quer para Inverness, quer para uma Hebrida mais confortavel, Sky, por exemplo, onde existem verdadeiras casas commerciaes, ou Staffa, onde os excursionistas vão visitar, semeando gorgetas para a direita e para a esquerda, a famosa gruta de Fingal.

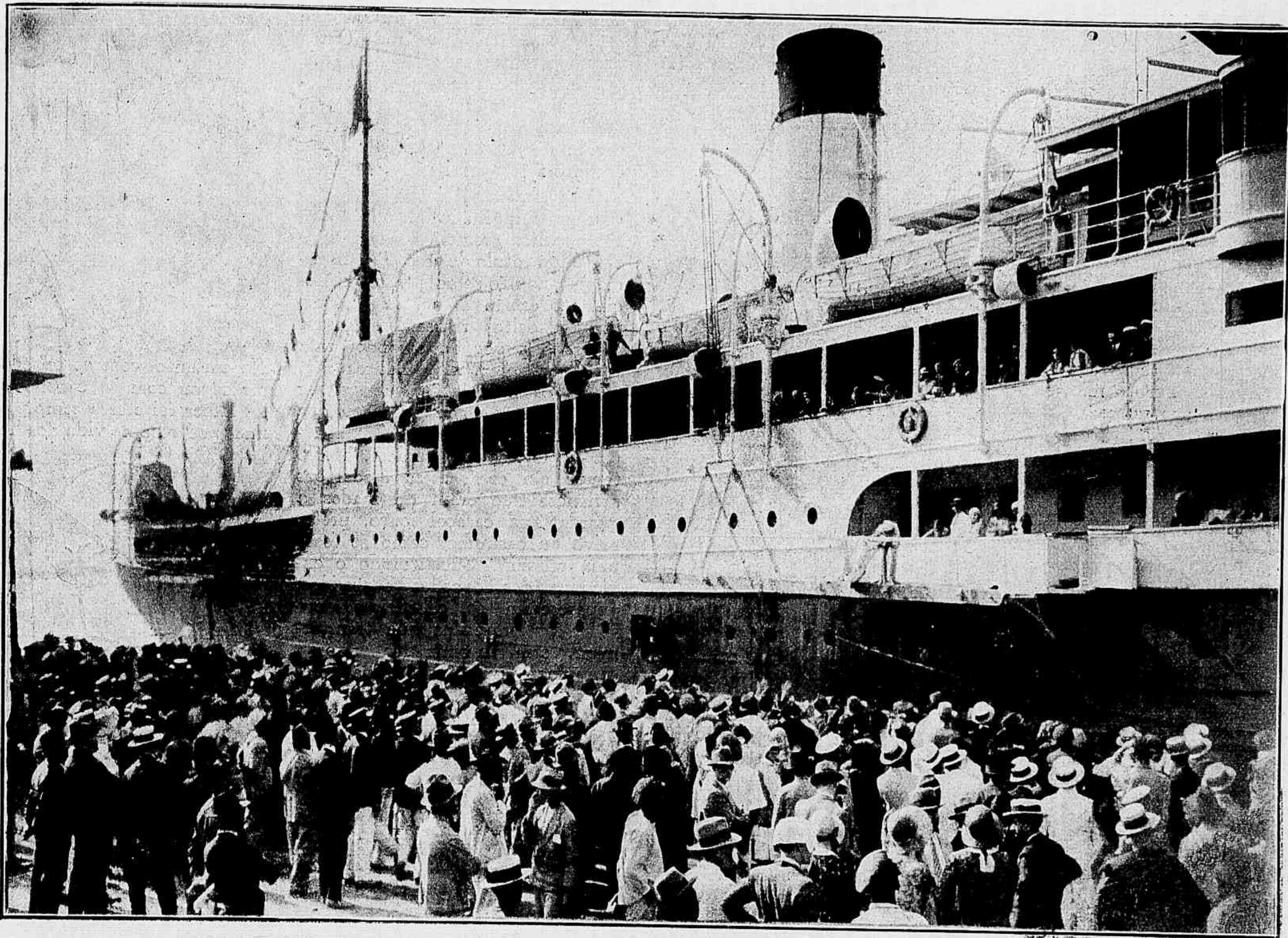
Assim, os insulares de Santa Kilda estão a estas horas fazendo as malas — ou as trouxas — para se mudar da sua terra selvagem e abandonar a vida livre... Talvez se habituem depressa á civilização e lhe tomem o gosto. Depois, se se arrependerem, a todo o tempo poderão voltar.

Uma familia de centenarios

N'uma aldeia do condado de Sussex, na Inglaterra, vive actualmente uma senhora que acaba de festejar seu 102.º anniversario.

A coisa em si nada teria de muito extraordinario, se não fosse a circumstancia de quasi todos os membros da familia Asthon attingirem um seculo.

Com effeito, a mãe de mrs. Asthon morreu com 104 annos, seu avô tinha 100 annos e alguns mezes quando falleceu; seus irmãos e irmãs — em numero de tres — têm respectivamente 81, 89 e 91 annos. Seu filho mais velho parece querer tambem seguir a tradição dos seus antepassados: tem actualmente 80 annos.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

Partida do "Cuyabá" para a Europa levando a seu bordo diversas Misses que vieram ao Rio tomar parte no Concurso de Belleza.

Foi necessario que o dono do botequim apagasse a luz para obrigal-os a pôrem-se ao fresco.

Jorge Esponja e Chico Pandulho haviam esvaziado o botequim melhor do que o faria uma bomba hydraulica.

— Parece que vai chover, observou o Chico. — O sol está molhado.

— Deixa-te disso, Chico. São quasi as duas da madrugada; aquillo não passa da senhora lua ou de algum disco de signaes da Central.

E, para apoiar a explicação, o Jorge abateu-se como uma arvore cortada, em cima do collega em camoécas.

O Chico, com ar de enfado, reforçado por alguns bofetões, repoz o companheiro de pé, endireitando-o para que não cahisse do outro lado.

— Vamos para a Gole-ria Cruzeiro?

— Tá doido! Quero ir é p'ra casa, mas está me faltando a coragem. Minha mulher é uma damnada, ainda mais que nunca recolhí a esta hora.

— A minha é peior. Esta noite vai correr pau de criar bicho e nós, como socios em carraspanas, não podemos, com respeito a pancadas, dividir os lucros.

Jorge e Chico coçaram a calva com um synchronismo perfeito. Afinal, pelo muito coçar, alguma idéa surgiu do nevoeiro na fantasia de Jorge; assentou uma tapona no hombro do Chico e gaguejou:

— Ah! Ah! Achei!

— O que? Havias perdido algum acoisa além do juizo?

— Escuta, homem. Cada um de nós deve justificar perante a mulher este atrazo. Uma quéda, um atropello, um accidente...

— Uma syncope cardiaca...

— Isso é comtigo — Deixa de bobagens; agora, naturalmente, precisamos de alguem que vá levar o recado.

— E' o menos — Vamos fazer um serviço mutuo — Eu vou levar a mentira á tua mulher e tu farás o mesmo com a minha.

— Tudo até aqui muito bem, mas que accidente vamos inventar?

Outra coçada de cabeça.

— Escuta, Jorge — Tu dirás á minha mulher que eu recebi uma trombada de automovel, contusões, uma costela achatada, coisa de nada, repouso na Assistencia, e depois voltarei p'ra casa. Cuidado que ella é muito sensivel.

— Está bem. E tu, Chico, dirás á minha mulher, que quando eu voltava pr'a casa, ás 9 horas, fui assaltado por um ladrão, lutei como um heróe (?) e o levei á policia, apezar de ter recebido diversos sôcos.

— Bravoooo! Toque, nós somos mesmo cabras intelligentes. Essa idéa precisaria ser baptizada, mas os botequins não funccionam mais.

Nós devemos regressar a casa duas horas depois do recado. O diacho é que, quando nossas caras metades não nos encontrarem nenhum arranhão, são capazes de fabrical-os ellas mesmas e nos mandar de verdade para a Assistencia.

— Creio que não será nada. Vamos: eu vou para tua casa e tu irás para a minha, e que Bacco nos proteja.

Jorge chega ziguezagueando a casa do Chico: a d. Carolina esperava o marido entrincheirada átrás da porta com o balaio em riste. Lá vai o Jorge e bate como se batesse em casa propria.

D. Carolina abre de chofre á porta e no lusco-fusco toma o Jorge pelo Chico e descarrega-lhe uma tremenda balaiada.

Quando percebe o erro, não ha mais meio de lhe arrancar o gallo que cantou no alto da synagoga do Jorge. Assim mesmo contou a d. Carolina, com luxo de particulares, a trombada que o Chico recebeu de um automovel etc. etc.

— Bem feito — respondeu d. Carolina. Quem o mandou dansar o fox-trot no meio da rua?

Vamos agora ao Chico — Este vai imitando o João Paulino, até alcançar a casa do Jorge.

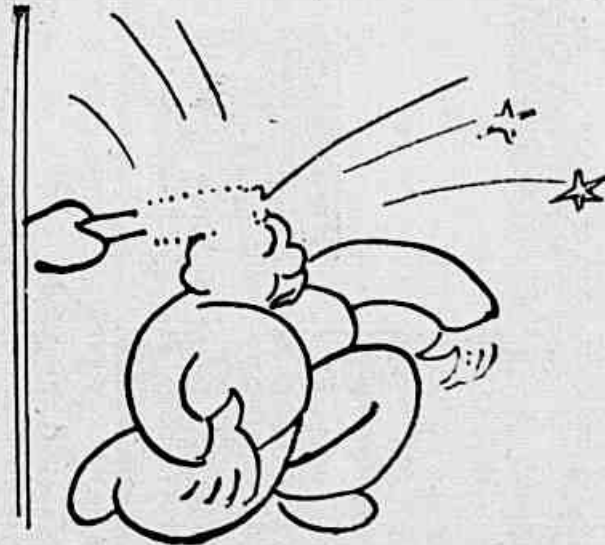
D. Adelaide, consorte do Jorge, esperava-o com o batedor de bifes na mão. Batem, ella abre. Entra o Chico.

Paff! O batedor chegou ao lombo do Chico com tamanha delicadeza que o reduziu a um bife.

Foi tambem muito tarde. No lusco-fusco, d. Adelaide havia-o tomado pelo marido. Quando ouviu o recado do assalto, dos scôos etc., ainda ella exclamou:

— Bem feito! Quando elle voltar apanhará o resto.

Passadas duas horas voltam o Jorge e o Chico para as respectivas casas. Estão satisfeitos porque cada qual leva uma marca destinada a reforçar a verdade do recado.

— Bravos! — exclamou d. Carolina quando viu o marido com os ossos amassados — Eu não sabia que o batedor de bifes

de d. Adelaide se tivesse feito ladrão para te assaltar na rua.

E o pretexto do Chico cahiu.

Por sua vez d. Adelaide, vendo o Jorge voltar com um respeitavel gallo na calva, exclamou:

— Mas muito bem! Que musculos aquella d. Carolina! Vou perguntar onde ella compra balaios tão fortes que até dão trombadas de automovel.

E tambem o pretexto do Jorge cahiu.

Aquellas duas horas de intervallo haviam bastado para que d. Carolina e d. Adelaide se contassem certos segredos profissionaes, pois que cada uma havia ido pedir desculpa de ter espancado o marido da outra.

CONTA Stendhal, num dos seus livros, que existia uma nobre dama chamada Mathilde, que representava o typo mais perfeito da belleza e da altivez. Um dia, o acaso pô-la em frente de um dos empregados de seu pai e o amor realizou o milagre de approximar a sua nobreza da miseria do pobre Julien Sorel. Mas o rapaz era orgulhoso tambem e Mathilde querendo provar-lhe quanto o amava cortou metade da sua linda cabelleira e atirou-lh'a da janella. Stendhal descreve assim o gesto da bella amorosa:

...Il sentit quelque chose tomber sur ses mains: c'était tout un côté des cheveux de Mathilde, qu'elle avait coupés et qu'elle lui jetait...

Se repararmos bem, quasi toda a litteratura romantica está impregnada de cabellos longos e de gestos semelhantes. E quando alguma dama procurava "ser original" uma das primeiras coisas que fazia era cortar os cabellos. George Sand foi uma das mamãs dos cabellos curtos e essa sua idéa valeu-lhe

algumas brigas violentas com Jules Sandeau, o seu companheiro de momento. Mas não foi só para se tornar original que a grande romancista aboliu a sua longa cabelleira; foi tambem porque os poucos recursos com que contava não a deixavam exhibir as toilettes necessarias á sua posição de mulher elegante e, tendo resolvido adoptar os trajos masculinos, não podia deixar passar dos hombros os seus bellos cabellos pretos.

Mais tarde, Eva Lavalliere appareceu no palco com os cabellos muito curtos. Mas a essa foi, tambem, a necessidade do *travesti* que a obrigou a imitar a Sand. Outra dama cortou os seus cabellos, mais ou menos na mesma época: Colette. E desde então muitas outras mulheres, quasi todas as mulheres, seguiram o exemplo da talentosa escriptora franceza.

O romantismo foi abolido, como uma graça muito velha. Para muitos espiritos grosseiros, ser romantico é um rotulo de fraca intelligencia porque não se adapta ás exigencias modernas. E por isso, talvez, os verdadeiros romanticos gosam o divino pudor de esconder essa tara fóra de moda. Poucos são, ainda, os namorados que beijam amorosamente uma madeixa dos cabellos da sua bella. Até os artistas - joalheiros não perdem, agora, tempo em crear esses medalhões artisticos que eram destinados a guardar um caracol louro, preto, ruivo ou castanho, como se fosse uma reliquia. Substituindo o explendor dos cabellos compridos, appareceram as cabelleiras douradas ou prateadas que transformam, sem incommodos maiores, as mulheres numa especie de idolos exquisitos.

Verdade seja que a vida tambem soffreu uma immensa modificação. Depois da guerra, as damas gosam duma liberdade muito util ao uso dos cabellos curtos... E supponho que Schopenhauer, se pudesse fazer uma nova edição das suas theorias pessimistas, escreveria assim: a mulher é um animal de cabellos curtos e de idéas longas...

No emtanto, com os cabellos compridos ou com os cabellos curtos, a mulher foi e será sempre a força mais poderosa na vida dos homens.

Mas se o romantismo foi abolido com todos os seus gestos rituaes de gentileza e de arte, Cupido não se deixou sacrificar ainda e continúa a ser no coração da humanidade o mais romantico dos deuses.

Beatriz Delgado

Um grande clown

Vem nos ultimos jornaes europeus aqui chegados a noticia de ter abandonado o palco um dos artistas que nos ultimos tempos mais fizeram rir a humanidade. Grock, o admiravel clown *musical, famoso no mundo inteiro e que durante duas semanas se exhibiu num dos nossos cinemas, voltou a ser burguezmente o sr. Adrien Wettach e fixou residencia em San Remo. O seu* Pourquoi? *com a extraordinaria entonação que elle lhe dava não sahirá da memoria dos que o ouviram em Paris; como no Rio ha muito quem ria ainda ao recordar o seu "Não diga!"*

Filho dum hoteleiro do cantão suisso de Berne, estreou num circo ambulante, mocinho ainda, como auxiliar dum gymnasta; elle proprio foi depois acrobata; fez mais tarde o "Augusto" do Circo Medrono, em Paris; finalmente adoptou a especialidade de excentrico musical que exerceu nas cinco partes do mundo, com o seu primeiro partner Brick. Foi aperfeiçoando dia a dia a sua virtuosidade instrumental, a sua destreza physica, os seus ditos jocosos e as suas faculdades polyglóticas, até que, fallando correntemente cinco ou seis linguas, com a maior facilidade aprendia em qualquer idioma as phrases do seu "numero" sempre o mesmo mas que ninguem se cansava de ver — nem de ouvir.

Esse "numero" elle o compoz pouco a pouco, pacientemente, meticulosamente. Foi recompensado de tal trabalho, porque elle lhe valeu uma fortuna. Fazia-se pagar como nenhum outro artista de music-hall. *Chegou a ganhar 5.000 francos por espectaculo, durando o seu numero 35 a 40 minutos. Mas que consciencia! E que sciencia! O publico, que o acompanhava ás gargalhadas e tão ruidosamente o applaudia, não tinha, em geral, a noção exacta ou sequer aproximada do que aquillo representava como observação, engenho creador, realização methodica e apurada. O "numero" de Grock, montado como um systema de relojoaria, sem uma demasia, sem uma falha, era uma obra-prima de precisão. Ha dois annos, publicaram os jornaes de Vienna uma noticia segundo a qual Grock teria recebido o gráu de doutor em philosophia pela Universidade de Budapest. E segundo a mesma informação exercera elle, vinte annos antes, as funcções de preceptor dos filhos do Conde Bethlen... Será verdade? Talvez não. Grock tornou-se uma personagem bastante notoria para ter a sua lenda...*

As primeiras travessias a vapor

A primeira travessia do Atlantico por um dirigivel em 1919 seguiu exactamente a cem annos de distancia a primeira travessia effectuada por um navio a vapor. Foi este o Savannah, *que tirou o seu nome dum porto da Georgia, patria do capitão Rogers. Nessa época era o Atlantico atravessado por veleiros rapidos, os famosos* clippers.

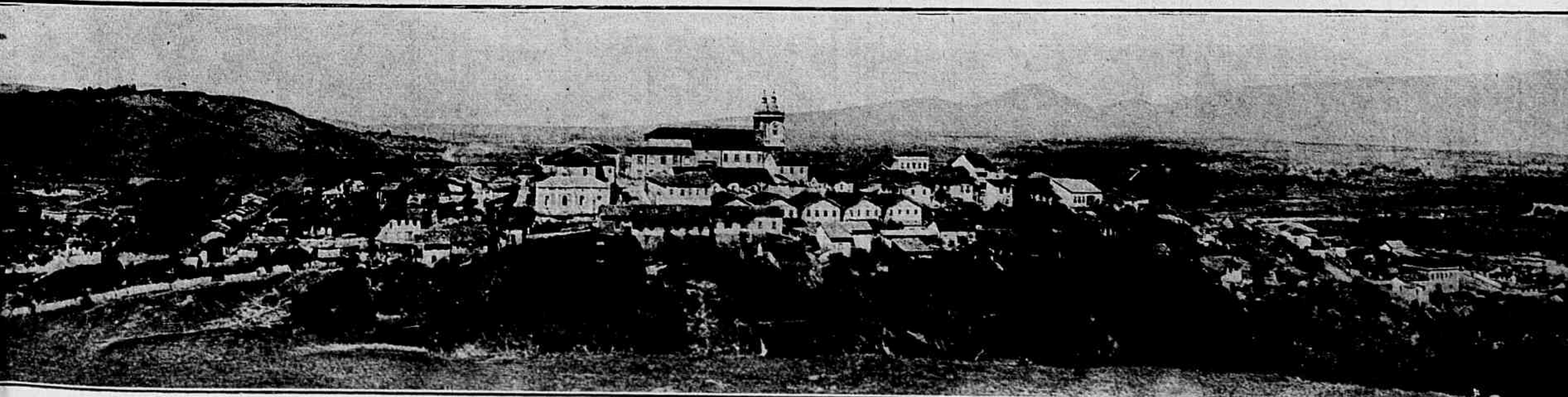
Rogers, amparado por um syndicato, adquiriu em Nova York um soberbo veleiro de 400 toneladas e mandou lhe collocar no centro uma machina a vapor que accionava duas rodas lateraes desmontaveis.

O Savannah *partiu em meiados de maio de 1919 depois de ter sido visitado por varias personagens eminentes, entre as quaes o Presidente Monroe. Não se sabe exactamente quanto tempo se fez uso da machina para auxiliar o trabalho das velas. As equipagens dos navios que o* Savannah *encontrou pelo caminho alarmavam-se á vista do fumo da machina, julgando que se tratasse dum incendio a bordo ...*

O Savannah *foi recebido em Liverpool com o maior enthusiasmo. Foi depois ao Baltico e o czar Alexandre I visitou-o em Kronstadt. De volta á America voltou a navegar simplesmente á vela.*

Foi em 1838 que os Inglezes, com o primeiro Great-Western, *iniciaram a era da navegação a vapor transatlantica.*

PENSAMENTO

Duas coisas são inseparaveis da mentira: muitas promessas e muitas desculpas.

Vista panoramica da Apparecida (E. de S. Paulo) dominada pela Basilica.

Olhas e Olhares

POR HERMETO LIMA

PARA considerarmos bem quanto vale um olhar, basta reflectirmos um pouco nas palavras de La Rochefoucauld, quando declara que "um olhar decide muitas vezes de nossos destinos".

Vão ao infinito as diversas especies de olhares: ha o olhar terrivel, que Musset dizia equivaler a um verdadeiro golpe de espada; ha o suave, que Ninon de Lenclos declarava ser o primeiro bilhete de um apaixonado; ha o eloquente, a que se refere Balzac ao escrever "a eloquencia das mulheres está sobretudo nos gestos, nas attitudes e no olhar"—acompanhando assim a opinião de H. Beyle: "tudo se póde dizer com um olhar". Chateaubriand era de parecer que ha uma virtude nos olhares dos grandes homens; Rousseau, que as expressões das sensações estão nos tregeitos, mas as dos sentimentos repousam no olhar; mme. C. Bachi, que é pelo olhar que as mulheres se batem em duello; A. Fee,

que a palavra toca e emociona, mas o olhar perturba e fascina.

Os nossos poetas têm dado ao olhar as mais diversas imagens.

Adelino Fontoura chegou a dizer que a sua eleita quando levantava os olhos aos céus parecia uma santa:

"E quando os olhos para o céu levanta
Inundados de mystica doçura
Nem parece mulher, parece santa."

Emilio de Menezes viu num olhar o seguinte:

"Lê-se no seu olhar o derradeiro tomo
Dum antigo missal feito de ritos varios
E ante o qual as paixões e os sentidos eu domo
Numa genuflexão de aras e de sacrarios."

Luiz Guimarães viu mais:

"E's tu... E's tu... Ah! dentro dos teus olhos,
Mar sem tormenta, abysmo sem escolhos,
Boia minha alma exhausta com alegria."

Luis Murat vê nos olhos de sua inspiradora algo que abrasava:

"Embriaga-me o aroma que distilla
O fresco orvalho do teu collo quente;
Um fogo intenso inflamma-me a pupilla.
O teu olhar é como forja ardente".

Luiz Pistarini via nos olhos de sua amada uma multidão de coisas:

"Olhos — dois astros rutilos talhados
Para as noites de amor... Ah! quem m'os dera
Meigos, tranquillos, languidos, pizados
Como os contemplo em fulgida chimera."

Quebros, ternuras, odios e peccados
Tudo o que encanta, tudo o que lacera
Ha nos teus olhos ideaes, vasados
No plenilunio de uma primavera.

Olhos que á vida prendem-me na vida;
São meus prazeres e unicos antolhos,
Minha esperança, amarga e dolorida.

Lá quando Deus os dias me termine,
Quando a luz me faltar dos proprios olhos,
Que a sua luz piedosa me illumine."

Mucio Teixeira assim descreve a linguagem de um olhar:

"A linguagem do olhar, muda, mysteriosa,
Que a mente comprehende e o labio não explica
Tem um fluido subtil que as almas purifica
Como se as borrifasse uma onda luminosa"

Olavo Bilac, declara que entre os applausos das multidões prefere um só olhar de sua querida:

"Ai! de mim, se de lagrimas inuteis,
Estes versos banhasse, ambicionando
Das nescias turbas os applausos futeis.

Dou-me por pago se um olhar lhes deres,
Fil-os pensando em ti; fil-os pensando
Na mais pura de todas as mulheres".

Mais do que todos esses é o olhar mudo, descripto pelo autor do "Mal Secreto". Ouçamol-o:

"Lucia teve um desmaio no momento
Em que Anfrizio partiu; a loura Alice,
De Antenor despedindo-se, lhe disse:
Vae, que comtigo vae meu pensamento.

Fez Julia a Arthur um grave juramento
E Amelia, num accesso de doudice,

Protestou que se Alfredo não mais visse
Não na veriam mais que num convento.

Tu não. Nem desse olhar o azul celeste
Desmaiou; nem de phrase prévio estudo,
Cómo as outras fizeram, tu fizeste;

Quando eu parti, teu labio esteve mudo,
Tu, formosa Beatriz, nada disseste;
Mas sem nada dizer disseste tudo".

João de Deus do Rego, um poeta paraense dos mais illustres, ao referir-se a uns olhos, assim se exprimiu:

"Essa dos olhos tristes e piedosos
Cheios de luzes auroraes, serenas
E' a causa suprema de meus gosos,
E' a causa suprema destas penas."

E longe iriamos se fossemos buscar todos os olhares descriptos por poetas daquem e dalem mar.

O olhar é como um kaleidoscopio que tem innumeras variantes. Se os ha doces e suaves, ha-os tambem terriveis que abrasam e fulminam. Que a leitora se livre destes ultimos...

Fan-Fan, o cão mais premiado do Brasil. Conquistou sete primeiros premios, medalhas de ouro, nas sete exposições a que concorreu, e que foram as seguintes: S. B. de Avicultura (1923); Dog-Club (1924); Brasil Kennel Club, no Rio de Janeiro (em 1926, 1928 e 1929); Brasil Kennel Club, em Petropolis (1930) e Rio de Janeiro (1930). E' de raça Colley, de grande luxo, e de propriedade do sr. A. C. de Araujo Lima (Icarahy-Nictheroy).

O amor, inimigo da raça

O historiador sociologo norte-americano sr. R. N. Towner escreveu um longo estudo que está causando grande sensação no seu paiz e até fóra d'elle.

No entender desse sabio que, através da Historia, comparou as civilizações, só se conservam solidas e poderosas aquellas em que o amor, tal como hoje se comprehende, não intervem no casamento. Assim, quando Roma dominava o mundo, era o pae de familia que escolhia os maridos para as filhas que tivesse. Não perguntava ás moças: "Agrada-te ou não te agrada este rapaz?" Dizia simplesmente: "Casa com elle". Nunca admittiu a hypothese de a moça não obedecer. E assim se operava uma positiva selecção, porque o pae de familia escolhia o genro não para simples prazer dos esposos mas para o bem da familia, importante e respeitavel acima de tudo.

Tendo procurado as bases da sua argumentação e os exemplos elucidativos em toda a Historia, affirma o sr. Towner que só ha uma condição physiologica para que as creanças nasçam intelligentes e robustas: a ausencia do amor.

O que vale é que, amanhã, outro grande sabio, com egual senão superior documentação, provará — exactamente o contrario.

PALAVRAS DE UM ATHLETA

Miss Italia, Miss França,
E até Miss Portugal,
Viram todas a pujança
Do meu corpo sem rival!
Affirmei-lhes, orgulhoso:
"Todo o sagnue que me agita,
"Devo ao tonico famoso
"Que se chama VINOVITA!

AO MEU COMPADRE

Compadre Lino! Estás velho!
Bem arthritico! Rheumatico!
Mas felizmente sou pratico,
E a pratica nunca é vã.
Se queres ficar bom disso,
Bom de facto, sem demora,
Dispõe-te já, desde agora,
A tomar o Lytophan.

O baile de anniversario do C. R. Internacional.

O sr. B. E. Bensinger, presidente da grande fabrica de bilhares BRUNSWICK-BALKE-COLLENDER Co. de Chicago, com filiaes e fabricas em 18 paizes, esteve alguns dias no Rio em visita á Companhia Brunswick do Brasil. O sr. Bensinger, que é um dos grandes capitalistas americanos, posou especialmente para a "Revista da Semana" durante a sua visita á Academia de Bilhares, no Largo S. Francisco. O illustre visitante é o segundo a começar do lado direito.

As torres inclinadas

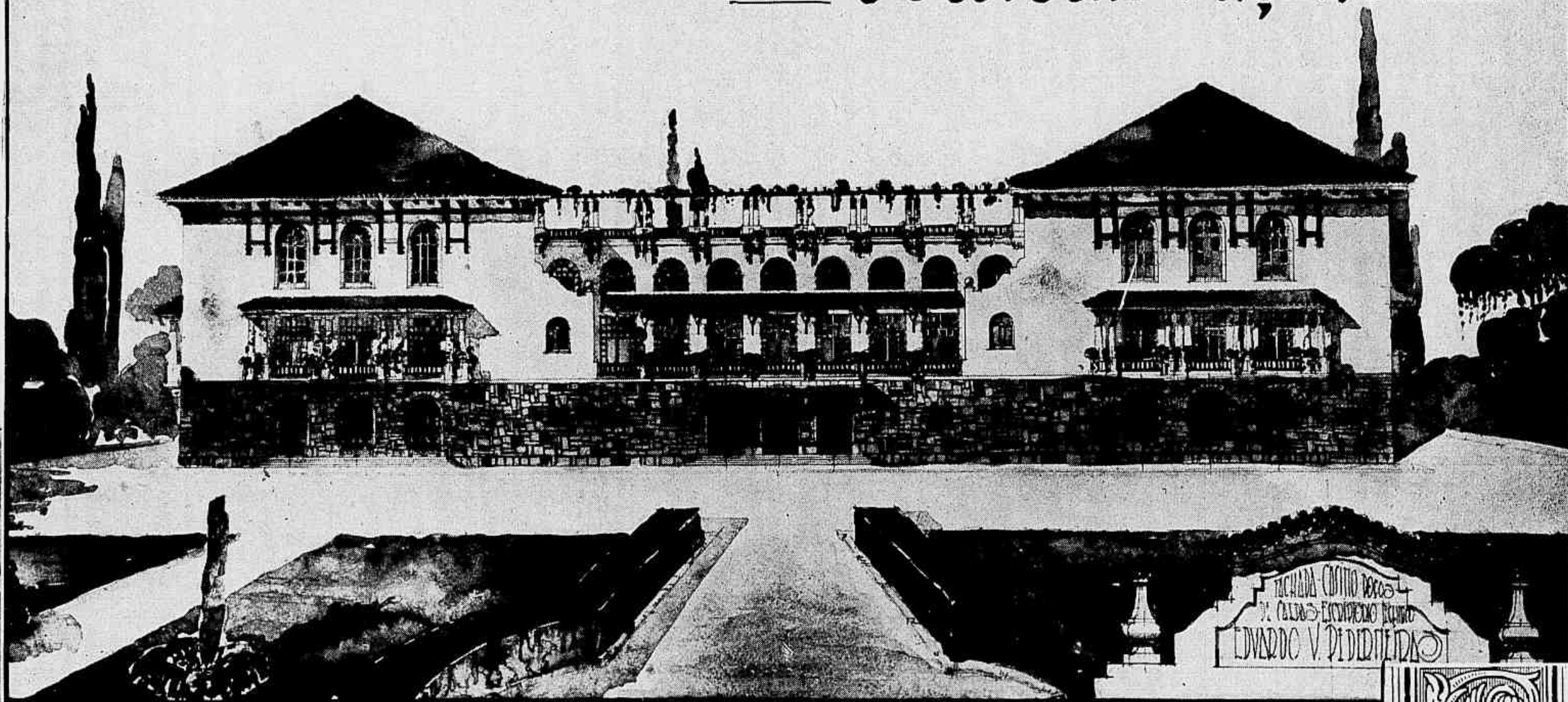
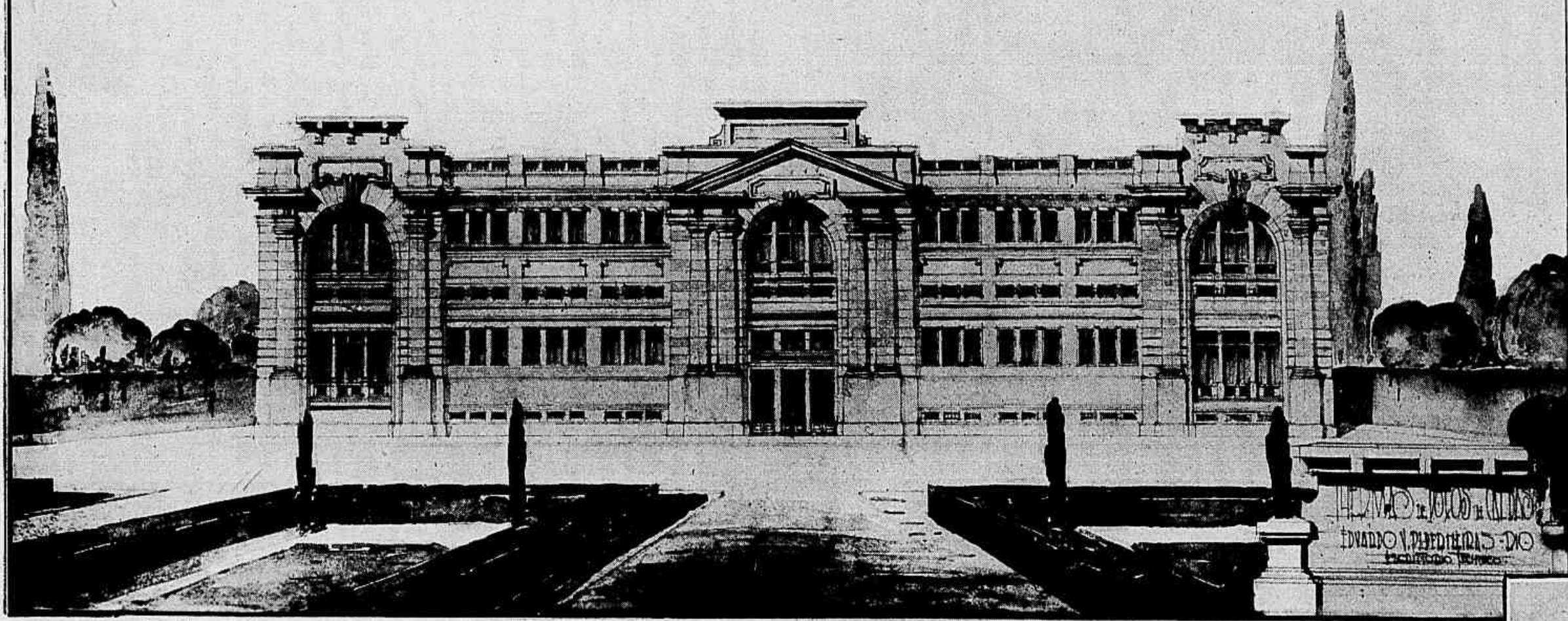
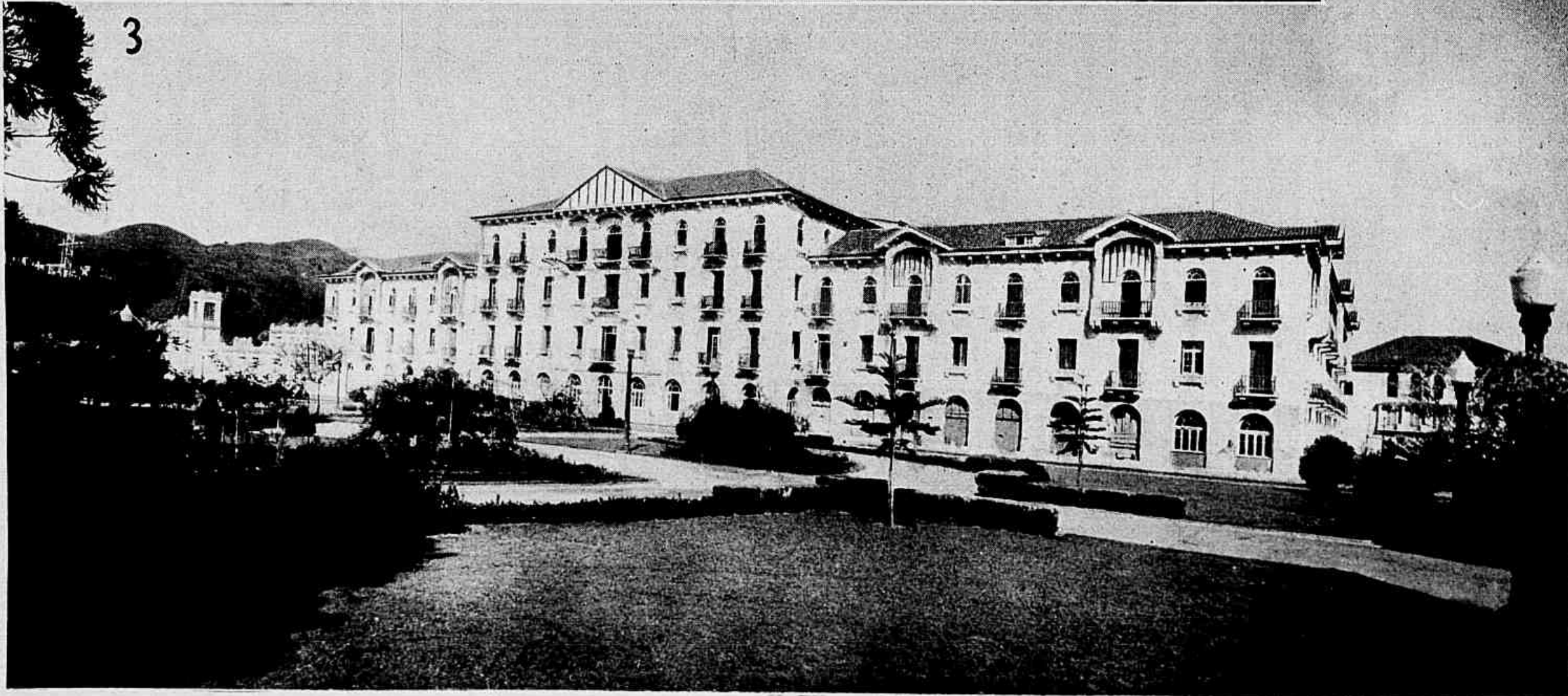
A proposito das obras de consolidação a que se procede na torre inclinada de Samarkand, cita um jornal os monumentos que existem com essa particularidade, a começar naturalmente pelo mais celebre, a torre de Piza.

Este monumento, que domina a encantadora cidade da Toscana, foi construido, para servir de campanario, pelos architectos Romano, de Piza, e Guilherme, de Innsbruck. Collocou-se lhe a primeira pedra em 1174 mas só em 1370 a torre, que tão fortemente se inclina para o Sul, foi terminada sob a direcção do archiduque Thomaz, filho de André Pisano. Toda de marmore branco, foi ganhando com o tempo uma linda patina de marfim amarellado. Mede 54 metros de altura e a sua inclinação exterior vae a 4m.319. Foi a inclinação dessa torre que serviu a Galileu para fazer as mais interessantes experiencias, sobre as leis da gravitação. Só aqui ha alguns annos se resolveu, como medida de prudencia, não fazer dobrar os sete grandes sinos da torre, dois dos quaes pesam quarenta quintaes.

As duas torres inclinadas de Bolonha afastam-se consideravelmente da perpendicular. São obra, a primeira que se construiu pelo menos, dos architectos bolonhezes Irmãos Asinelli que viveram em começos do seculo XII. A Torre degli Asinelli eleva-se a 83m.35. Foi construida em 1109. O desvio da vertical é de 1m.60. Fica bem no centro da cidade, onde João, chamado "de Bolonha", deixou tantas obras excellentes.

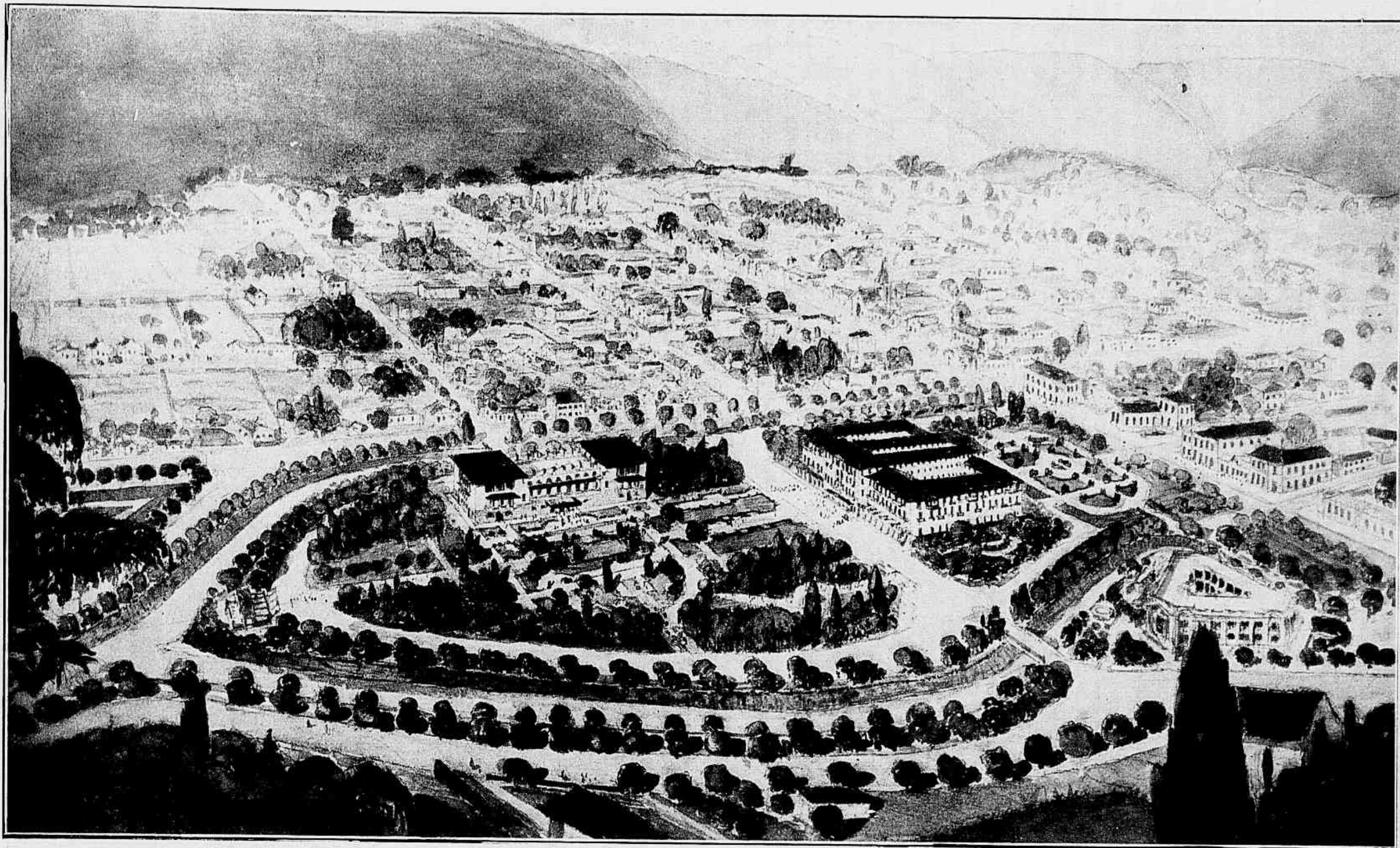
Na Suissa, uma das atracções do centro esportivo de St. Moritz é a Torre inclinada, velho campanario que sobreviveu á velha igreja demolida e naquellas eminencias dos Alpes, a mais de 1500 metros de altitude, ostenta a sua inclinação na verdade inquietadora...

Na Allemanha do Norte ha numerosas torres inclinadas. Em Ulm, cidade que tão fielmente conserva a feição medieval, podem os turistas admirar a Metzger Turn (Torre dos Açougueiros) que curiosamente perdeu o natural equilibrio. E tambem em Ems, no valle do Rheno, ha uma torre inclinada, vestigio de antigas fortificações e que constitue uma das mais famosas curiosidades da região.

Poços de Caldas e a sua remodelação

1 — Fachada do Casino de Poços de Caldas.

2 — Edificio das Thermas de Poços de Caldas.

3 — Fachada principal do hotel.

As photographias que aqui damos são das construcções confiadas pelo governo do Estado de Minas Geraes á conhecida firma Eduardo V. Pederneiras, do Rio de Janeiro, e que foram dirigidas pessoalmente pelo seu chefe, o illustre engenheiro dr. Eduardo Pederneiras. Em trez annos foram projectados e construidos um Casino, um balneario e um parque. O hotel tem 269 quartos e 139 banheiros, com todo o conforto moderno e com as melhores installações de cozinhas, aquecimento de agua, refrigeração etc. Possue o hotel salões de leitura, salão de festas, sala de jantar e de banquetes, bar e um bellissimo jardim de inverno, todas estas dependencias decoradas com fino gosto. Fica o hotel rodeado de jardim pelas quatro faces. O casino tambem situado no parque é incontestavelmente um dos mais luxuosos da America do Sul e dotado de salões para jogo, salões de festas, grill-room e um theatro. O balneario nada fica a dever aos melhores do

Vista de conjuncto dos melhoramentos feitos em Poços de Caldas (*projecto e construcção de Eduardo V. Pederneiras*).

mundo, tendo sido previsto no seu projecto tudo que ha de mais moderno em installações para banhos sulphurosos, com reação de hydrotherapia, mecanotherapia, raios X, salas de inhalações, banhos de luz, massagens etc. O parque, que abrange uma área de vinte e cinco mil metros quadrados, contornando o hotel e o casino, é limitado pelo gracioso rio que atravessa a cidade de Poços de Caldas e é um dos elementos de belleza da estancia, constituindo com o seu lago e fonte luminosa um precioso recanto de passeio para o povo da cidade. Para a execução do projecto de embellezamento da cidade foi feita a demolição do antigo predio do hotel da Empreza, do Casino e das velhas Thermas, sendo em seu logar constituido o maravilhoso parque.

Um agente de policia extraordinario

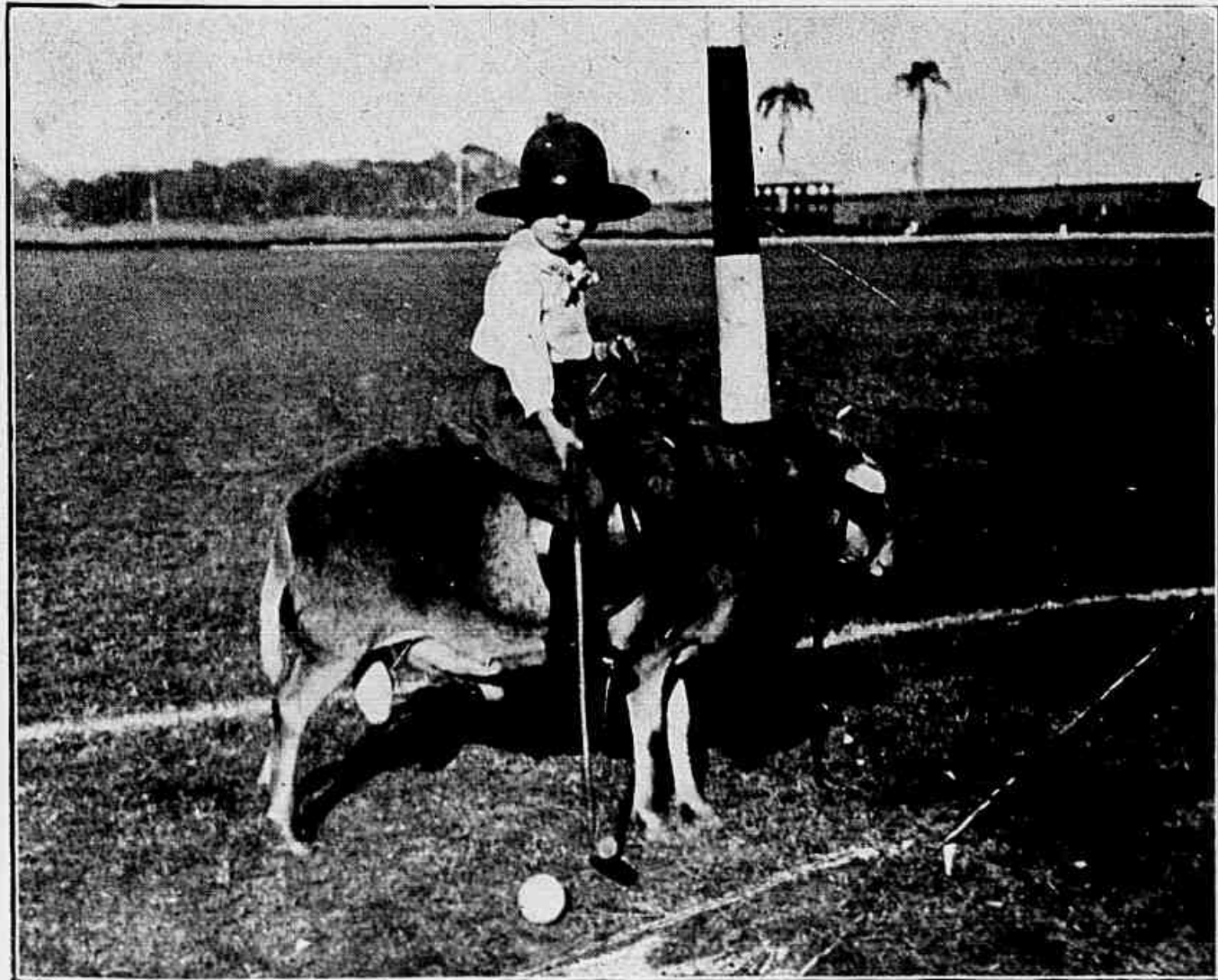
A cidade de Berlim gaba-se, e com razão, de possuir o mais extraordinario agente de policia do mundo. Chama-se Richard Scholstat. Falla dezesseis linguas. Póde, portanto, prestar informações aos estrangeiros que visitam a capital prussiana, respondendo a cada um no seu proprio idioma.

Richard Scholstat está de serviço á entrada do Museu do Exercito, visitado por muitos estrangeiros, e na manga do dolman usa uma braceira em que estão indicadas as dezesseis linguas em questão.

Não é, porém, esse homem apenas um polyglota. Tem uma historia movimentada e bastante variada. Como heroe do pedestrianismo, ganhou em 1910 um premio correspondente a 50.000 francos, dando volta ao mundo a pé em menos de cinco annos. Esse premio fôra instituido pelo Turf Club do Cairo.

Mais tarde Scholstat foi clown *e trabalhou num circo. E quando foi contratado para a policia de Berlim exercia o mister de açougueiro em Francfort.*

Pensamento

Em todas as coisas ha uma barreira onde, por maior que nos julguemos, recuamos para trás.

O mais original "cavalleiro" que appareceu no campo do Gavea-Golf, por occasião do match de *polo* entre Argentinos e Brasileiros: um interessante garoto cavalgando um bode e imaginando entrar no jogo tambem, com a bola que lhe está ao alcance.

Construcção de R. REBECCHI & CIA.
Rua da Alfandega, 108 — 2.º andar

JULIÃO MACHADO

JULIÃO MACHADO foi um dos artistas que até hoje melhor serviram e mais honraram o jornalismo brasileiro. Não terçou aqui as suas primeiras armas. Natural da Africa Portugueza e tendo feito ou aprimorado a sua educação artistica em Paris, entrou desde logo victoriosamente na carreira, com a *Comedia Portugueza*, de que ainda hoje em Lisbôa os homens de letras e artistas do tempo fallam como de qualquer coisa de muito bello e muito superior, que deixou inapagaveis saudades — qualquer coisa que passou e não mais voltou. Esse primeiro tirocinio, no meio em que se exerceu, naturalmente contribuiu para que as faculdades de Julião se orientassem no sentido mais nobre e mais brilhante. Na *Comedia*, de que tambem era director Marcellino Mesquita,

— Uma esmolinha para o Theatro Municipal...
Publicado no n. 13 da *Revista da Semana* de 12 de Agosto de 1900)

collaboravam os mais finos representantes da intelligencia e do espirito lisboetas, e entre elles Fialho de Almeida. Assim Julião começou observando, sentindo, commentando, trabalhando num ambiente de apurada cultura, onde a alegria representava uma flor de todos predilecta e a irreverencia a arma supremamente necessaria na vida... E assim, desenhista duma elegancia e dum apuro peregrinos — como logo patentearam as suas illustrações para o *Paiz das Uvas*, de Fialho, — elle se foi gradualmente tornando caricaturista.

A Restauração de Portugal em 1 de Dezembro de 1640.
(N. 29 da *Revista da Semana* de 2 de Dezembro de 1900)

Vindo para o Rio em 1894, foi talvez a *Rio-Revista*, publicação de feitio e tendencias nephelibatas — como então se dizia — que obteve os primeiros trabalhos de Julião no Brasil. Eram sobretudo paginas de caracter allegorico, concepções inspiradas na Historia ou na Mythologia, mananciaes preciosissimos de assumpto para quem, recem-chegado a uma sociedade, não poude ainda aprender a vel-a quanto mais a apreciał-a... A *Rio-Revista* tinha um sumptuoso programma literario e artistico, mas não podia ter vida longa. A Julião Machado, porém, nunca mais haviam de faltar jornaes e revistas que o chamassem, lhe disputassem o labor preciosissimo. Seguiram-se, por prazos mais ou menos extensos e por uma ordem hoje difficilima de reconstituir, as paginas semanaes na *Noticia*, fazendo então o artista uma especie de chronica onde a letra e o desenho se correspondiam em perfeito equilibrio de quantidade e de qualidade;

Um ovo que não gorou — O ovo de Colombo...
(Publicado no n. 22 da *Revista da Semana* de 14 de Outubro de 1900)

os trabalhos para a revista *Mercurio*, na qual ao redor de Julião, e dalgum modo o considerando mestre, se evidenciaram as aptidões de Raul, Calixto, Arthur Lucas, Mauricio Jubim, Isaltino Barbosa; outras collaborações permanentes ou frequentes em que a influencia daquella mentalidade e daquella "maneira" de dia para dia se alargava e accentuava.

Chegou o momento da *Bruxa*, momento verdadeiramente historico na imprensa brasileira. O apparecimento desse semanario, de Olavo Bilac e Julião Machado, assignalou — desde a sensação causada pelos cartazes de Julião que o precederam — o maior exito do nosso jornalismo de arte e de fantasia. A *Bruxa* triumphou esplendidamente, para ao cabo dum anno ou dois, por falta de espirito pratico, de tino administrativo, desaparecer lamentavelmente. A' *Bruxa* seguiu-se a *Cigarra*, tambem com Bilac, e depois *Gil Braz*, com Guimaraens Passos. E nessas tentativas sempre victoriosas, nesses emprehendimentos ephemeros se empregou o talento extraordinario do artista, até á sua entrada para a imprensa diaria, na qual, e principalmente no *Jornal do Brasil* e no *Paiz*, Julião desenvolveu uma obra de commentario ou de combate, que sempre constituirá um padrão de valor inestimavel.

Não se podem esquecer, nem mesmo na mais rapida das notas, os artigos de critica ou de humorismo de João Matheus — unico pseudonymo conhecido do artista — e muito menos as peças de theatro de Julião Machado, entre as quaes a comedia dramatica *O Modelo* e a baixa comedia *O primo Alvaro* se salientaram por tão brilhante quão merecido exito. Foi depois de tudo isso que Julião, possuido do sonho de "fazer" uns *Lusiadas* em illuminura e apoiado pela generosidade do sr. Felix Celso, partiu para Lisbôa, onde a abundancia e facilidade da documentação melhor lhe permittiriam executar tal empresa. Não a poude infelizmente levar a cabo; mas deixou em oito cantos, quasi nove da epopéa, um verdadeiro thesouro de formosura, delicadeza, fulgor, sentimento, espirito — e que tem de ser completado ou dalgum modo aproveitado.

(Publicado no n. 21 da *Revista da Semana* de 7 de Outubro de 1900)

Tambem nas paginas da REVISTA DA SEMANA Julião Machado deixou o seu nome glorioso. Aqui reproduzimos alguns desses trabalhos que, se não dão, naturalmente, a medida exacta de quanto elle sabia e podia fazer, em todo o caso constituem a melhor homenagem que, neste momento, lhe poderiamos prestar.

Kruger — Senhora, senhora, o que é feito das boas idéas de justiça e de independencia com que tendes enchido o mundo?
Europa — Velho massador! Imaginas que vou perturbar a minha paz por causa da tua guerra?
(N. 19 da *Revista da Semana* de 23 de Setembro de 1900).

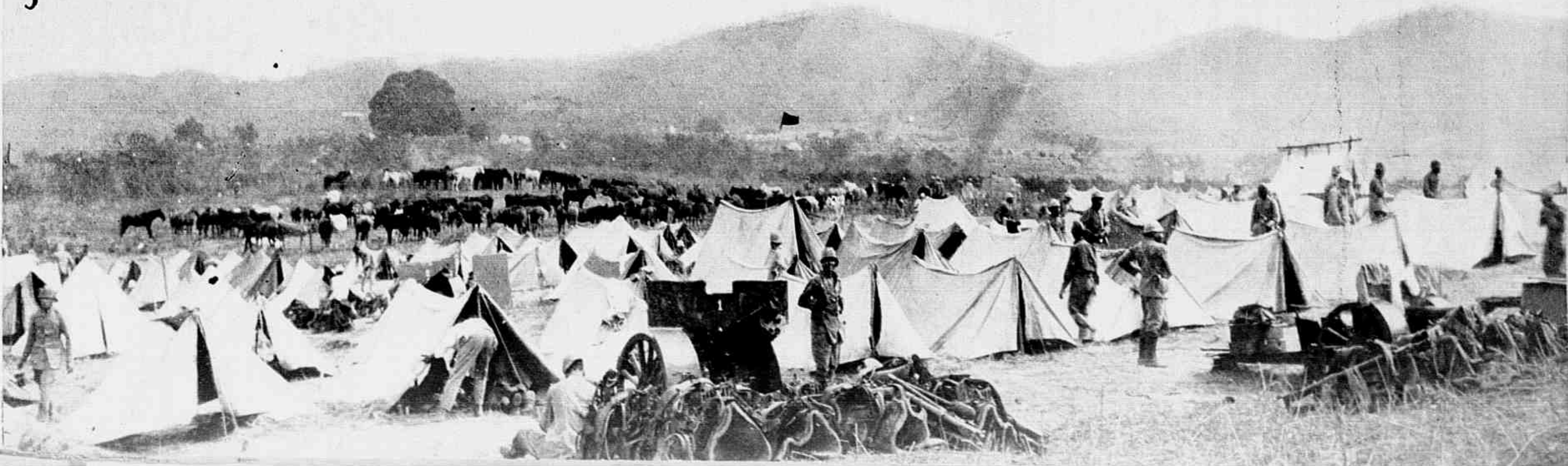
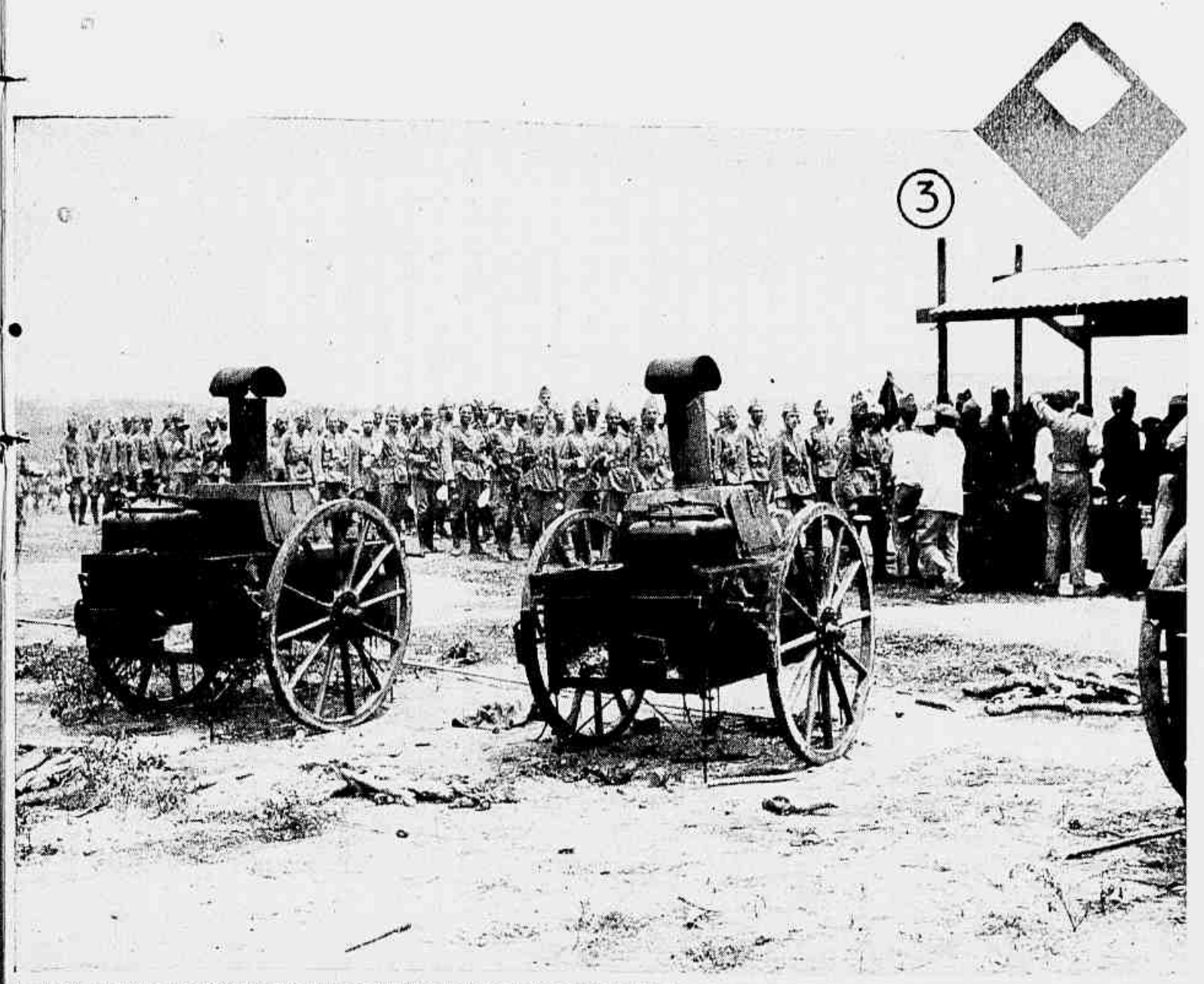
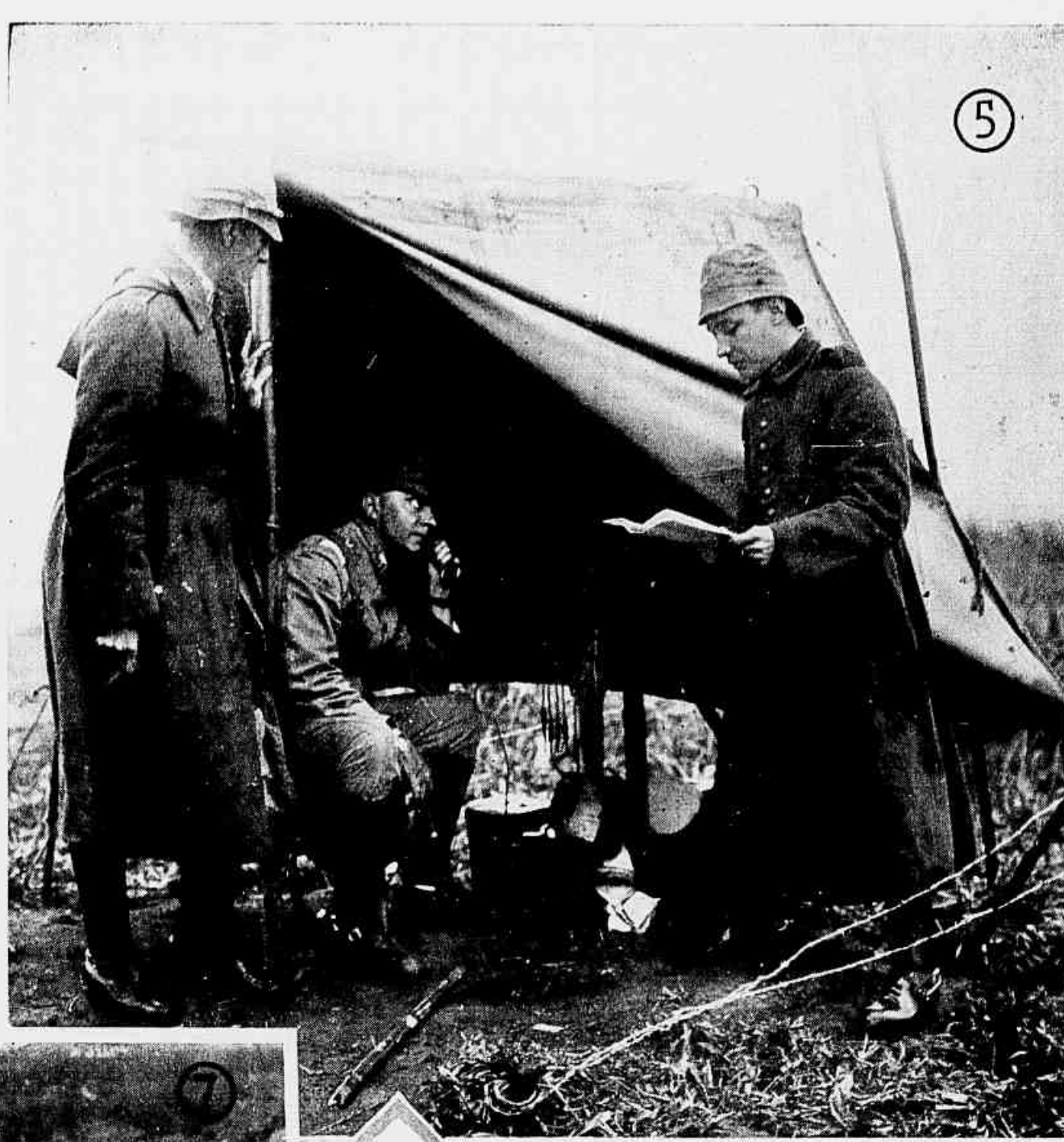
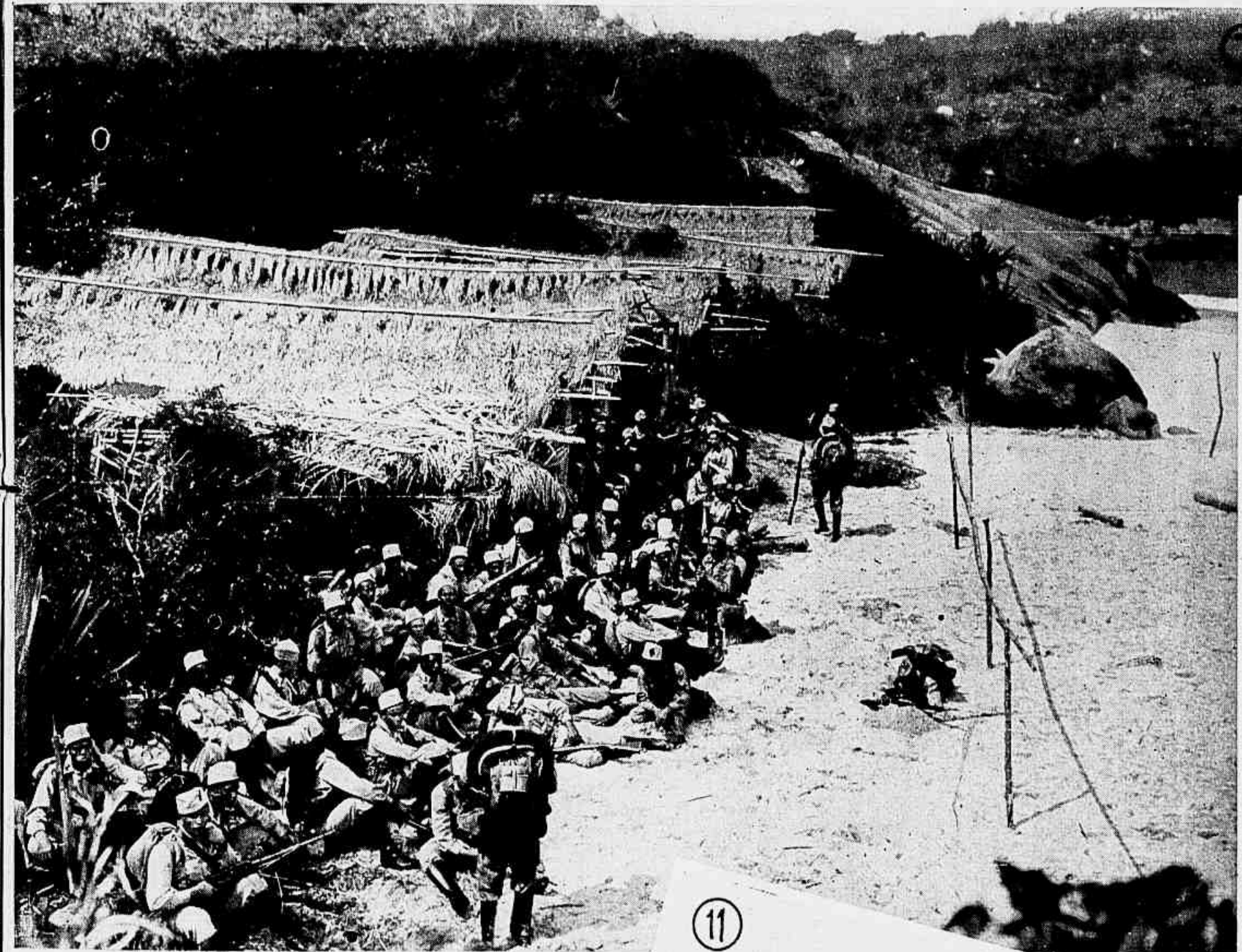
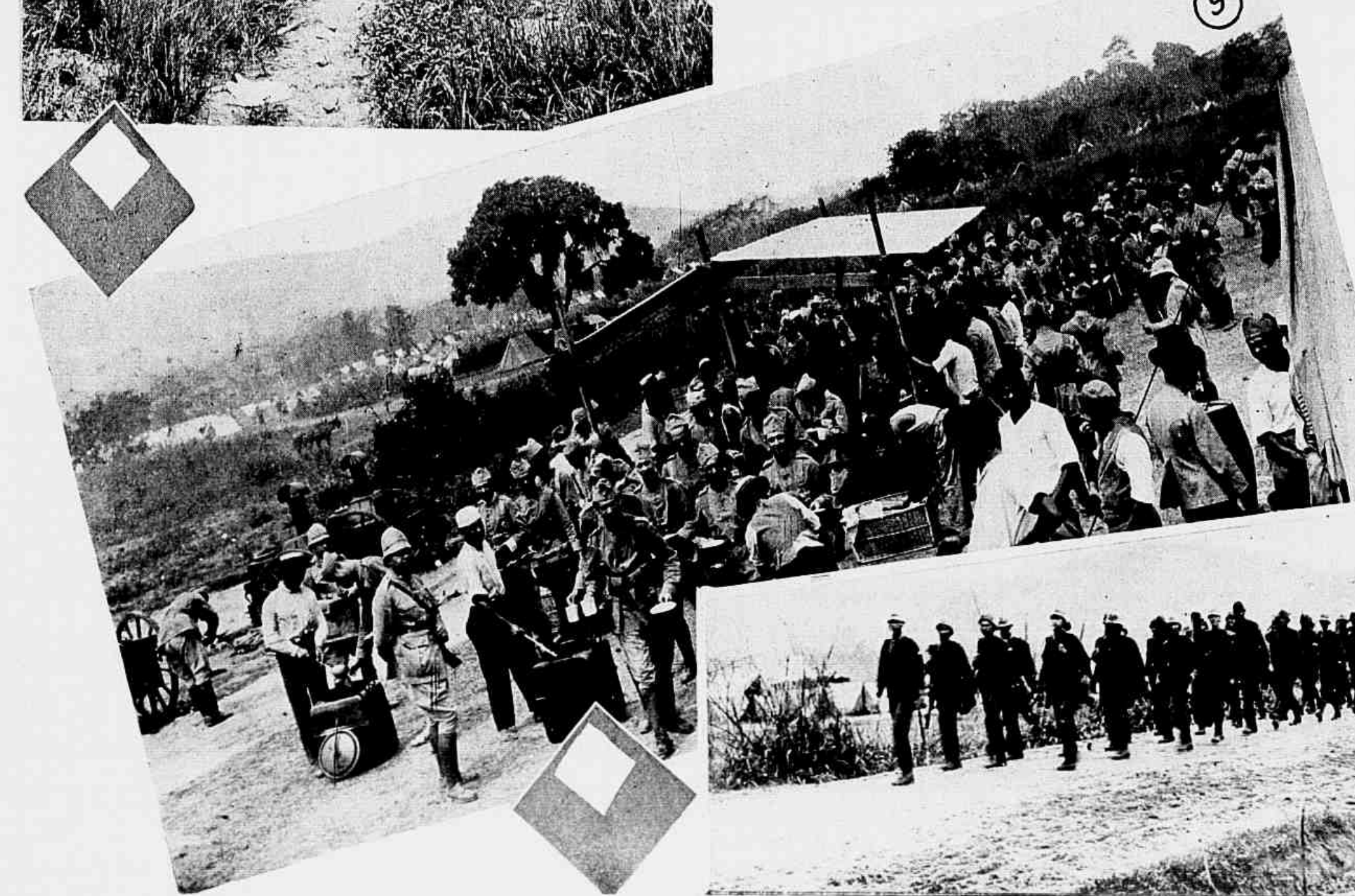
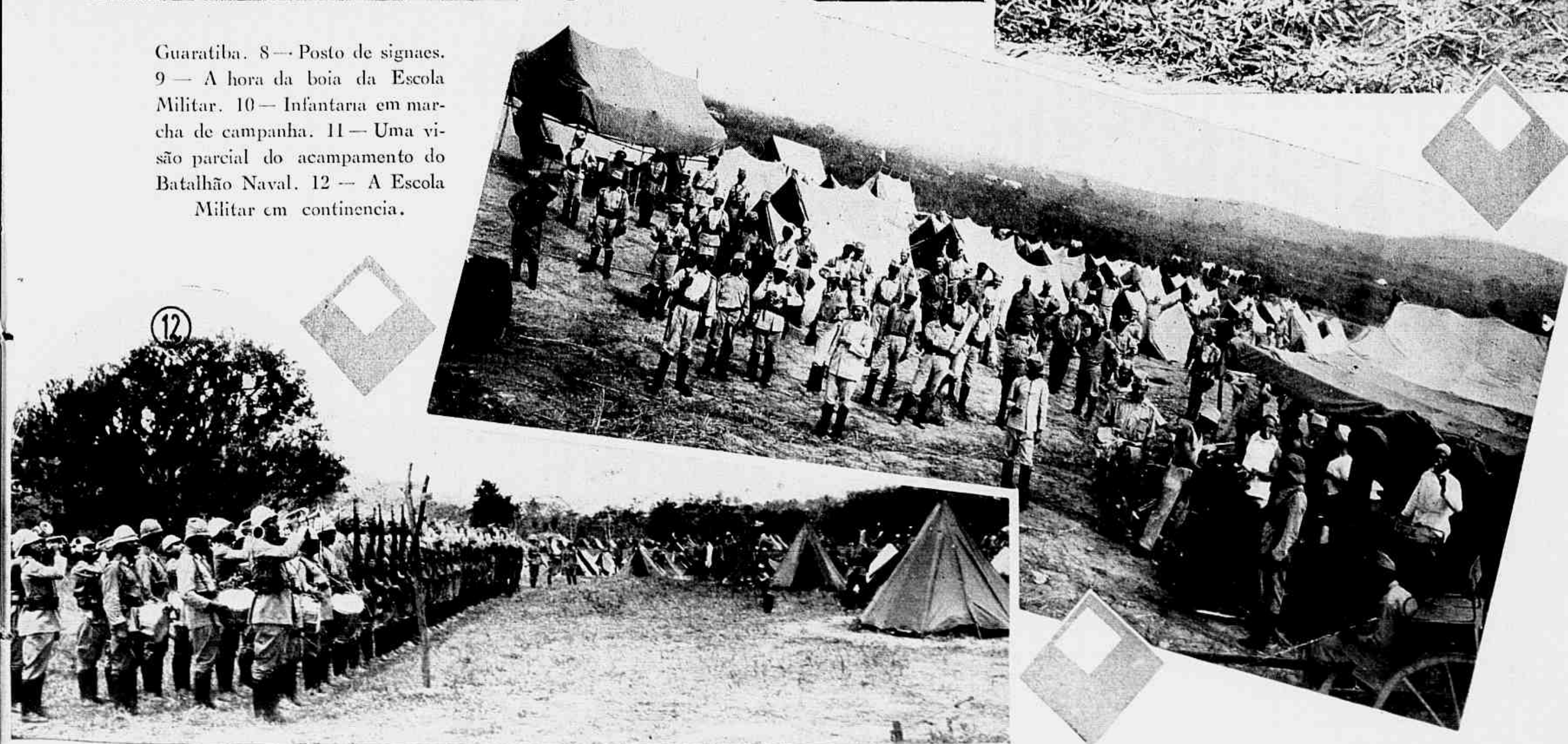
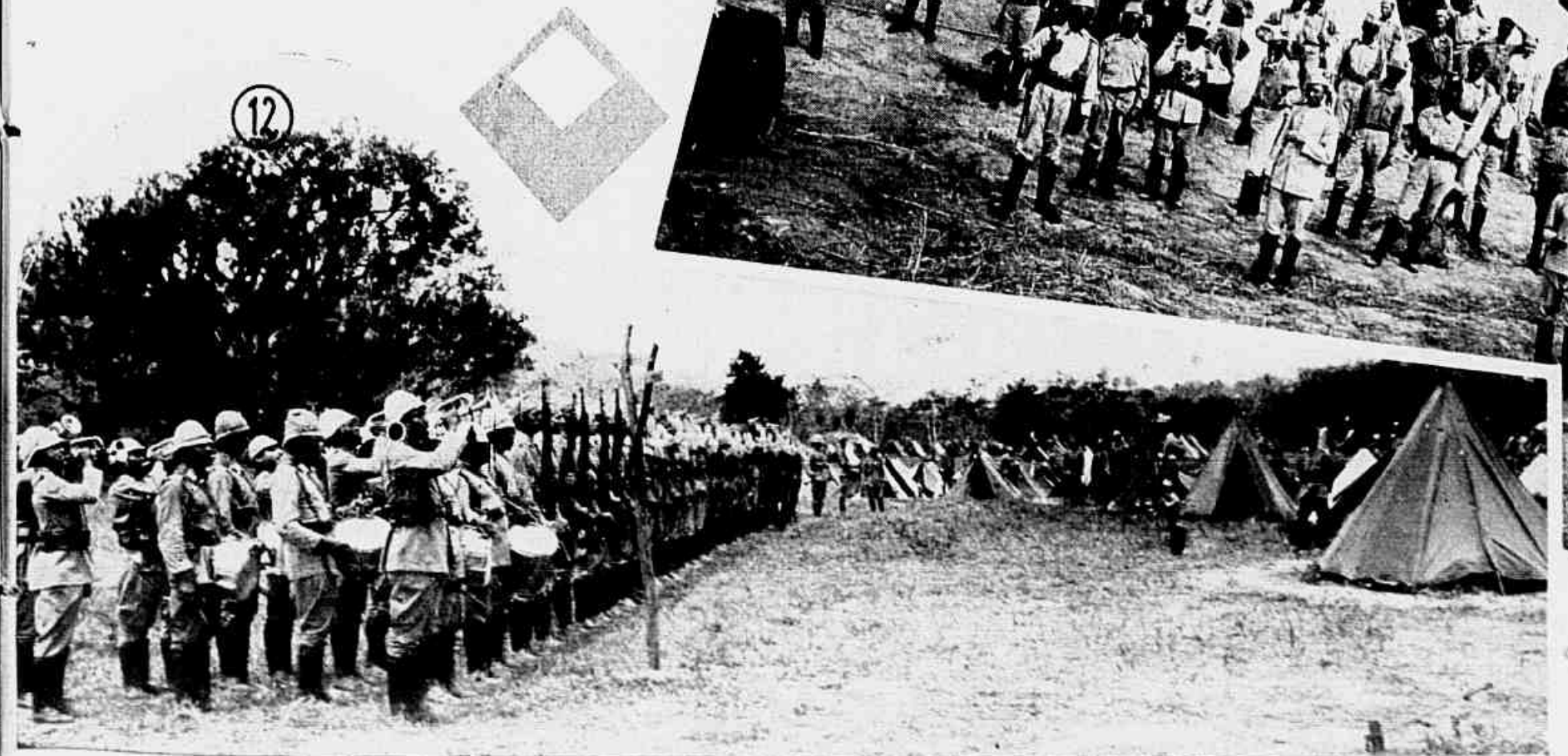
AS MANOBRAS DO EXERCITO

1 — A Direcção de Manobras em Campo Grande, diante da igreja de Sant'Anna. 2 — A missa campal, rezada á porta da igreja de Sant'Anna. 3 — O ministro da Guerra, commandante da Região e altas autoridades militares em Campo Grande. 4 — Aspecto da assistencia á missa campal, vendo-se ao centro o general Azeredo Coutinho, commandante da Região Militar e chefe das manobras. 5 — O acampamento do 1.º Grupo de Artilharia de Montanha.

2

3

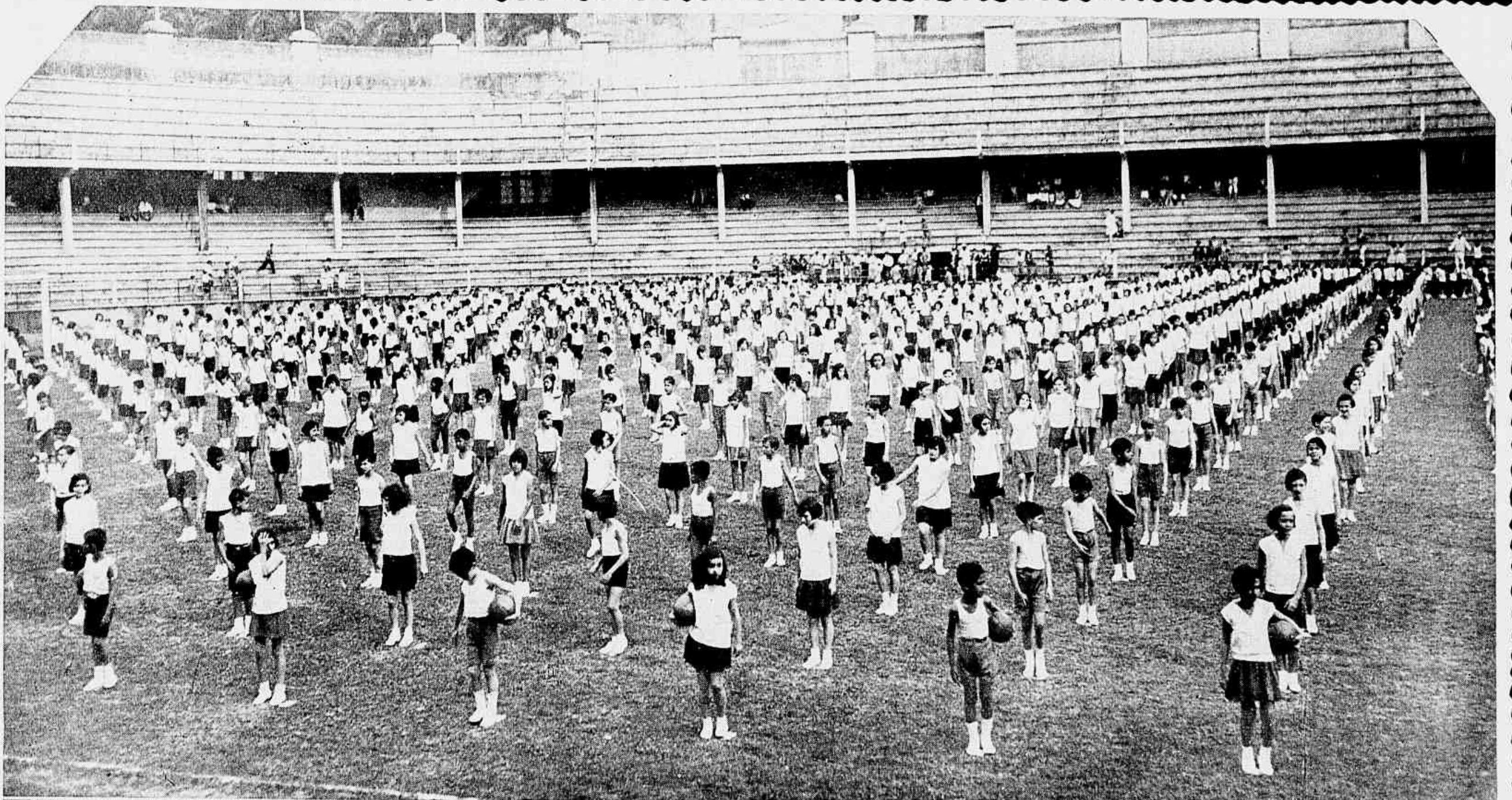
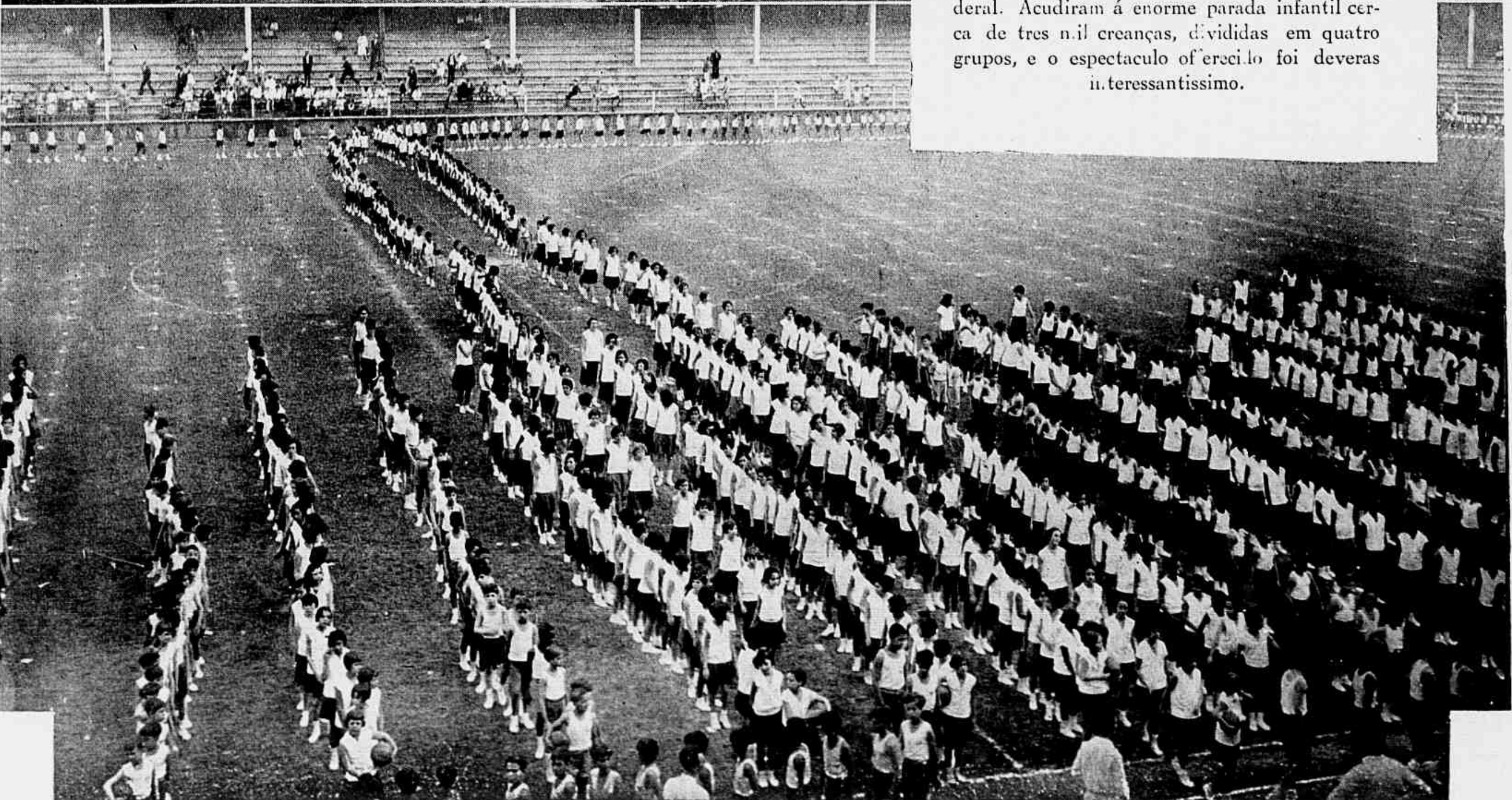
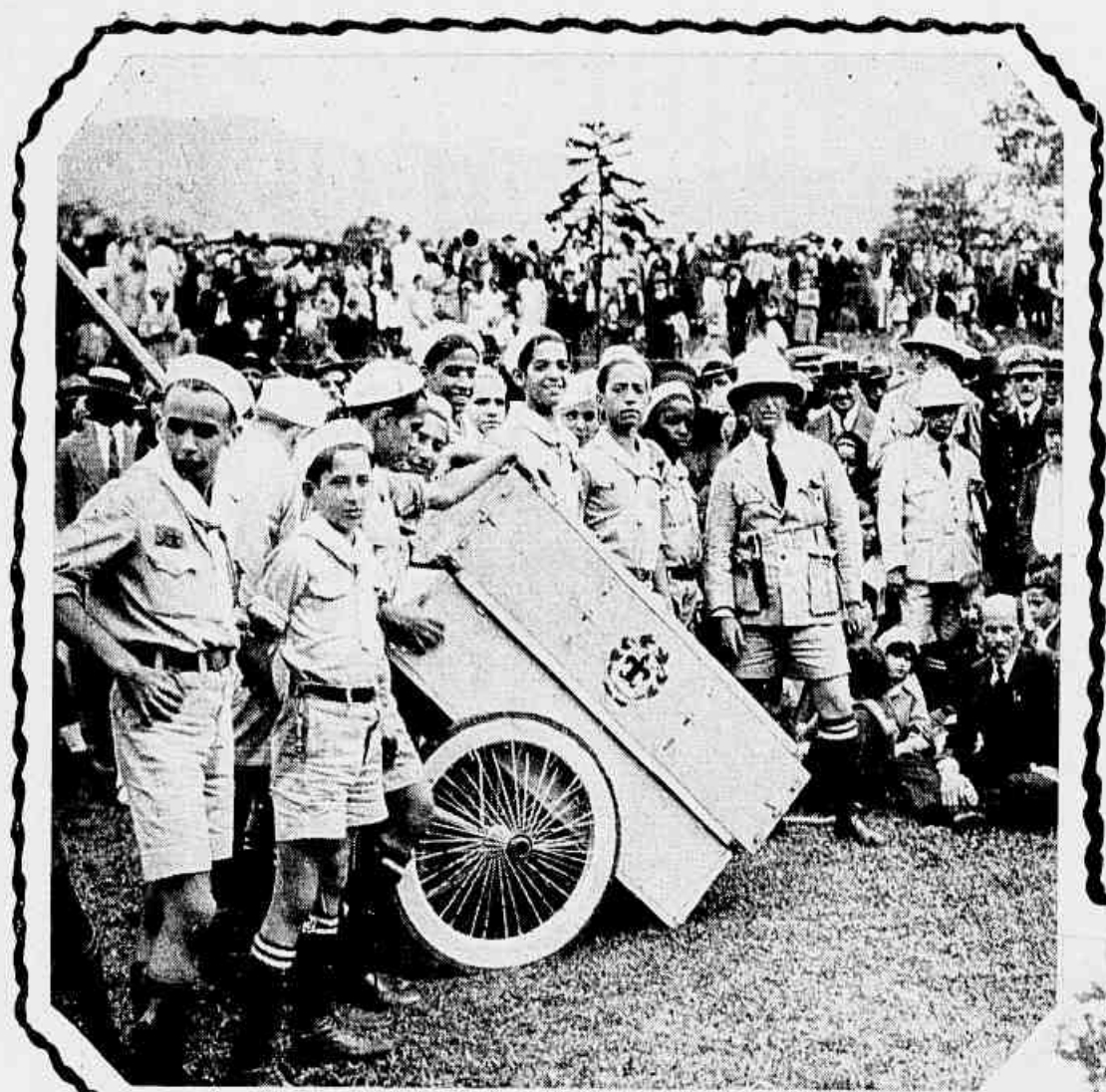
4

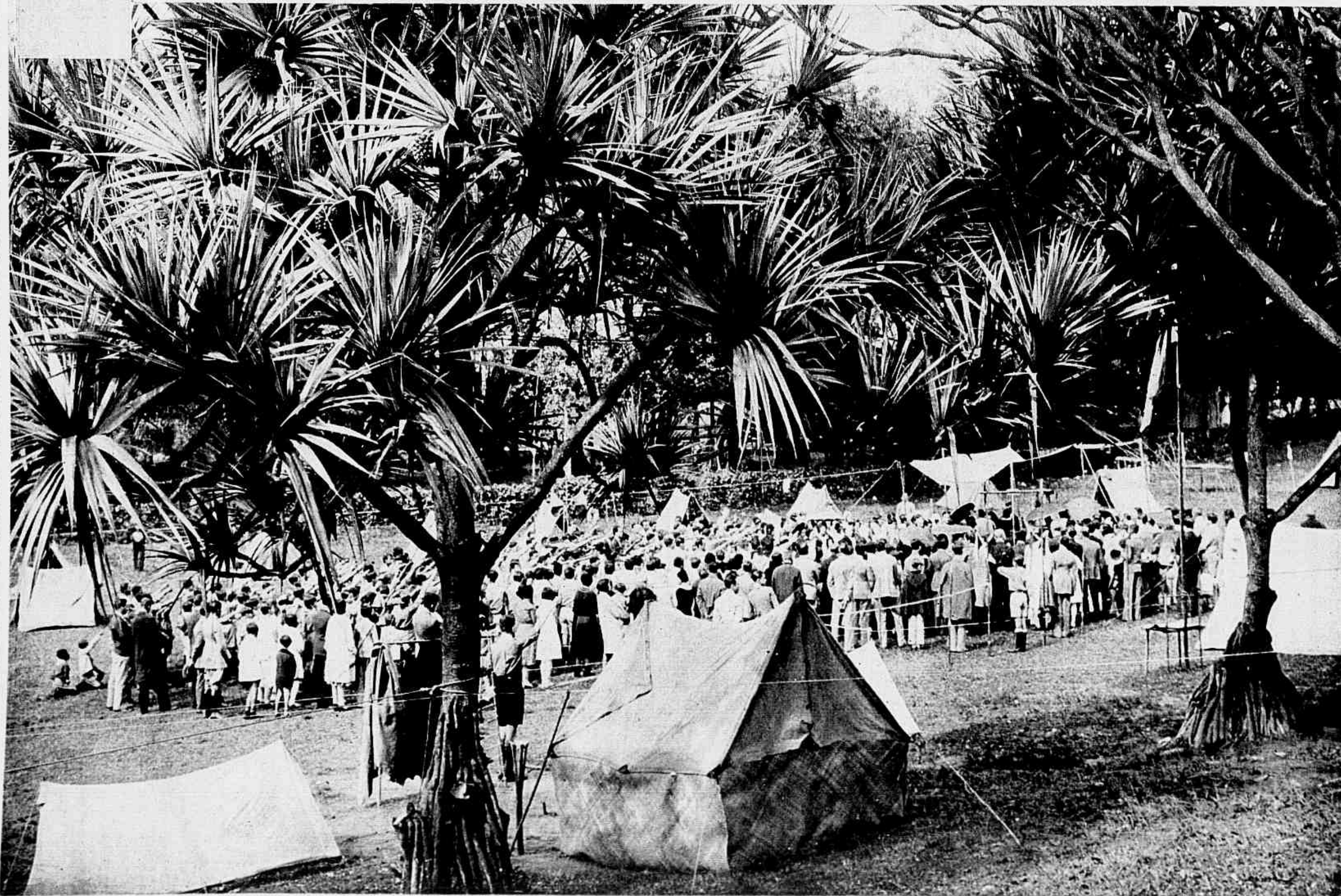
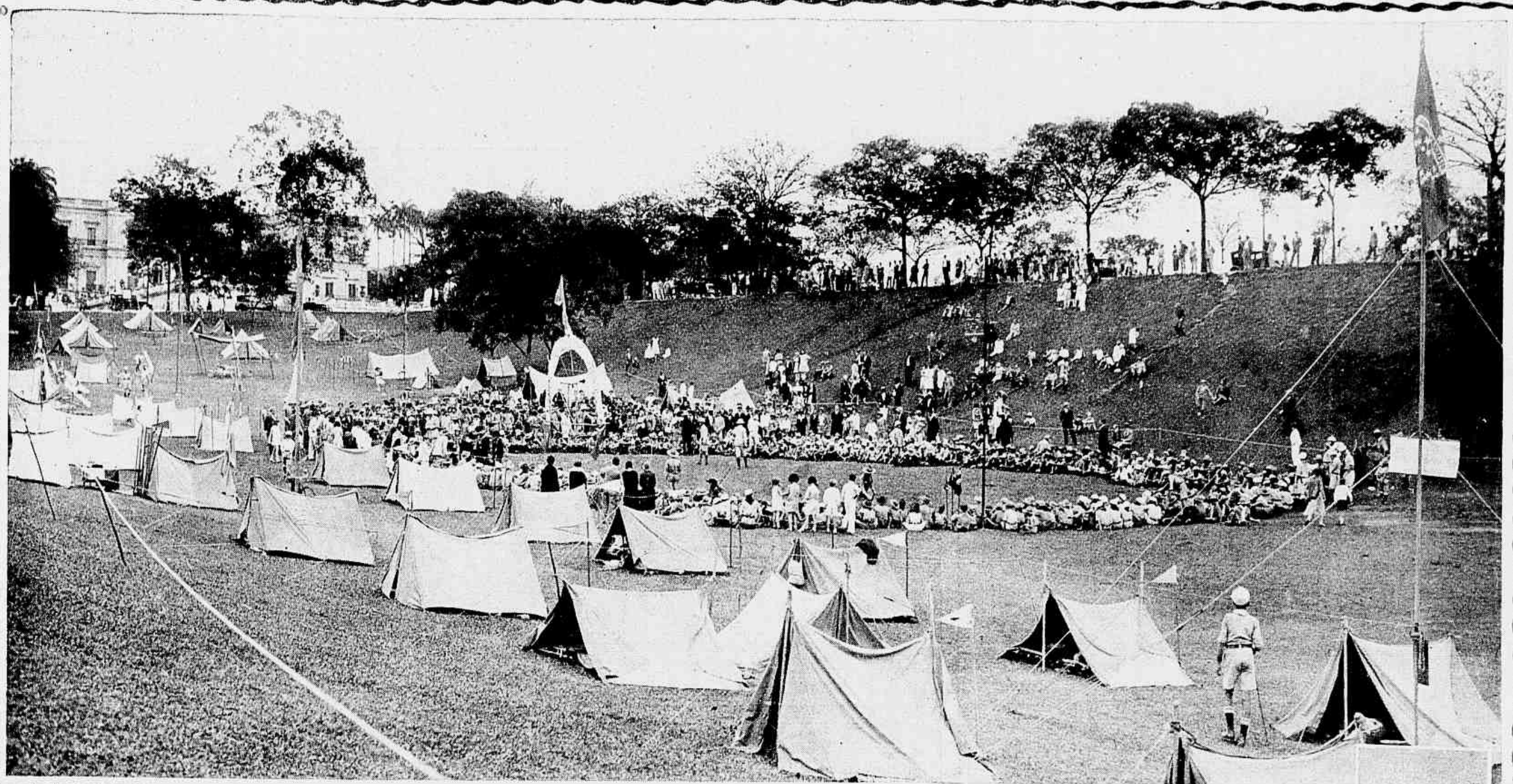
5

1 — Artilharia. 2 — A hora da "boia". 3 — Fogões de campanha. 4 — Infantaria emboscada. 5 — Posto telephonico. 6 — Toilette de campanha: a hora da barba. 7 — Barracas do acampamento do Batalhão Naval em Guaratiba. 8 — Posto de signaes. 9 — A hora da boia da Escola Militar. 10 — Infantaria em marcha de campanha. 11 — Uma visão parcial do acampamento do Batalhão Naval. 12 — A Escola Militar em continencia.

A Sociedade Riograndense á Miss Universo

Ao alto, á esquerda, a linda senhorinha Yolanda Pereira, Miss Universo, entre figuras da colonia gaúcha, na linda recepção que lhe foi offerecida pela Sociedade Riograndense. A' direita, a senhora Anna Cesar saudando a formosa brasileira, detentora do sceptro da belleza mundial. Ao lado, Miss Universo, ao chegar, conduzida pelo braço do dr. Thompson Flores, presidente da Sociedade Riograndense.

A procissão de N. S. da Salette

Tres aspectos da procissão de Nossa Senhora da Salette percorrendo as ruas do bairro de Catumby. Com essa festividade religiosa encerrou-se solemnemente o mez de Devoção a N. S. da Salette.

A demonstração de cultura physica infantil

A Directoria Geral de Instrucção, de accordo com o programma da Reunião Educacional, realizou no *stadium* do Fluminense F. C. uma grande demonstração de cultura physica dos alumnos das escolas primarias do Districto Federal. Acudiram á enorme parada infantil cerca de tres mil creanças, divididas em quatro grupos, e o espectaculo offerecido foi deveras interessantissimo.

O Encerramento da Semana do Escoteiro

Ao alto, á esquerda: a carroça de campanha, dos escoteiros do mar, armada. Ao alto, á direita: Flagrante de um dos jogos dos escoteiros, na Quinta da Bôa-Vista, no ultimo dia da Semana Escoteira: os lobinhos do mar em acção. Ao lado: a prédica religiosa, momentos antes da missa campal, na Quinta da Bôa-Vista. Em baixo: á elevação da hostia, na missa campal, os escoteiros em continencia, ao som do hymno nacional, no ambiente pittoresco da Quinta.

Ao alto da pagina: o acampamento durante as diversões. A seguir: á esquerda, a continencia dos chefes escoteiros á elevação da hostia, na missa campal, e á direita, os escoteiros desfilando deante do sr. ministro da Marinha. Ao alto destas linhas, o desarmamento da carroça dos escoteiros, da qual sahiram os bancos, a mesa e a escada que se vêem na gravura. Ao lado, autoridades e pessôas gradas assistindo aos exercicios dos escoteiros.

São João Marcos

A matriz de S. João Marcos.

Quando já se achavam povoadas a serra dos Orgãos e a de Itaguahy, novos colonos derramaram-se por outras terras vizinhas, dando inicio a novas povoações. Na sua propria fazenda, João Machado Pereira fundou uma capella sob a invocação de S. João Marcos, a qual foi, a partir de 1739, tida por parochia, e as terras adjacentes, que já estavam povoadas, tomaram o nome daquelle Santo. A capella foi legalmente elevada a essa categoria por alvará de 12 de janeiro de 1755: como, porém, se achasse arruinada e não comportasse mais os fieis, iniciou-se a construcção de nova igreja, cujas obras ficaram entretanto paralysadas, tendo sido augmentada a antiga capella em 1760. O missionario Francisco Antonio d'Alba Pompeo concitou os habitantes a que construissem uma nova igreja em melhor local, e isso foi feito no sitio chamado Panellas. Em 1.º de Novembro de 1801 foram transportadas solemnemente para a nova igreja a pia, a imagem de S. João Marcos e o Santissimo Sacramento. Foi então que D. João VI, Principe Regente, entendeu, tendo em vista o crescimento da população, que se deveria elevar a povoação á categoria de villa, dando-lhe o nome de São João do Principe por alvará de 21 de Fevereiro de 1811, no qual se ordenava que seriam construidos á custa dos habitantes os edificios indispensaveis como a casa da camara, cadeia, pelourinho etc.

O nome de S. João do Principe foi conservado até 1891, quando o trocaram pelo de S. João Marcos. No anno anterior havia sido a villa elevada á categoria de cidade.

Foi essa a parcella do territorio fluminense onde o Centro Excursionista do Brasil fez a sua ultima excursão. Naquelle ambiente pairam, bem vivas, tradições muitas que entendem com as paginas da nossa Historia. Ainda lá está, com a sua veneravel vetustez, com os seus immensos salões, a Fazenda da Olaria, de propriedade, outr'ora, do commendador Breves, o casarão onde pernoitou D. Pedro I na vespera da partida para São Paulo, para a jornada libertaria do 7 de Setembro, para o momento decisivo do Grito do Ipiranga. Ainda se vê na Estrada Imperial a fonte especialmente construida para servir de bebedouro ao cavallo pertencente ao primeiro imperador do Brasil. A cidade ostenta ainda a Ponte Bella, cujas lages são ligadas por grampos de bronze, e os olhares dos curiosos detêm-se sobre as ruinas da Casa do Fisco, onde se cobrava o imposto aos que chegavam a São João do Principe, e as dos armazens de café e mercadorias.

A revista da semana, na pessôa de Hugo Blume, seu representante e presidente do Centro Excursionista Brasileiro, deteve-se na contemplação das ruinarias, de todas as cousas antigas que São João Marcos apresenta, das edificações e da linda Matriz, que ainda dizem do esplendor antigo e promettem o renascimento da velha cidade a que D. João VI deu a honra de seu nome e D. Pedro I o prestigio das suas visitas continuas.

Uma rua da velha cidade fluminense.

Diante da matriz. Da esquerda para a direita: vereador Maringe Barbosa, dr. Albano Baylão, presidente da Camara; Arthur Castanheiro, vereador; dr. Orlando Rego, representante de Mangaratiba, que acompanhou a caravana do Centro Excursionista Brasileiro; Hugo Blume, presidente do Centro E. Brasileiro; dr. Oswaldo de Assumpção Rego, prefeito de S. João Marcos; dr. Reynaldo Loureiro, promotor; João Narciso da Motta e Waldemiro Gonçalves, vereadores.

Uma rua de S. João Marcos.

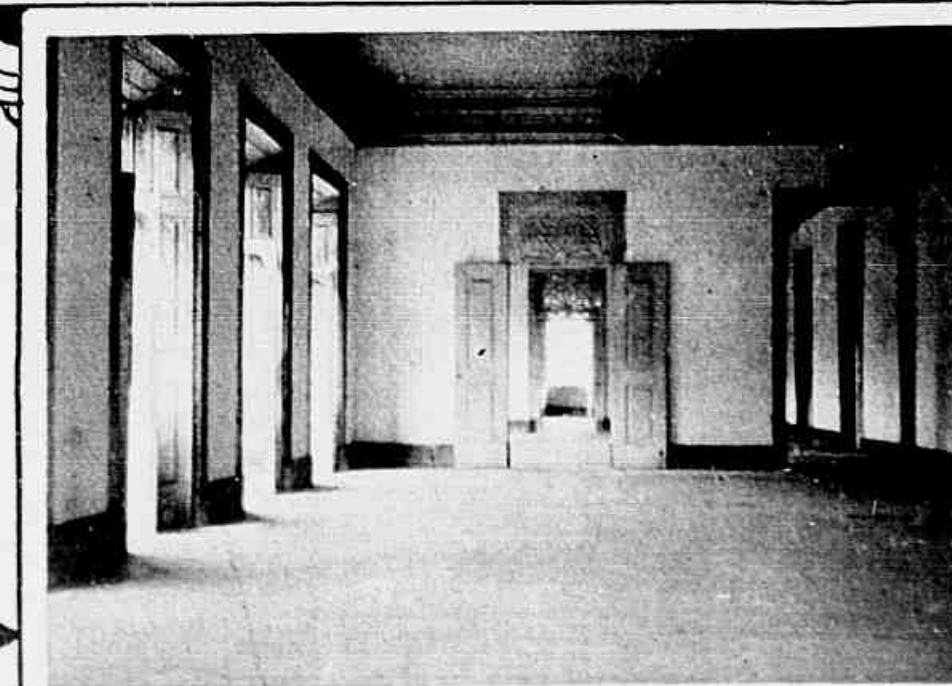
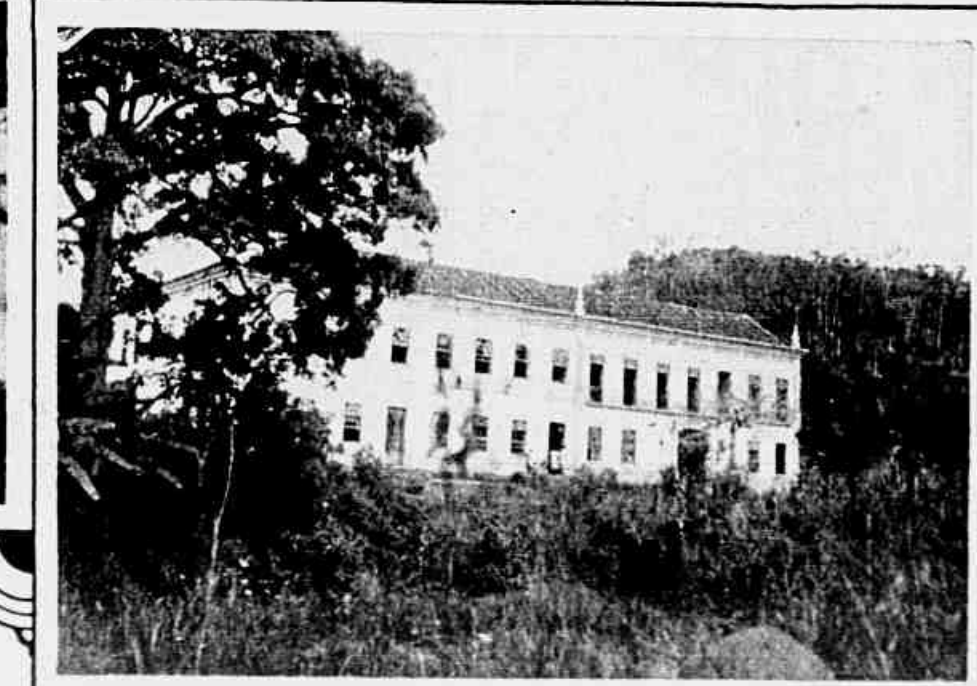
A Ponte Bella.

A caravana do Centro Excursionista Brasileiro diante das ruinas da Casa do Fisco.

O bebedouro construido especialmente para o cavallo pertencente a D. Pedro I.

As ruinas dos armazens de café e mercadorias.

Outra rua de S. João Marcos.

A Fazenda da Olaria, onde D. Pedro I pernoitou na vespera da partida para S. Paulo, para proclamar a Independencia do Brasil.

Os vastos salões da Fazenda da Olaria

O cruzeiro de S. João Marcos, diante da Matriz.

ANNIVERSARIOS

No dia 4 — a sra. Sylvia de Mello Barreto; as senhorinhas Conceição Guimarães Pinto e Pepita Bayma Belchior; a galante Maria Iolanda Burlamaqui; o eminente jurisconsulto e academico Clovis Bevilacqua; os drs. Rodrigues Alves Filho e Julião Ribeiro de Castro; o nosso collega de imprensa Honorio Netto Machado, director da secretaria da Camara dos Deputados.

No dia 5 — as senhoras Antonio Leite Pimentel, Alvaro de Carvalho, baroneza de Gouveinha; a senhorinha Maria Emilia Desousart; o general Leite de Castro, o dr. Edgard Fontes Romero; o professor Cardoso Fonte.

No dia 6 — as sras. Marieta Duprat Ribeiro, Santinha Costa Mattos, Verissimo de Mello e Amilcar Botelho de Magalhães; a interessante Lisiz Apolli de Moraes; o dr. João Ferreira Botelho; o coronel Antonio de Oliveira Bruno.

No dia 7 — a senhora Vieira Souto; senhorinhas Anna Maria Soares Brandão, Maria do Carmo Azevedo Marques, Claude de Albuquerque e Helena de Mello Coelho; os drs. Nelson Moss de Almeida e Pedro de Almeida; o coronel João Francisco da França e Vasconcellos; o menino Hugo Smith de Vasconcellos; o jornalista Hamilton Barata; o dr. Alberto Boavista.

No dia 8 — as senhorinhas Marieta Lodi Batalha, Ottilia Burlamaqui e Stella Alves de Sousa; a senhora Dino Galvão Bueno; a formosa Diva de Oliveira Machado; o senador Silverio Nery; o jornalista Lindolpho de Azevedo; o dr. Daciano Goulart; o commendador Francisco Antonio da Rosa; os coroneis Bernardino Amaral Savaget e Bandeira de Mello; a menina Maria Mendes de Moraes.

❁

Nesse dia passa tambem a data anniversaria do illustre dr. Vianna do Castello, ex-deputado federal e secretario da Justiça do governo de Minas Geraes, e actual ministro da Justiça.

❁

No dia 9 — senhoras Oliveira Botelho, Armenia Peçanha, Dulce Pacheco Leão, viuva Anatolio Valladares; senhorinhas Amanda Cerqueira e Silva, Nair Califré; o professor Mello de Carvalho; o dr. Francisco Furtado Aarão Reis, o sr. Decio Fernandes Guimarães; o deputado federal dr. Daniel de Carvalho.

❁

Entre os anniversarios que passam hoje, cumpre destacar o do almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, typo austero de marinheiro e uma das mais brilhantes figuras da nossa Armada.

❁

No dia 10 — as sras. Leontina Jouvin Pessôa de Queiroz, Seabra Filho, viuva Firmo Braga; as senhorinhas Maria Nogueira, Rosita Carmo Sampaio, Alice Pinheiro do Valle, Maria Helena Torquato e Moreira, Edith Garcia, Eugenia Morales de los Rios, Elisabeth Gonçalves da Silva e Gilka Braga; os drs. Ulysses Brandão e Franklin Guedes; o illustre diplomata embaixador Raul Regis de Oliveira; o almirante Carlos Frederico de Noronha.

NOIVADOS

— a senhorinha Cecilia Ribeiro Pinto e o dr. Nelson Leitão;

— a senhorinha Maria Amelia do Nascimento e o sr. Roberto Gomes Tarlé Filho;

— a senhorinha Olga Praguer e o sr. Gaspar Luiz Coelho;

— a senhorinha Honorina Jaudorno e o sr. Luiz Molinaro.

CASAMENTOS

— a senhorinha Anadyr Soares Peres e o dr. Ricardo Godinho de A. Nobre;

— a senhorinha Esther Ferreira Vianna e o industrial Leopoldo Calderon;

— a senhorinha Layde Rosa de Queiroz e o sr. Lorivaldo Telles de Moura;

— a senhorinha Nadyr Baptista e o dr. Salvador Tedesco Junior;

— a senhorinha Maria Motta Soares e o engenheiro Paulo Rodrigues Fragoso;

— a senhorinha Carmen Corrêa Martins;

— a senhorinha Lucia Freitas e o sr. Walter Vergniand.

DIPLOMATAS

O governo da Allemanha acaba de transferir para o Rio de Janeiro, afim de servir na legação germanica nesta capital, o consul Richard J. Haldlen, que ha longos annos se encontrava á frente do consulado geral allemão em S. Paulo.

❁

No elegante palacete da Embaixada, em Santa Thereza, o embaixador da Grã Bretanha e Lady Seeds offereceram um jantar ao qual compareceram: o encarregado de negocios da França e a condessa de Robien; o consul geral e senhora J. Eulalio; o coronel Homo, da Missão Militar franceza, e senhora; o conde e a condessa Bernstorf, o dr. Paulo Bittencourt e senhora; o commandante e a condessa de Grancey, o sr. Mc Slwraith, deputado ao parlamento da Africa do Sul; a senhora Morgan Snell, a senhora e sr. J. Proença, sr. H. Pretyman e lady K. Pretyman, mlle. de Saussine e sr. C. Steel, secretario da Embaixada.

❁

Por motivo da partida do encarregado de negocios da Belgica, sr. Du Bois, o ministro da Polonia offereceu em sua homenagem um almoço de despedida.

Reuniram-se nos acolhedores e bellos salões da Legação á praia de Botafogo, além dos srs. Du Bois e ministro da Polonia, o encarregado de negocios da Colombia e senhora de Narvaez de Uribe Afanador; o encarregado de negocios dos Estados Unidos da America do Norte, sr. S. W. Washington; o secretario commercial da Embaixada belga e senhora Verbruggen; o addido commercial da Embaixada franceza, com a senhora e senhorinha Claude de Séze; o consul geral da França e senhora Henriot; senhorinhas Mercedes Camy e Gaitan de Narvaez; chefe de chancellaria da Embaixada belga, sr. Edouard van Lacken; secretario do addido commercial da Embaixada franceza, sr. Chanchell; secretario da legação da Polonia, sr. Czarnota Bojarski.

*

Foi brilhantissima a homenagem que o nuncio catholico monsenhor Benito Aloisi Masella offereceu ao novo embaixador do Chile, dr. Nicolas Novôa Valdez.

Compareceram á fina reunião as mais destacadas figuras da diplomacia do mundo official e da sociedade brasileira.

OS QUE VIAJAM

Seguiu para a Europa pelo *Alcantara* o dr. Carlos Chagas, que vae tomar parte no Comité de Hygiene da Liga das Nações, como representante da America do Sul.

❁

Pelo *Commandante Alvim*, regressou a Florianopolis o sr. Frederico Dinis (Marquez de Diniz), nosso antigo companheiro de trabalho.

MUSICA

Sob a regencia do notavel maestro Francisco Braga, realizou-se domingo, no Theatro Municipal, o 3.º concerto da Serie Popular organizada por essa sociedade.

❁

Claudio Arrau, eminente pianista chileno, deu um concerto no Lyrico, a semana ultima.

Optimo programma, applausos enthusiasticos, vibrantes. E, assim, mais uma hora de bôa musica e de alta elegancia neste delicioso começo de primavera.

❁

Para hoje está fixado mais um grande concerto de Souza Lima.

EM BENEFICIO

Domingo ultimo realizou-se nos salões do Club Gumnastico Portuguez um esplendido festival promovido pelo Circulo de Paes e Professores da Escola Pareto em beneficio das obras que o mesmo mantém em prol dos alumnos da mesma escola do 7.º districto escolar.

A festa constou de uma parte artistico literaria e de uma outra dansante, as quaes alcançaram o melhor dos exitos.

Fizeram-se ouvir na parte artistica, com grandes applausos, as senhoras e senhorinhas Olga Ferraz, Gardenia de Abreu Gomes, Messodi Baruel, Odila Macedo Lima e Ruth Cruz e os srs. Mario Azevedo, Sylvio Salema, Walfrido Faria, Djalma Castro Vianna, Olegario Mariano e Gastão Formenti, em numeros de canto, piano, declamação e humorismo.

CHÁS DANSANTES

O Fluminense F. Club realizará amanhã, em sua optima séde, uma esplendida reunião, que constará de um chá-dansante. E' de se imaginar que a festa do club elegante das Laranjeiras alcance grande successo. Comparecerá "Miss Universo" o que será a nota sensacional da tarde.

Reina grande animação entre os associados do tricolor, que são a alta sociedade carioca, pela linda festa de amanhã.

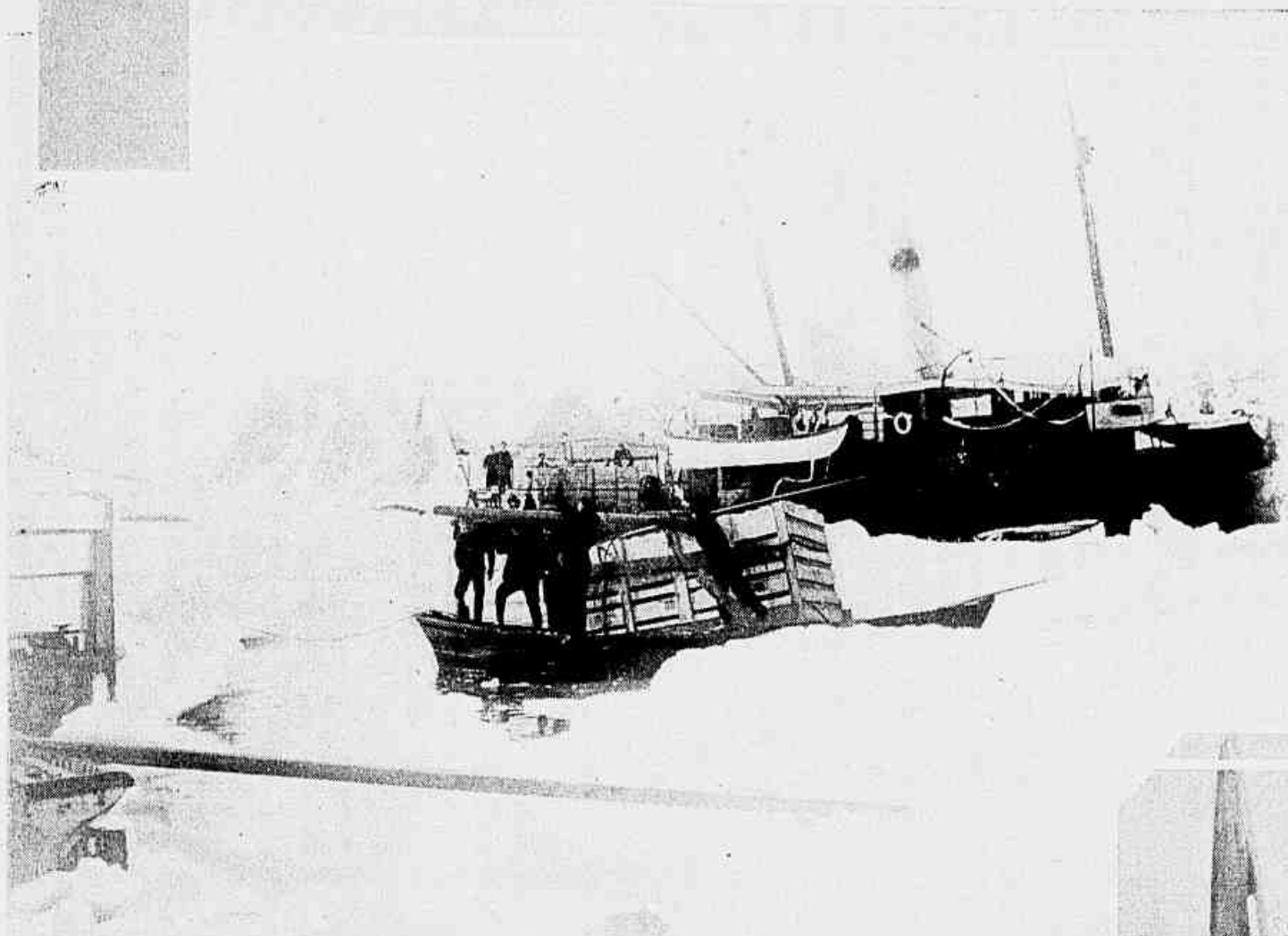
RECEPÇÕES

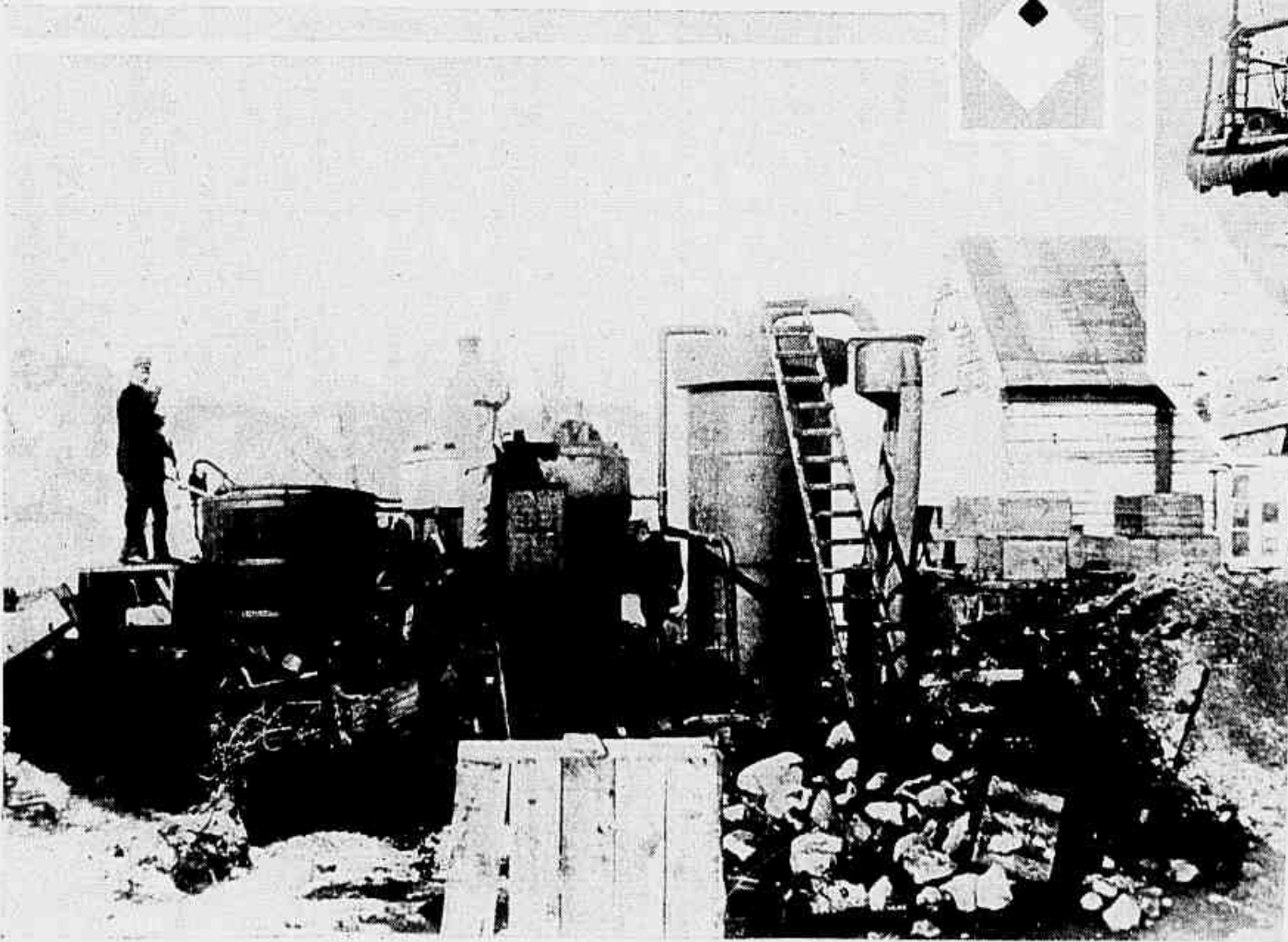
A distincta senhora Octavio Mangabeira deu a semana ultima, em seu palacete de residencia, uma brilhante recepção á qual compareceram as figuras mais representativas da sociedade.

A coroação da Rainha do Praia-Club

A Rainha do Praia-Club, de 1930, senhorinha Elza Lerche, coroada, tendo á esquerda Miss Universo e a sra. Anna Amelia, Rainha dos Estudantes, e á direita Miss Rumania e Miss Rio de Janeiro.

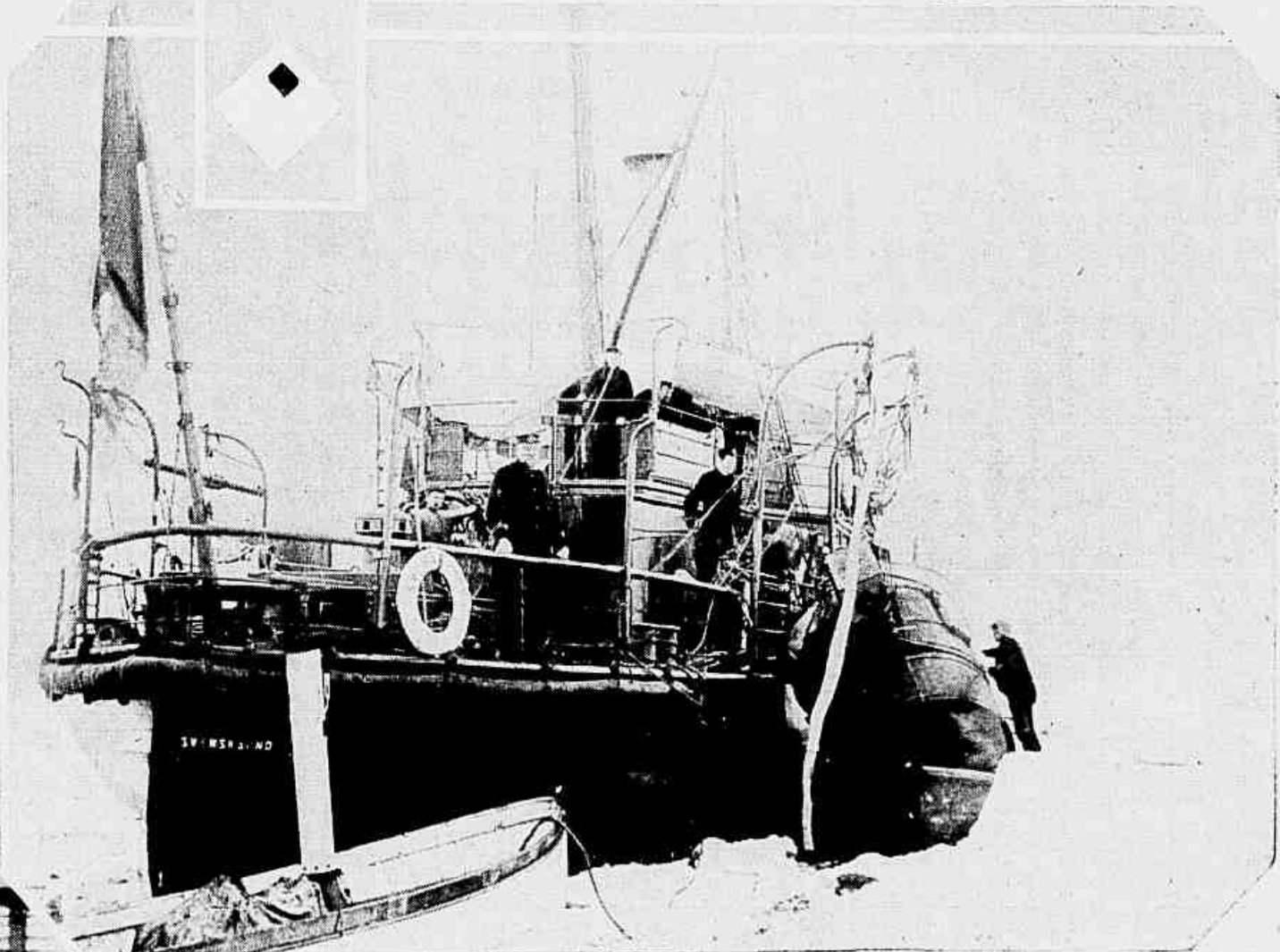
Dois grupos feitos no Praia-Club na noite da coroação da Rainha do aristocratico *cercle* de Copacabana.

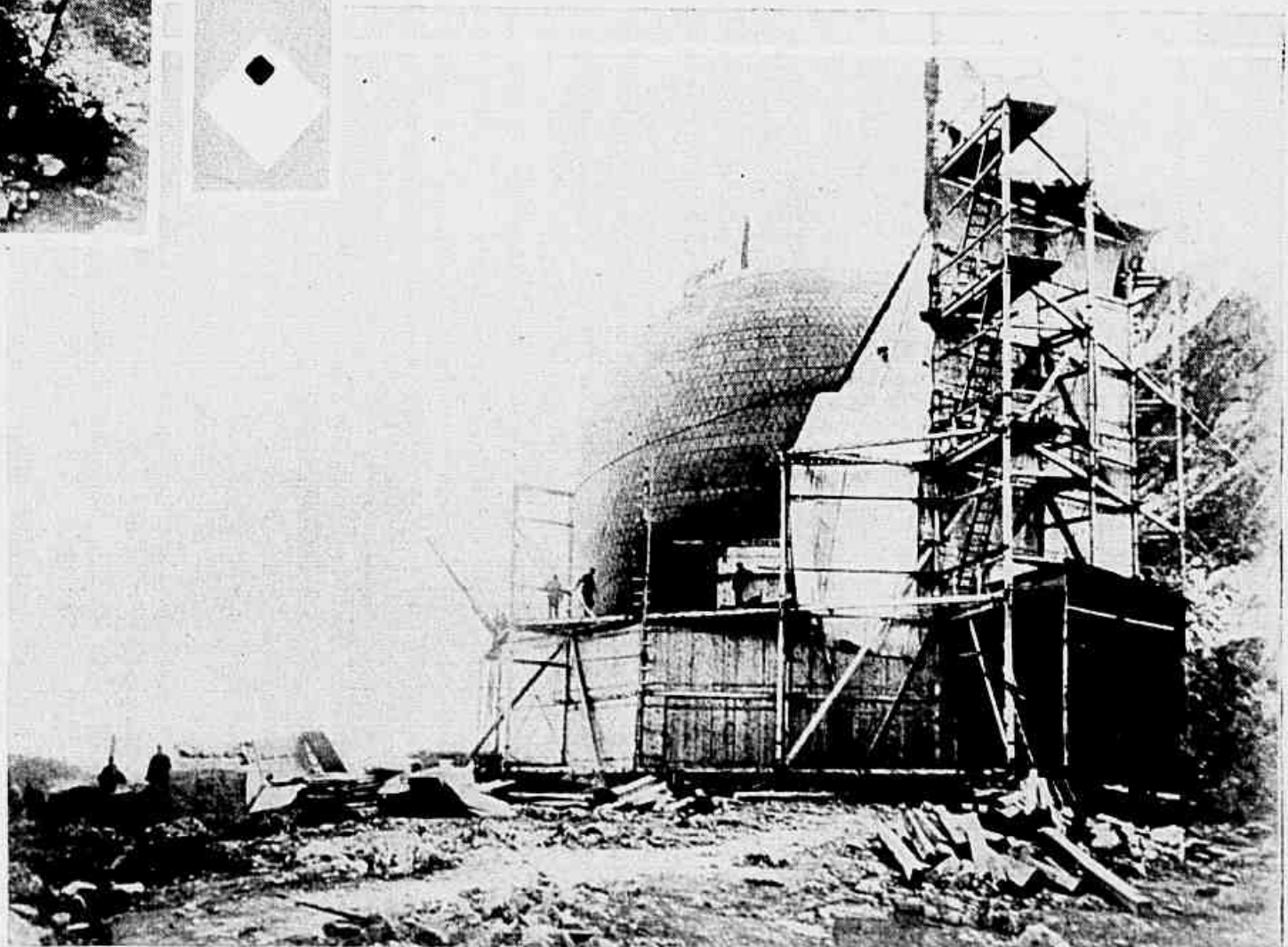
A tragedia de Andrée

O desembarque do envolucro do balão (da Svenskund) na ilha dos Dinamarquezes.

A's 2 h. 35 m. da tarde de 11 de julho de 1897, a bahia dos Dinamarquezes, no Spitzberg, foi theatro de um grande acontecimento: a ascensão do gigantesco balão *Adler*, no qual, rumando para a terra de Francisco José, o engenheiro Salomon Andrée e seus companheiros Fraenkel e Strindberg iam

Os preparativos para a expedição á ilha dos Dinamarquezes. A' esquerda, Fraenkel observando a fabricação do gaz para enchimento do balão.

tentar a exploração do polo norte. A partida do balão teve um effeito enorme, commovendo o mundo inteiro e particularmente os meios scientificos.

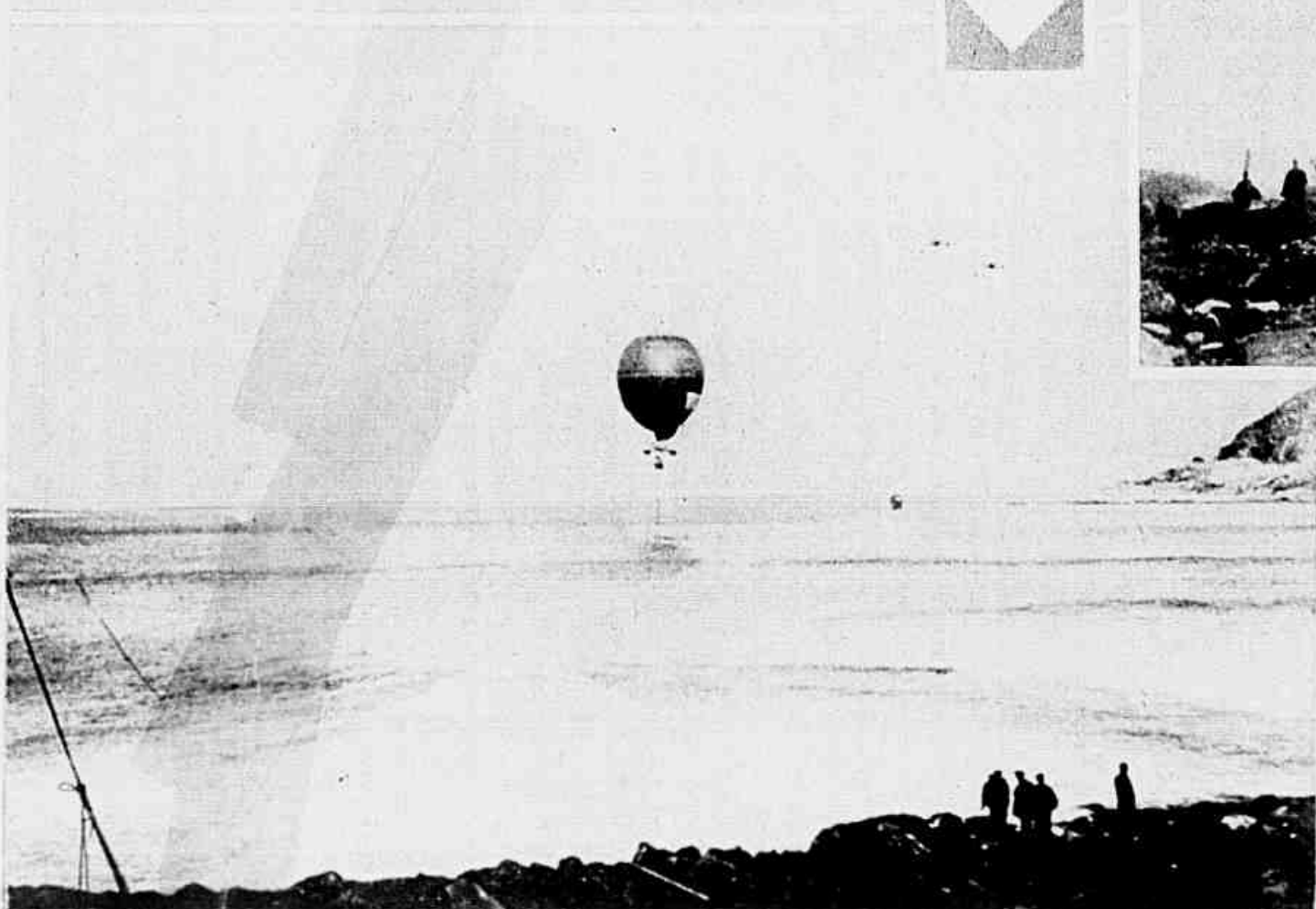
A razão de ser da viagem estava em que nenhum navio pudéra romper os gelos das regiões arcticas. Andrée levaria um cabo-guia para, arrastando-se sobre a superficie do mar ou dos bancos de gelo, tornar a velocidade do balão inferior á do vento e possivel o emprego de uma vela. Esse cabo entretanto, mal o balão começou a ascender, desprendeu-se e cahiu ao mar. O balão perdeu com isso a possibilidade de orientar-se e desappareceu no horizonte, transpondo as ultimas terras do Spitzberg. Uma

Andrée (sentado) Fraenkel e Strindberg, as tres victimas do balão "Adler".

A canhoneira Svenskund que, em 1897, transportara os membros e o material da expedição Andrée ao Spitzberg, escolhida pelo governo sueco para recolher os restos dos exploradores encontrados pelo *Bratwaag*. Na photographia, feita em 1897, vê-se Andrée no passadiço.

mensagem encontrada em uma garrafa, em 1899, dizia ir tudo bem a bordo.

O balão de Andrée no hangar da ilha dos Dinamarquezes. Para permittir a sahida do balão cheio, demoliu-se um lado do hangar.

E nada mais se soube a partir de 12 de julho de 1897.

Em 1898 foi organizada uma expedição sueca para procurar os expedicionarios. Essa expedição nada encontrou. Entretanto agora, 33 annos depois, no dia 6 de Agosto, o acaso revelou tudo. Uma expedição de pesca que andava pela ilha Branca — precisamente a mesma onde estivera a expedição de 1898, que fôra procurar os heróes do *Adler* — descobriu sob um monte de neve os cadaveres de Andrée e de Strindberg. No *carnet* de observações de Andrée, havia a seguinte nota: "18 de Julho de 1897. 83° latitude norte, 32° longitude e te. Os restos dos tripulantes do *Adler* foram levados para a Suecia a bordo do "Bratwaag".

Ao lado — O *Adler* deixando a ilha dos Dinamarquezes para tentar a exploração do Polo Norte.

A inauguração da Casa da Creança

A Casa da Creança é uma das grandes creações do altruismo brasileiro. Destina-se a creche, para guardar o infante emquanto sua progenitora estiver no trabalho. Ahi é a creança alimentada, medicada e assistida. Aqui nesta pagina onde se vêem dois grupos tirados na inauguração, está a photographia da **Casa da Creança**, o novo templo de caridade que o Rio possue e que fica sob a direcção dos drs. Martinho Rocha e Leonidio Ribeiro Filho e das senhoras Linneu de Paula Machado, Souza e Silva, Lavinia Luiz Guimarães, Brandina Fajardo e Armando Burlamaqui.

1 Syrio a 0 Vasco

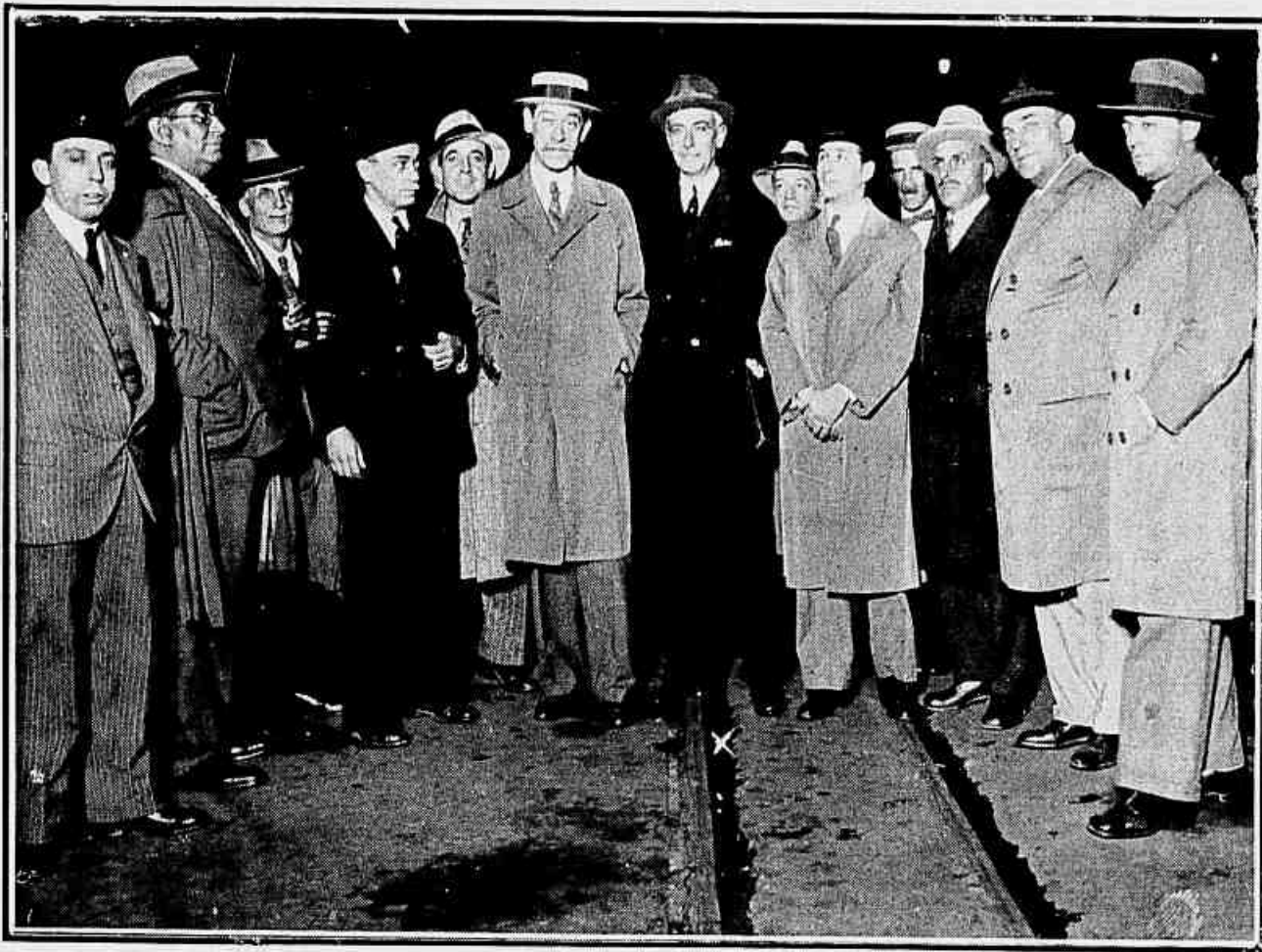
Proseguindo a disputa do Campeonato da Cidade, mediram-se o Syrio Libanez e o Vasco da Gama. Triumphou o Syrio por 1 x 0. Juntamente com um aspecto da assistencia e tres flagrantes do jogo, vêem-se os dois "teams" contendores: em cima — o Syrio; em baixo — o Vasco.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O novo immortal

A Academia Brasileira acaba de chamar para o seu seio o eminente sr. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior, candidato que foi á vaga deixada no Cenaculo dos Immortaes por Alfredo Pujol. Elegeram-no trinta e cinco votos, sagrando em unanimidade o formoso espirito do eminente patricio que, se poucas vezes deu mostras do seu talento de escriptor, nem por isso é menos notavel sob esse prisma do que como orador, tantas e tantas vezes attestado nos debates com que illuminou os annaes do nosso parlamento.

A Academia Brasileira adquire, com a entrada do sr. Octavio Mangabeira, uma figura de relevo inconfundivel, que só poderá, por todos os titulos, honrar o Cenaculo dos Immortaes.

O eminente sr. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior.

A chegada ao Rio de Janeiro do coronel Silveira e Castro que chefiou a Delegação portugueza á Exposição de Sevilha e que vae aqui organizar a Feira de Amostras de Productos Portuguezes, a realizar-se nos meiados deste mez. O illustre coronel de engenharia do Exercito portuguez está assignalado na photographia, tendo á esquerda o dr. Xara Brasil, consul de Portugal, e á direita o dr. Vergueiro Steidel, organizador da Feira de Amostras do Brasil.

Embaixador Mora y Araujo

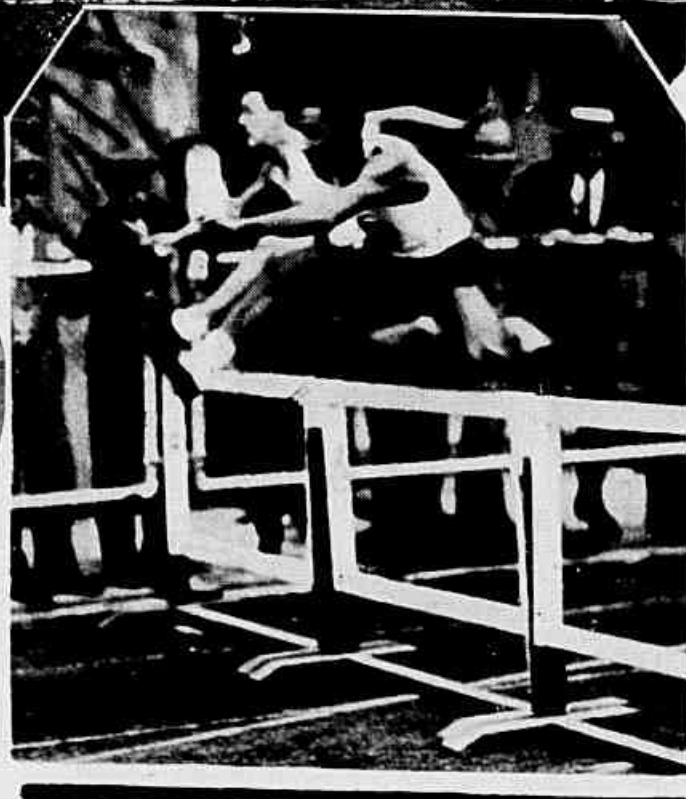
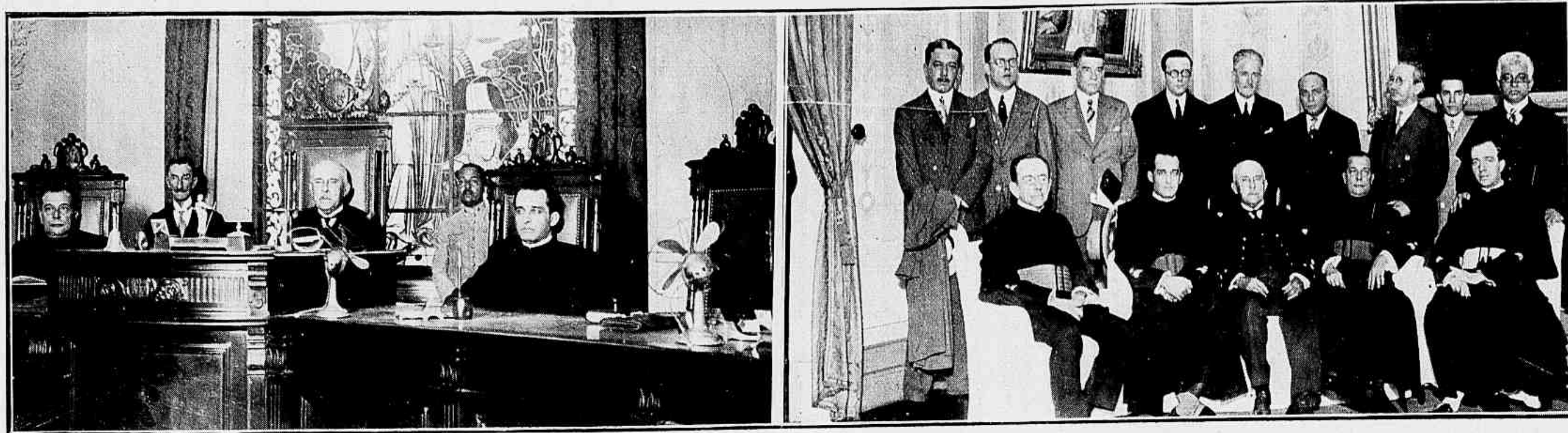
A recente mudança de governo por que passou a Republica Argentina, determinando, sem duvida, uma profunda modificação no estado actual de cousas, trouxe aos brasileiros a tristeza da possivel retirada do sr. embaixador Mora y Araujo do alto posto que, ha longos annos, vem honrando sobremaneira no Brasil.

Em verdade, o illustre diplomata tem sido, entre nós, um paladino estrenuo da fraternidade argentino-brasileira, não se lhe conhecendo desfallecimentos, por mais passageiros, no idealismo que sempre manteve integral de approximar cada vez mais da nossa a sua grande patria.

A actuação do eminente embaixador tornou-o uma das mais queridas figuras da diplomacia, e os brasileiros não podem deixar de sentir e de lamentar sinceramente que nos vá deixar um tão leal amigo, que teve o condão de engrandecer, mercê da sua sympathia pessoal e da sua acção, cada vez mais o circulo de affectos em que sempre se viu envolvido.

A REVISTA DA SEMANA, commungando o sentir de toda a imprensa do Rio, deixa aqui expressa a tristeza de que se sente possuida ante a possibilidade de o sr. Mora y Araujo deixar o Brasil.

S. ex. o sr. embaixador Mora y Araujo

O Campeonato Academico de 1930

Aspectos tirados durante as provas athleticas do Campeonato Academico de 1930, no stadium do Fluminense F. C.: salto em vara, corridas, lançamento do peso, lançamento do disco, corrida de barreiras. Ao lado, os concorrentes. Venceu a Faculdade de Medicina; seguiram-se: Faculdade de Direito de São Paulo, Escola Polytechnica, Faculdade de Direito do Rio, E. de Pharmacia de S. Paulo, E. de Agricultura e E. de Bellas Artes.

A posse do dr. Coriolano de Góes, ex-chefe de Policia, no alto cargo de ministro do Supremo Tribunal Militar. A' esquerda o novo ministro, já com assento no Tribunal, á esquerda do Presidente da alta côrte de justiça militar. Na outra photographia vê-se o sr ministro Coriolano de Góes sentado, tendo á esquerda os srs. ministros marechal Caetano de Faria, presidente, e Bulcão Vianna, e procurador Vaz de Mello, e á direita o sr. ministro Edmundo da Veiga.

Exposição Leopoldo Gotuzzo

Quatro dos quadros expostos pelo pintor Gotuzzo. Da esquerda para a direita: Senhor da Bôa Fortuna — Barredo (Porto); Claustro do convento de S. Gonçalo (Amarante), Interior da igreja de S. Francisco (Porto); Escadas do Codeçal (Porto).

O sr. Leopoldo Gotuzzo volta-nos com uma vasta obra, bellamente inspirada e superiormente realizada. Os tres annos que passou na Europa valeram-lhe victorias e vantagens de varias especiaes. Como pintor brasileiro, conseguiu lá um verdadeiro *tour de force*, uma proeza unica talvez: viver aquelle tempo todo do seu trabalho.

O artista fez exposições em Portugal, Hespanha, França e Italia. Por toda a parte criticos e amadores renderam homenagem ao seu talento. Mas ha outra justiça a fazer-lhe e que se lhe não pode recusar ou sequer levemente regatear. O sr. Leopoldo Gotuzzo andou mostrando e fazendo admirar pelo Velho Mundo a paisagem brasileira, ou de todo desconhecida, ou mal recordada, ou ainda, em grande numero de casos, representada por obras inferiores. A variedade dos assumptos que abordara e a a destreza e graça com que o seu pincel os tratara, dando a cada qual o seu caracter e o seu effeito sugestivo, exerceram para muitos olhos uma nobre missão reveladora. E em virtude dessas telas que resumiam quer os panoramas rusticos quer os aspectos urbanos, em longinquos terras onde o ignoravam ou delle faziam errada idéa, o Brasil se tornou admirado e positivamente amado.

Tal o triumpho alcançado pelo artista. Mas do que com elle aprendeu a Europa o recompensou, ampliando-lhe o descortino, definindo-lhe melhor as tendencias, desenvolvendo-lhe todas as faculdades e recursos, generosamente. Os museus, os monumentos, os *ateliers*, as proprias paisagens são escolas preciosissimas. E naquelles velhos paizes, onde a obra dos genios se immortalizou, o ambiente de arte opera maravilhas.

Na exposição que o sr. Leopoldo Gotuzzo abriu na Associação dos Empregados do Commercio, figuram scenarios e figuras de Portugal e de França. Ha entre essas obras, que vão a mais de oitenta e offerecem a mais caprichosa variedade, aspectos curiosissimos e verdadeiros flagrantes. A technica do pintor, que sempre impressionou pela espontaneidade, é agora muito mais segura e poderosa. Como em geral os moços e como, em qualquer edade, todo o puro artista, o sr. Leopoldo Gotuzzo progride sempre. E mesmo depois de mestre continuará a estudar e a esforçar-se, para continuamente vencer.

A inauguração da linda exposição de telas do pintor patricio Leopoldo Gotuzzo. O artista está assignalado, tendo á direita o representante do sr. Presidente da Republica e os srs. ministro do Uruguay e embaixadores de Portugal e do Mexico.

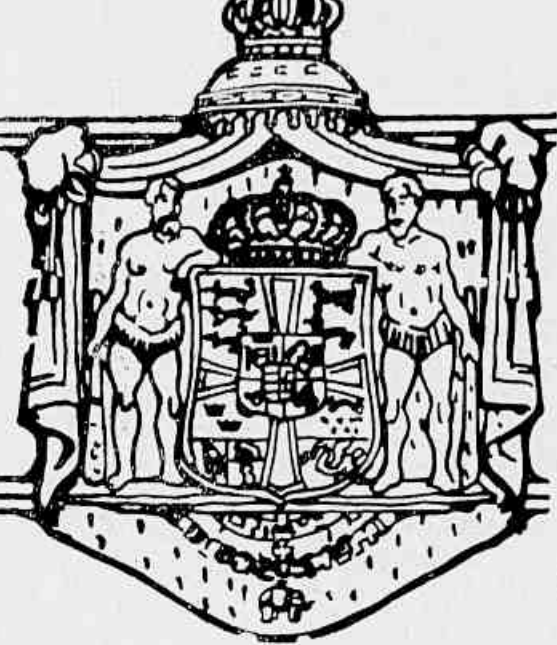
No Casino Beira-Mar, por occasião do chá-dansante em beneficio do Asylo S. Benedicto, de Pelotas. A' esquerda, deante do Pavilhão Nacional e entre flores, a senhorinha Yolanda Pereira, Miss Universo. A' direita vê-se a linda pelotense, hoje rainha da Belleza Mundial, entre senhoras da sociedade.

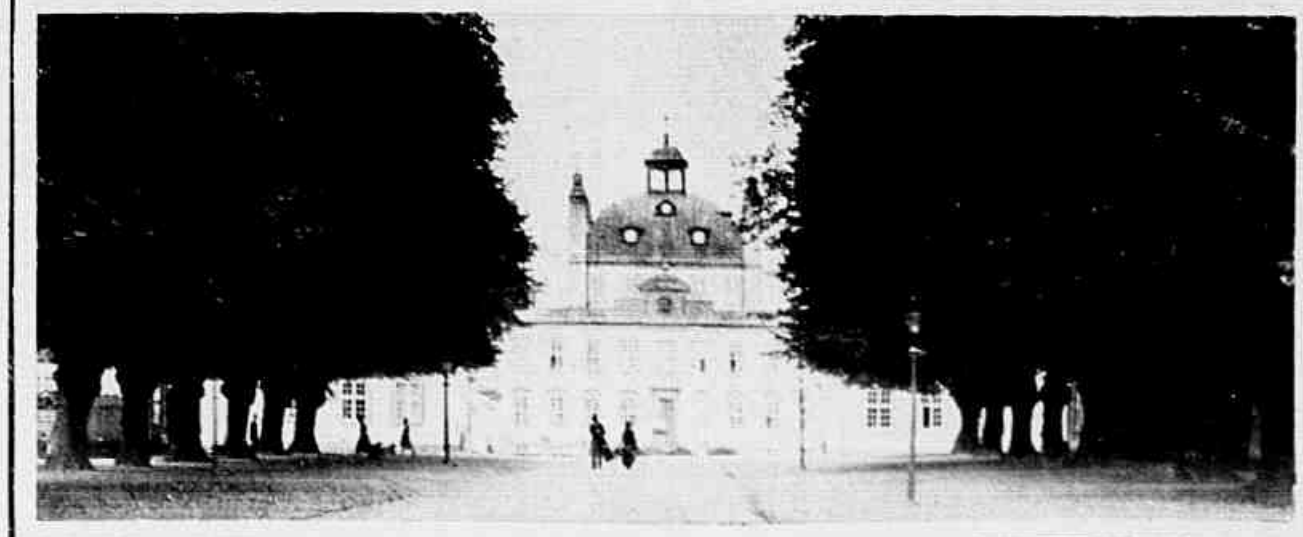
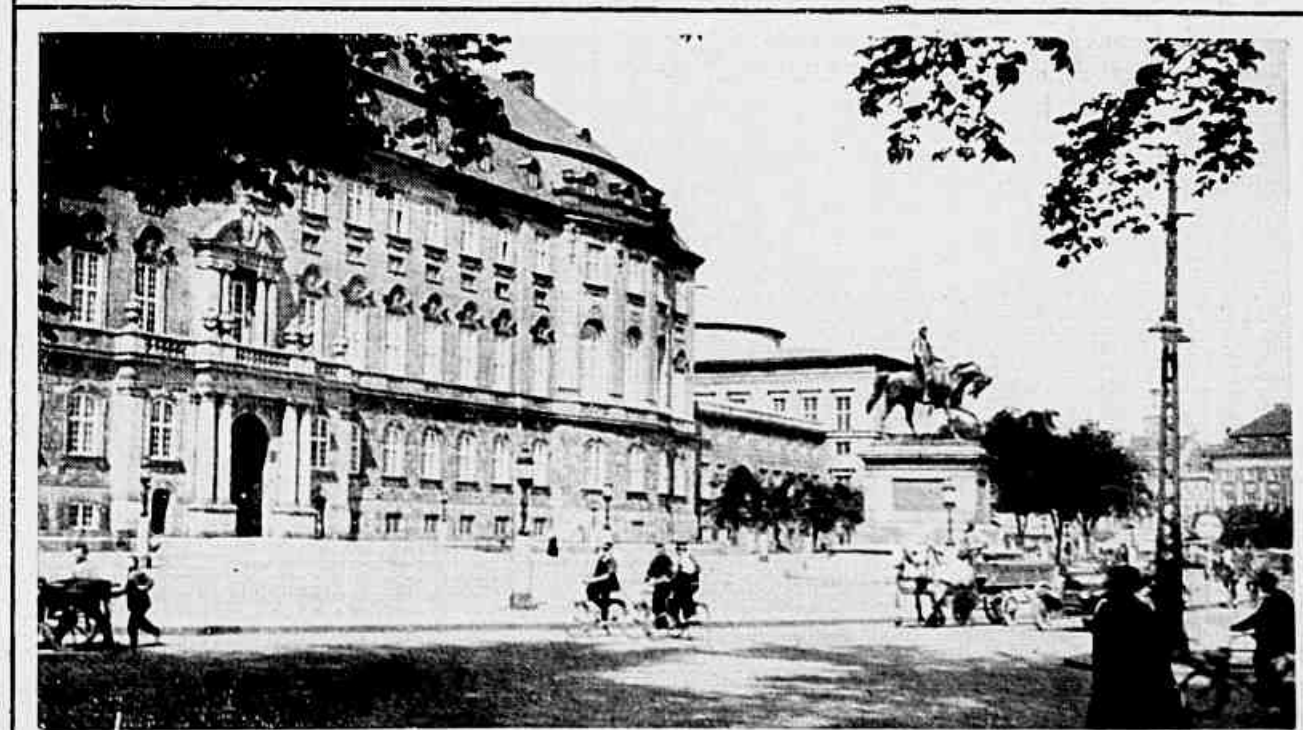
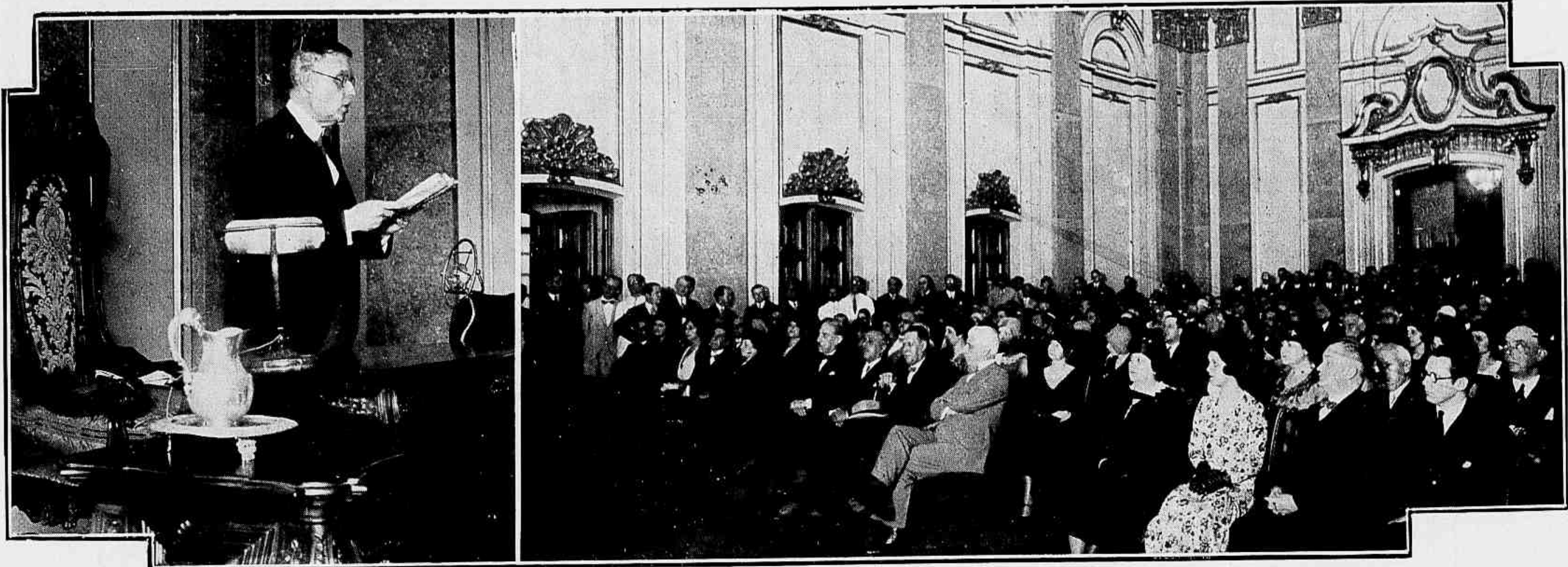
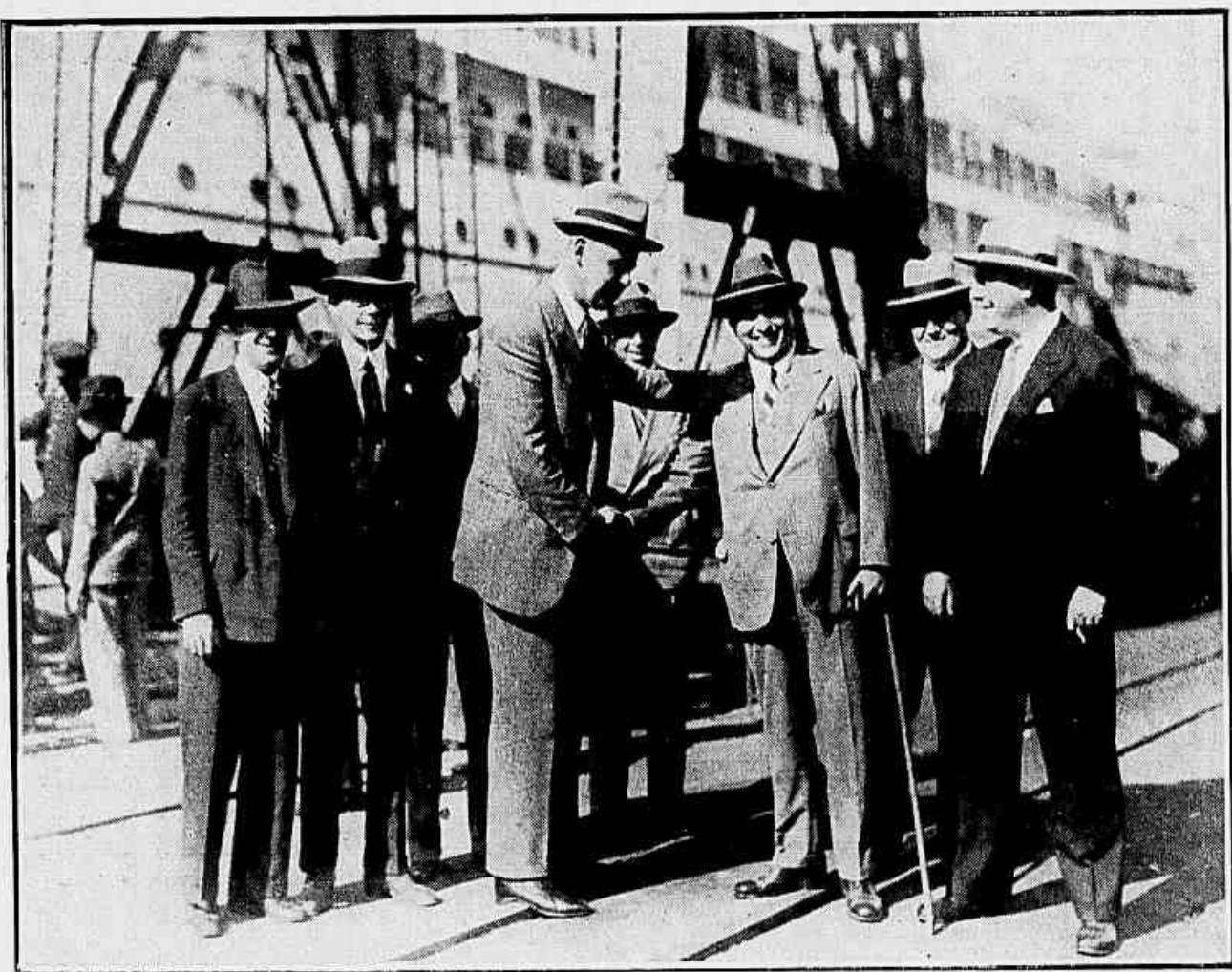
A Reunião Educacional

A visita dos Delegados estaduaes á Reunião Educacional feita ás installações da Escola de Educação Physica da Marinha. Na ultima gravura vê-se um alumno da Escola dissertando sobre as funcções dos musculos em presença dos Delegados estaduaes.

A inauguração da exposição do pintor Henrique Salvio, sob os auspicios da senhorinha Didi Caillet, Miss Paraná de 1929. O pintor, que está assignalado e que tem á direita a linda paranaense, vê-se rodeado por um formoso rosario de senhoras e senhorinhas da sociedade.

O almoço offerecido pelos Delegados nacionaes ao 3.º Congresso Sul-Americano de Turismo ao sr. Raul Infante Biggs, consul geral do Chile, por motivo na sua notavel actuação naquelle Congresso. Ao centro do grupo, sentado, vê-se o sr. Nicolas Novoa Valdez, embaixador do Chile, que tem á direita o homenageado e á esquerda o consul Joaquim Eulalio.

Christiano X

S. M. o rei Christiano X, da Dinamarca e da Islandia, completou 60 annos de edade a 26 de Setembro. O filho de Frederico VIII e da Rainha Luisa, princeza da Suecia, é sem duvida um dos mais illustrados soberanos da Europa, e um dos mais queridos. A *Revista da Semana* rende aqui homenagens a Sua Majestade.

1 — S.S. M.M. o rei Christiano X e a rainha Alexandrina. 2 — O principe Knud. 3 — O principe herdeiro. 4 — O castello "Amalienborg", residencia em Copenhague. Vê-se o monumento de Christiano V. 5 — O castello "Fredensborg", residencia de verão. 6 — O castello "Christiansborg", séde do Governo Real, do Parlamento e da Côrte Suprema.

A terceira conferencia da série organizada pelo eminente ministro sr. Octavio Mangabeira, no Itamaraty. Coube a vez ao sr. Affonso Taunay, da Academia Brasileira, director do Museu Paulista e actualmente da Bibliotheca do Itamaraty, que fez uma substanciosa conferencia sobre "A vida social do Brasil no 1.º seculo da colonização". A' esquerda, o illustre conferencista fazendo a sua notavel palestra; á direita, um aspecto da selecta assistencia, vendo-se ao centro, no primeiro plano, os srs. embaixador da Argentina, ministro Octavio Mangabeira, ministro da Perú e embaixador de Portugal.

A chegada pelo "Gelria" do professor dr. W. A. Halbertsma, secretario geral da Associação das emprezas e industrias electricas na Hollanda e director da Philips em Eindhoven, que, a convite do Ministerio da Viação, veiu realizar diversas conferencias sobre os progressos actuaes do radio nos pontos de vista physico, technico e cultural, assim como sobre Raios X e architectura da Luz.

OS ASSIGNANTES DA "REVISTA DA SEMANA" PODEM TORNAR-SE MILLIONARIOS!

São estes os numeros dos dois bilhetes inteiros da grande loteria de Espanha do Natal — a maior loteria do mundo — que adquirimos, á semelhança do que ha longos annos fazemos, para os nossos assignantes. Todos os que assignarem a *Revista da Semana* se associarão naquelles bilhetes, podendo ficar millionarios.

Démos no n.º passado d'esta Revista as condições— identicas, de resto, ás de sempre — em que serão distribuidos os premios que, por ventura, couberem áquelles bilhetes, que se acham depositados no Banco Hispano-Americano de Madrid.

Instituimos duas séries de mil assignaturas, correspondendo um bilhete inteiro a cada uma d'ellas.

Dr. Arrojado Lisbôa

O eminente engenheiro patricio dr. Arrojado Lisbôa, governador do Districto Rotario do Brasil, vae ao sul do paiz, em visita aos Rotary-Clubs. A viagem proporcionar-lhe-á ensejo de assistir a uma imponente solemnidade de alta significação internacional, qual a da inauguração da ponte sobre o Jaguarão, ligando o Brasil ao Uruguay. O illustre engenheiro representará a REVISTA DA SEMANA nessa solemnidade.

Daqui destas columnas os nossos votos de feliz viagem.

"LEGENDA"

A sra. Heloisa Lentz, festejada escriptora patricia, acaba de offerecer ao mercado dos periodicos uma publicação original. Uma revista mensal illustrada que, com o titulo de *Legenda*, se propõe á divulgação das melhores novellas dos melhores autores.

A Festa dos Athletas realizada pelos socios athletas do Atlantico Club na noite do sabbado ultimo.

A iniciativa é, de todo ponto louvavel, porque nos faltava um mensario como esse, feito carinhosamente e com esmero, capaz de proporcionar um grande encantamento espiritual.

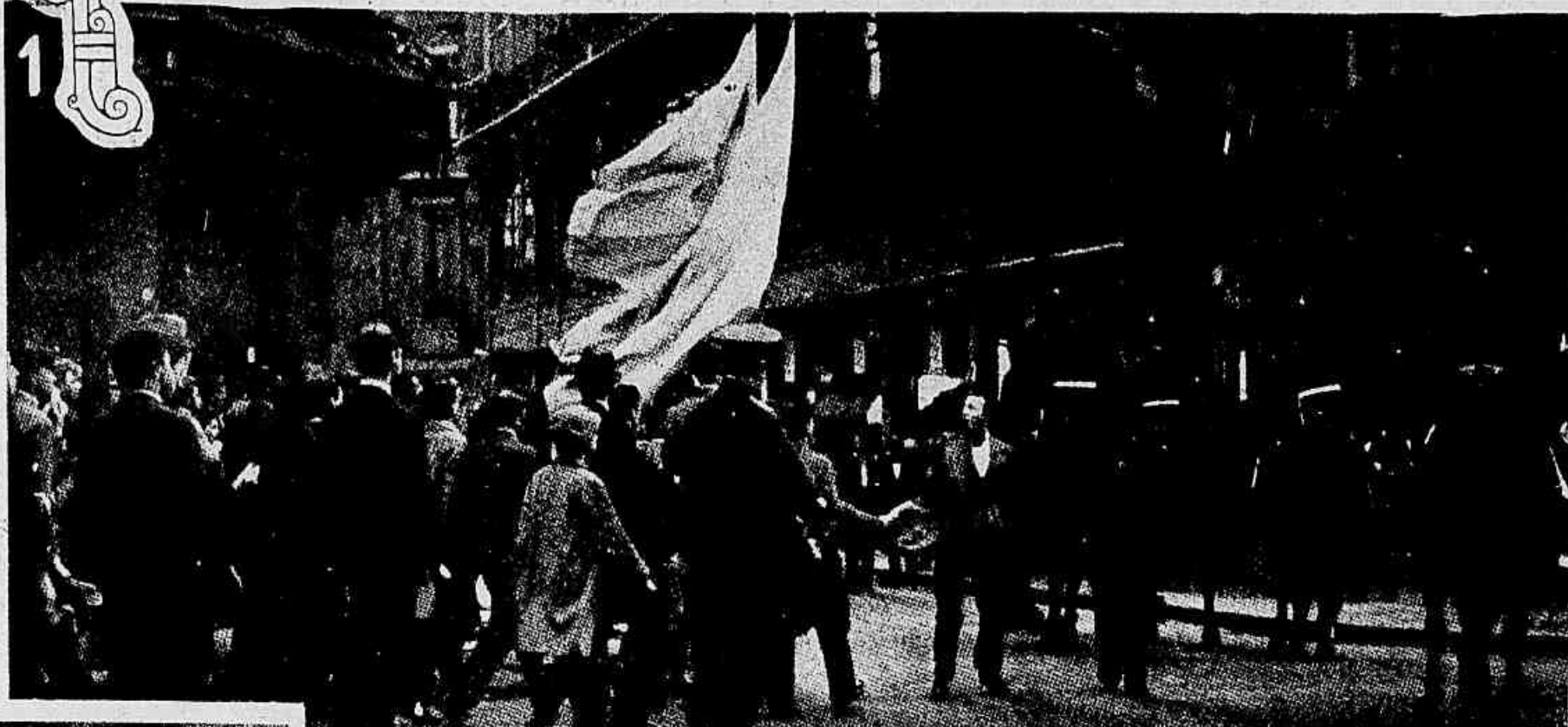
O 1.º numero de *Legenda* é uma affirmação, e d'aqui destas columnas, felicitando a sra. Heloisa Lentz pela sua iniciativa, auguramos, com a melhor sinceridade, uma carreira triumphal á sua formosa revista, que nos trouxe pessoalmente, num gesto de captivante gentileza.

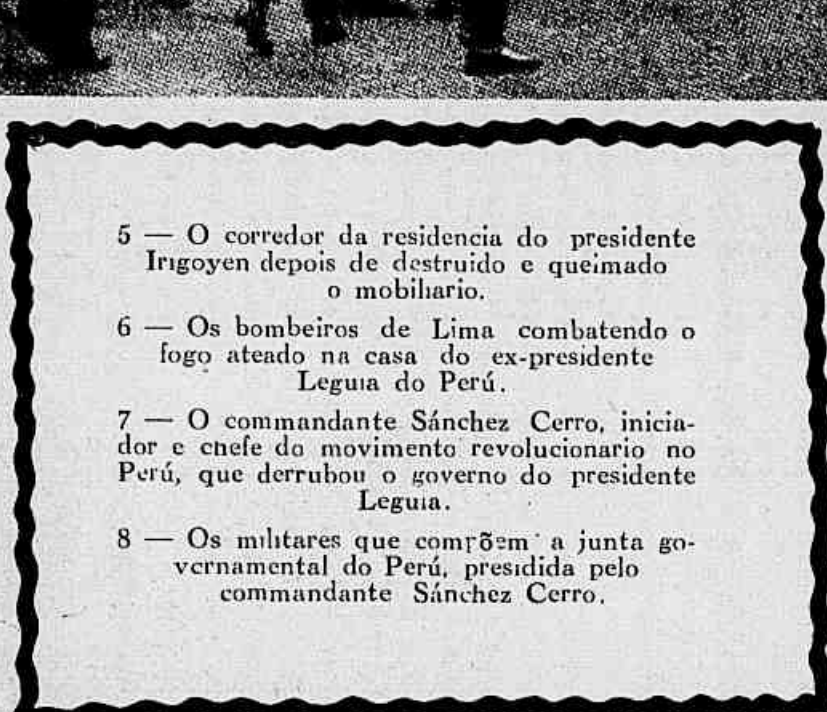
N. S. da Apparecida, padroeira do Brasil.

A imprensa diaria registrou o decreto de S.S. o papa Pio XI declarando "a Beatissima Virgem Maria concebida sem mancha, sob o titulo de Apparecida, Padroeira principal de todo o Brasil diante de Deus, accrescentando os privilegios liturgicos e as outras honras que pelo costume competem aos Padroeiros dos logares principaes".

A REVISTA DA SEMANA deixa aqui, nestas rapidas linhas, registrado o decreto papal e ao fazel-o insere, em outro logar, uma vista panoramica da Apparecida, dominada pelo vulto sagrado da Basilica.

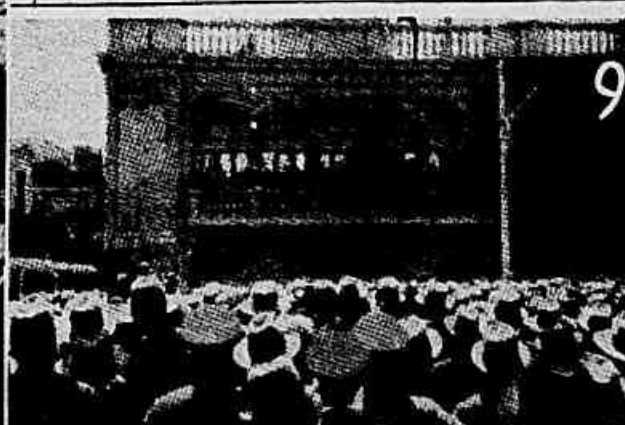
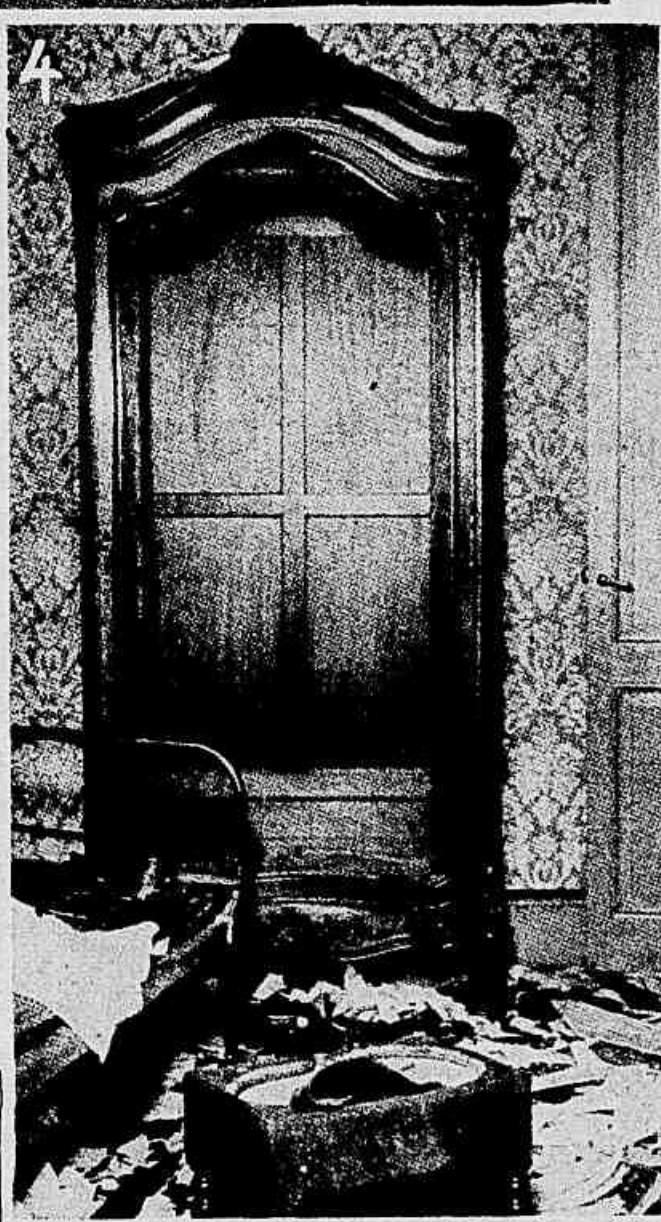
Dois aspectos tirados no chá com que o Automovel Club do Brasil commemorou o seu anniversario. Foi uma festa de suprema distincção, como soem ser sempre as que se realizam no aristocratico *cercle*, sem duvida uma das mais selectas aggremiações da nossa terra.

AS CONVULSÕES POLITICAS NA ARGENTINA E NO PERÚ

9 — Diante de enorme multidão, apparece á janella a primeira junta de governo peruana, que se viu obrigada a demittir-se em 24 horas.

10 — A chegada a Lima do chefe do movimento militar a bordo de um avião.

5 — O corredor da residencia do presidente Irigoyen depois de destruido e queimado o mobiliario.

6 — Os bombeiros de Lima combatendo o fogo ateado na casa do ex-presidente Leguia do Perú.

7 — O commandante Sánchez Cerro, iniciador e chefe do movimento revolucionario no Perú, que derrubou o governo do presidente Leguia.

8 — Os militares que compõem a junta governamental do Perú, presidida pelo commandante Sánchez Cerro.

Alguns documentos photographicos das revoluções que triumpharam na Argentina e no Perú:

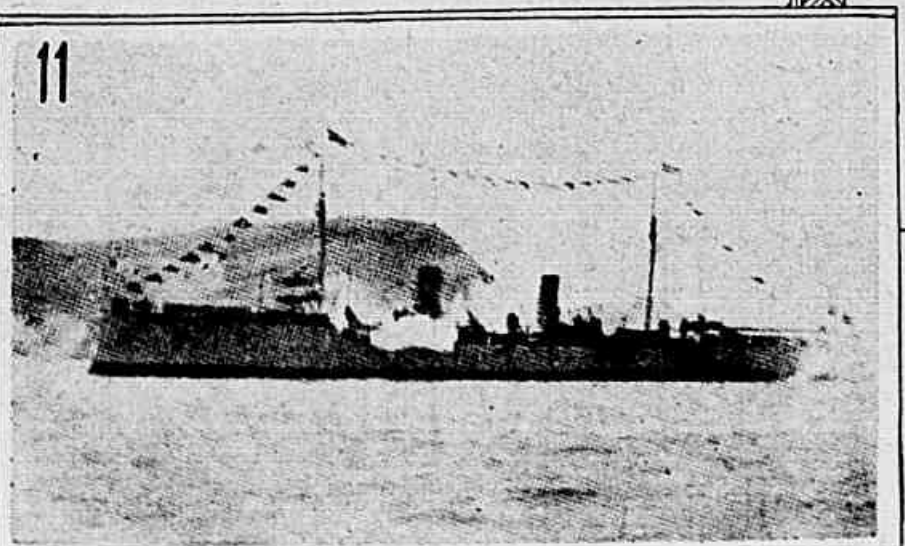
1—A manifestação dos estudantes secundarios chega á rua Florida depois de haver atravessado a Avenida de Mayo por entre applausos do publico e pouco antes de ser tentada a sua dissolução pelos agentes do esquadrão de Segurança de Buenos Aires.

2 — O general Justo, ao assumir o commando do Collegio Militar e das tropas procedentes do Campo de Mayo, em Belgrano, dá as primeiras ordens aos chefes dos batalhões (Argentina).

3 — Tenente-general José F. Uriburu, presidente da Republica Argentina e chefe das forças revolucionarias.

4 — Estado em que ficou o quarto de dormir do ex-presidente Irigoyen, da Republica Argentina.

11 — O cruzador "Almirante Grau" a bordo do qual se refugiou o presidente Leguia, deposto.

12 — Os bombeiros de Lima apagando o incendio ateado pelo povo do Perú na residencia do ex-presidente Leguia.

As Corridas
RAUL

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Os tecidos de fantasia gozam ainda d'uma voga que não acabará tão cedo. Os crepes de seda, as mousselines, os voiles e os linons são guarnecidos com flores, bolas, pintinhas, traços, sobre fundos preto, beige, café com leite, ficelle, azul marinha ou branco. Os tecidos de fantasia e os lisos são egualmente empregados para os vestidos da tarde e da noite.

Os boleros e pelerines continuam a ter o mesmo successo. Cortados nos tecidos os mais diversos, fazem parte do vestido ou são collocados sobre elles, podendo ser retirados á vontade. Quando os boleros são muito curtos, evocam a linha Directorio, para a qual caminhamos.

O movimento ajustando o vestido á cintura e ás cadeiras, franzindo, pregueando ou deixando liso o tecido, continua a ser muito empregado. A saia cahindo em pregas não cosidas e amplas faz lembrar a linha grega. Tocando no solo na regularidade do arredondado, esse drapé recto e classico tem muita imponencia. Para os vestidos de cortejo e toilettes de baile é o indicado.

Os bellos dias de sol pedem as grandes capelines. A crina, a renda de palha, a amnilha, o bankok, o bakou são bastantes flexiveis para formar as grandes abas onduladas sobre as quaes são collocados laços bem achatados de velludo ou de setim. Com os vestidos de estylo, os chapéus de grandes abas teem muito cachet.

O sapato com barrette acompanha maravilhosamente o vestido longo, sobretudo se é bastante afinada a fôrma. Em crêpe de Chine, e em chamalote, sublinhado de camurça prateada, é destinado ás elegantes toilettes de recepção. Uma bolsa de egual tecido terminará com sua nota chic essa toilette.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crêpe da China de fantasia, verde e branco. Os panneaux en-forme da saia terminam-se em tiras applicadas nas cadeiras. 2 — Ensemble de mousseline de fantasia. A saia do vestido tem um babado en-forme. O casaco trois-quarts tem a pala franzida. 3 — Toilette de crêpe Georgette preto, saia com pala e babado en-forme, bolero e panhos de renda preta. 4 — Vestido de mousseline de fantasia, fundo beige claro com desenhos *marron*. Saia com panneaux en-forme. Bolero amarrando do lado com tiras do proprio tecido. Grande chapéu de palha marron com velludo da mesmo tom.

Conselhos sociaes

INCOMPREHENDIDOS

Incomprehendido! Quantas vezes já ouvimos esse lamento proferido por filhos queixando-se dos paes, os paes dos filhos, a esposa do marido?

Mesmo as pessôas que parecem muito expansivas teem muitas vezes um certo retrahimento no que diz respeito ao seu modo de ser, mas em geral um ente é mais ou menos isolado dos outros entes; cada um faz, de tempos em tempos, um esforço para derrubar a barreira que o separa d'um ente sympathico, mas esse esforço tem raramente completo exito: sómente quando a vontade de se comprehender é reciproca.

Qual a razão dessa incomprehensão? Porque será que tão difficilmente penetramos nas almas uns dos outros?

Este problema foi estudado por uma escriptora franceza da seguinte maneira.

"Os homens são muito differentes, desde a sua origem, pelos seus gostos e suas faculdades; á medida que ganham em annos, essas differenças nativas accentuam-se porque cada um marcha no seu sentido, segundo suas aspirações e segundo suas forças. E, como nos é extremamente difficil considerar a vida sob um prisma que não seja o nosso,

ENSEMBLES

Ensemble branco e preto. A saia e a capa de crepe marocain, a bluza de crepe magali branco. Golla e punhos guarnecidos com viez preto. 2 — Ensemble de voile de algodão de fantasia, o vestido sem mangas é acompanhado por um bolero com mangas compridas. 3 — Ensemble de crepe da China de lã azul marinha. A parte de cima do vestido é de crepe beige claro. O vestido é completado por um casaco sem mangas.

como não comprehendemos os odios ou as ternuras que nosso coração não partilha, nosso irmão, esse mesmo que segue ao nosso lado, muitas vezes o comprehendemos mal; a sua maneira de sentir surprehende-nos e indigna-nos.

Quantas vezes a sua maneira de viver nos desconcerta; e se applica a sua actividade intellectual e moral no exame da nossa conducta arrisca-se muito a revoltarnos pela incomprehensão da nossa pessôa, que então revela.

Em summa, podemos ser comparados a individuos mettidos n'um involucro isolante; estando bem convencidos disso, a logica obriga a armarmo'-nos d'uma doce e affectuosa longanimidade para com nossos irmãos. Se são enigmas para nós, lembremo-nos de que o somos tambem para elles: não é essa uma dupla razão de ser pacientes? Evitar a colera com receio de ser injusto, não se abandonar ao desespero, que pode muito bem não ter fundamento, será obra sensata.

Mas não é ainda sufficiente; devemos procurar attenuar essa cruel separação por todos os meios de que dispomos.

Em primeiro lugar, devese procurar penetrar, ao menos um pouco, na alma dos outros; já que constatamos que é essa uma coisa muito difficil, teremos de pôr muita applicação e perseverança nessa empreza; faremos calar as nossas impressões pessoaes, para ver se conseguimos comprehender as delles; com toda a bôa vontade, estudaremos, ouviremos, esforçaremos por seguir seus argumentos e admittir seus sentimentos; desconfiaremos de nossos preconceitos, de nossa intransigencia e sobretudo de nossa parcialidade, que entrava-

VESTIDOS DE CREPE

1 — Toilette de crepe-setim preto, a saia guarnecida com panneaux plissados. Golla e punhos de crepe georgette, trabalho feito com tecido duplo, rosa e branco, unido por um ponto turco. 2 — Saia e casaco de crepe-setim preto, a saia toda formada por panneaux que se alargam em baixo. O casaco forrado é guarnecido com o mesmo tecido branco. Bluza de crepe-setim branco. 3 — Vestido de crepe da China branco com pintas pretas, golla e jabot de crepe branco. Casaco longo de crepe da China preto com pintas brancas.

riam até á paralysia, o nosso inquerito psychologico.

E' sobretudo para com os que nos rodeiam que somos obrigados a esse esforço; cumpriremos o nosso dever para com elles se conseguirmos diminuir a largura da valla que nos separa.

Comprehende-los, mas tambem fazer com que nos comprehendam.

Muitas vezes pômos uma certa teimosia em ficarmos fechados: descontentes de ver certas pessôas enganarem-se a nosso respeito, retrahimo-nos mais ainda; os malentendidos, succedendo-se, agravam a ponto de tornarem-se irreparaveis; fechamos, assim, com ferrolho a porta das communicações possiveis. Depois, illogicos, deploramos amargamente a solidão que procurámos. A hostilidade latente ou activa que provocamos, dessa maneira, entre elles e nós será uma causa de perturbações, de contrariedades e de faltas. Sejamos simples, sejamos generosos; olhemos esses companheiros do caminho da vida com um olhar fraternal; que a nossa bôa vontade, a nossa indulgencia, a nossa affeição suppram nossa mutua incomprehensão; o exercicio de nossas virtudes sociaes assim o exige."

Vestido de crêpe da China azul claro, acompanhado por um paletot tres-quartos de malhas de ouro. Corpo com cinto de metal dourado.

Vestidinho de *tulle* azul guarnecido de plissés. Corpo inteiramente ornado de prégas.

Vestido de crêpe de Chine azul marinha, com desenhos brancos. A saia-enforme é franzida na frente. Golla de crepe branco.

A duqueza de York e sua filha, a princeza Elisabeth

A recusa systematica que o principe de Galles, herdeiro da corôa da Inglaterra, mostrou até agora de casar-se fez com que passasse a succesão do throno para seu irmão mais moço, o duque d'York.

A joven duqueza é portanto considerada, actualmente, como a provavel futura rainha da Inglaterra.

Elisabeth - Angela - Margarida Noowes-Lyon é a mais joven das filhas do conde e da condessa de Strathmore e Kinghouse, e a neta da duqueza de Bantiful. Casou-se, no dia 26 de abril, de 1923, com o segundo filho do rei da Inglaterra, o duque d'York.

O casamento teve lugar na capella da abbadía de Westminster, com grande solemnidade. O joven duque não podia ter feito melhor escolha, tanto para elle como para seu povo, que desde o primeiro dia dedicou á duqueza de York uma grande amizade.

Desenvolveu-se ella no esplendido castello de sua familia com aquella liberdade que a Inglaterra dá

A duqueza de York e a princeza Elisabeth.

Toilettes para Casamento

1 — Elegante toilette de renda de seda cinzenta. Tres babados en-forme guarnecem a frente da saia; o panneau das costas toca no chão. Sem as mangas transforma-se numa toilette de baile. 2 — Vestido de crêpe Georgette branco; a saia é toda guarnecida com nervures e termina-se por uma larga franja formada por tiras do proprio tecido. A longa echarpe que acompanha a toilette é do mesmo crêpe e tem as pontas guarnecidas com franja igual á da saia. 3 — Toilette de noiva de crêpe-setim branco, o corpo é drapé; uma longa tira do mesmo tecido é collocada sobre o hombro esquerdo e mantida na cintura por uma fivella de perolas. O babado da saia termina-se atrás em cauda. 4 — Toilette para *demoiselle d'honneur*, de crêpe Georgette azul turqueza, a saia é guarnecida com dois babados e o corpo com uma romeira que termina atrás por duas longas pontas.

com tanta facilidade aos adolescentes para que obtenham uma bôa saude e musculos resistentes.

E' devida a esse habito do ar livre e de exercicios physicos a sua frescura, o seu desenvolvimento physico e talvez tambem as suas almas ingenuas.

Elisabeth tinha por companheiro preferido o seu irmão David, saudavel e esbelto como ella.

A futura duqueza repartia suas ferias entre seus paes e sua avó materna, a quem tinha dedicado uma profunda afeição.

Dotada de imaginação e d'um genio extremamente alegre, punha sempre em volta della movimento e alegria. Os velhos criados á sua chegada diziam immediatamente:

— Chegou a lady Elisabeth, é a felicidade que entrou em casa por todo um mez.

De facto, assim que chegava a sumptuosa residencia tomava novo aspecto; todos os aposentos por onde passava a jovem pareciam acordar d'um pesado somno. O casamento não mudou o genio feliz da princeza.

Seu esposo tem os mesmos gostos que ella, ambos apreciam muito as viagens. Juntos partiram para a Escocia em companhia da rainha Mary e fizeram, nos lagos e nas montanhas, magnificas excursões.

Nessa excursão o duque d'York usou mais d'uma vez o costume dos montanhezes escocezes, que o rei Jorge tambem sempre usou quando visitava esse povo fiel entre todos.

Em Balmoral, fizeram ao casal uma recepção grandiosa.

Essa primeira excursão foi o inicio da grande viagem que os principes fizeram á sua mais bella colonia. As Indias prepararam uma ovação inesquecivel ao filho do seu soberano.

Os principes de York embarcaram com destino a Bombaim e perto d'um anno visitaram todas as provincias: em toda a parte os esperavam feericas surprezas.

Mas essa viagem, a mais bella das viagens, teve um senão para a princeza: teve que deixar sua filhinha Elisabeth, que tinha nascido no dia 21 de abril de 1926. Deixal-a constituia para a joven mãe um grande sacrificio. Mas os principes são obrigados a abafar seus sentimentos diante do dever de Estado.

As colonias reclamavam a presença dos principes. Era preciso partir... Tambem, póde se imaginar a alegria da volta.

A duqueza veiu encontrar sua filha muito desenvolvida e linda. Durante a sua ausencia, as duas avós, a rainha Mary e a condessa de Strathmore tinham se zelosamente repartido a guarda da creança confiada aos seus cuidados. Depois disso a duqueza não se separou mais de sua filha.

A pequena princeza completou em abril quatro annos: o dia do anniversario foi festejado com um grande banquete de creanças.

Seus primos, os filhos da princeza May, condessa de Lascelles, ajudaram a receber os trinta convidados escolhidos entre as creanças da sua idade.

Quatro velinhas estavam espetadas em cima d'um bolo monstro.

No dia seguinte, sob as vistas de sua mãe, cavalleira emerita, a segunda Elisabeth tomava a primeira lição de equitação. Muito compenetrada da sua importancia, a minuscula amazona manteve-se cheia de dignidade, não mostrando o menor receio. E nunca quadro foi mais encantador que este, formado por essa jovem mãe apreciando a primeira lição de equitação da encanta-

A rainha de Inglaterra, o duque e a duqueza de York.

dora boneca que ella animava com o olhar e o gesto.

Em Londres, no bairro de Piccadilly onde os paes têm seu palacio, Elisabeth goza d'uma grande popularidade. Quando atravessa as ruas, a sua *nurse* tem que fazer uma guarda muito severa para livral-a da muito grande admiração da multidão.

O duque e a duqueza de York têm razão de se mostrar orgulhosos de sua filha. Parece que uma aureola de ouro plana sobre seus louros cachos.

Manteau de diagonal *chiné* beige, guarnecido com nervures seguindo o feitio da *pelerine*.

Bons conselhos

Devemos escolher com cuidado e discernimento os presentes que devemos dar: nada que possa provocar despezas ou não faça arranjo ás pessoas que dispõem de poucos recursos. Por exemplo, não offerecer uma lampada muito rica a uma pessôa que tem uma casa muito modesta, um accessorio de toilette muito chic a quem não tem toilette que o acompanhe. Do momento que se tem intimidade, dar, quando se quer despender uma certa quantia com o presente, diversos objectos uteis, de preferencia a um só muito caro.

Tomem muito cuidado com as conversas podendo ser ouvidas pelas creanças e adolescentes: não creiam salvar a situação referindo-se em palavras encobertas, sobre tal ou tal assumpto no qual não os querem iniciar.

Quanto mais jovens são, mais teem tendencia de farejar o mysterio, e o mysterio é o factor designado para fazer perigosamente trabalhar a cabeça, excitando d'uma maneira nociva toda curiosidade á espreita.

Evitem quanto possivel, conversando, saltar muito bruscamente d'um assumpto para outro, porque esse systema atrapalha os interlocutores, obrigando a fazer um grande esforço para seguil-os, e tira todo interesse e encanto á conversa, que não é mais do que uma succession de casos sem seguimento.

A' CORÉA E OS COREANOS

Um moinho coreano.

Uma jovem coreana de boa familia.

Os habitantes das ilhas niponicas vendo o sol sahir do azul Pacifico accreditavam ser o primeiro paiz que recebia seus raios bemfazejos, por isso baptizaram-no de "paiz do sol nascente". E, vendo o sol desapparecer do lado da China, deram-lhe o nome de "Imperio do poente". Mas os Chinezes, que viam o astro deitar-se sobre outras terras, não acceitaram esse nome, escolheram logicamente o de "Imperio do Meio". Quanto á Coréa, situada entre os dois grandes imperios, tomou o poetico nome do "Reino da Manhã calma", ou da Manhã fresca, ou ainda "Reino dos Frangos".

A respeito desta ultima denominação, vem a proposito citar um pequeno incidente historico pouco conhecido. Sabe-se que o principe Ito, grande homem de Estado japonez, governador da Coréa, foi assassinado em Harbin por um coreano que, como muitos outros, não apreciava o dominio niponico. O principe Ito pertencia á familia dos Kono que, entre outras particularidades, não devia nunca criar frangos, provavelmente porque antigamente os cantos dos gallos podiam trahil-a durante as peregrinações. O principe Ito, vivendo na Coréa, paiz dos frangos (Keirin Hachido), rompeu assim as tradições de familia: d'ahi, dizem, a desgraça que lhe succedeu.

A Coréa, gigantesca peninsula, é limitada a leste pelo mar do Japão, a oeste pelo mar Amarello, ao norte pela Siberia e ao nordeste pela Mandchuria, que o Japão controla e explora actualmente. O seu territorio é tão grande como o das ilhas niponicas; a sua população eleva-se a perto de vinte milhões, dos quaes perto de quinhentos mil são Japonezes. Diversas linhas de estrada de ferro atravessam o paiz; a principal, de Fusan a Mudken, liga o Japão á linha transiberiana. Os Japonezes, que se apoderaram da Coréa depois da guerra contra a Russia, são activos e emprehendedores. Não são queridos dos Coreanos, mas depois da sua dominação a Coréa progrediu muito.

A Coréa é paiz pobre e triste, com paizagens melancolicas e monotonas. Vêse grandes campos arados onde voam urubús, arrozaes inundados, reflectindo o céu cinzento, e umas tristes arvores perto de pobres aldeias. Em toda parte— sobre as collinas, nos campos— observa-se pequenas elevações cobertas de relva: são os tumulos coreanos, tumulos identicos aos da Mandchuria e da China. E medas de palha de arroz, uma ao lado da outra, ao infinito.

Noivos sentados no meio dos presentes de casamento.

Um é muito pequeno, o outro muito grande, um só sorri...

Porta da cidade de Seul. No primeiro plano, um homem com o chapéu dos viuvos coreanos.

e um rio verde, levando placas de gelo...

Os Coreanos differem bastante, no aspecto e no vestuario, dos Japonezes; não andam como estes calçados de táboas com saltos; arrastam seus sapatos, e usam umas longas tunicas brancas e calças aboloadas nos tornozellos. A sua cabeça attráe logo a nossa attenção: o rosto terroso, riscado de rugas — até as creanças já teem rugas na testa — e com uma barba rala; o craneo rodeiado d'uma especie de filet preto sobre o qual está collocado um indescriptivel pequeno tubo de clown, inclinado sobre a orelha, transparente, deixando ver um pequeno coque preto. Esses Coreanos, fumando seus longos cachimbos, têm uma silhueta comica. Outros usam chapéus pontudos de arlequins, em papel oleoso amarello; outros tiaras tartaras, de pelle, ou chapéus de palha volumosos, assemelhando-se a cestos virados cujas abas tocam nos hombros e fazendo lembrar os chapéus dos padres mendigos do Japão. A fantasia desses chapéus diverte e surprehende, pois esses que os usam nada teem do clown; são taciturnos e lentos, e tão melancolicos como a paizagem em que vivem. Os garotos mostram pelos rasgões da roupa a carne roxa pelo frio, mas as pequenas estão sempre faceiramente arranjadas com os seus vestidos vermelhos, verde azeitona, azul claro, violeta, e teem longas tranças côr de ébano.

As mulheres em geral vestem-se de branco; no emtanto, em dias de festa, põem bonitas blusas de seda azul claro com franjas de pelles; teem muitas vezes a pelle muito branca.

Esse paiz do Extremo-Oriente foi visitado pelos da raça branca muito tempo depois do Japão e da China; no fim do seculo passado, era ainda apenas conhecido.

Sómente os missionarios alli penetravam, e soffreram terriveis martyrios; mas actualmente as missões christãs são muito importantes. Algumas cidades, como Fusan, Seul e Kaijo, modernizaram-se rapidamente, mas a maior parte da população vive em pequenas aldeias que nada teem de aprazivel. As casas, baixas e cobertas com palha, são aquecidas por canaes subterraneos onde passa a fumaça da cozinha.

A sua alimentação principal é composta de arroz, soja — grão — e legumes, taes como rabanetes, beterrabas e nabos, comidos crús. Peixes seccos e algas marinhas enriquecem o menu; fóra o arroz, cozido sem tempero, tudo mais come-se com pimenta e temperos que queimam a bocca.

O cachimbo consolador.

Ruas estreitas, sujas, são percorridas por carros de todas as especies, e nove pessôas em dez carregam, sobre a cabeça ou nas costas, cargas pesadissimas.

Quasi todas as montanhas da Coréa teem poucos attractivos, mas a leste do paiz erguem-se altas cadeias rochosas d'uma grande belleza; essas montanhas dos Diamantes, ou Kongo San, sãocuriosamente trabalhadas pela erosão. Mosteiros budhistas alli estão escondidos e encontra-se uma centena de bonzos philosophos, procurando a paz perfeita e estudando, nos manuscriptos velhos como o mundo, os segredos da existencia taes como foram ensinados por Buddha e seus sacerdotes.

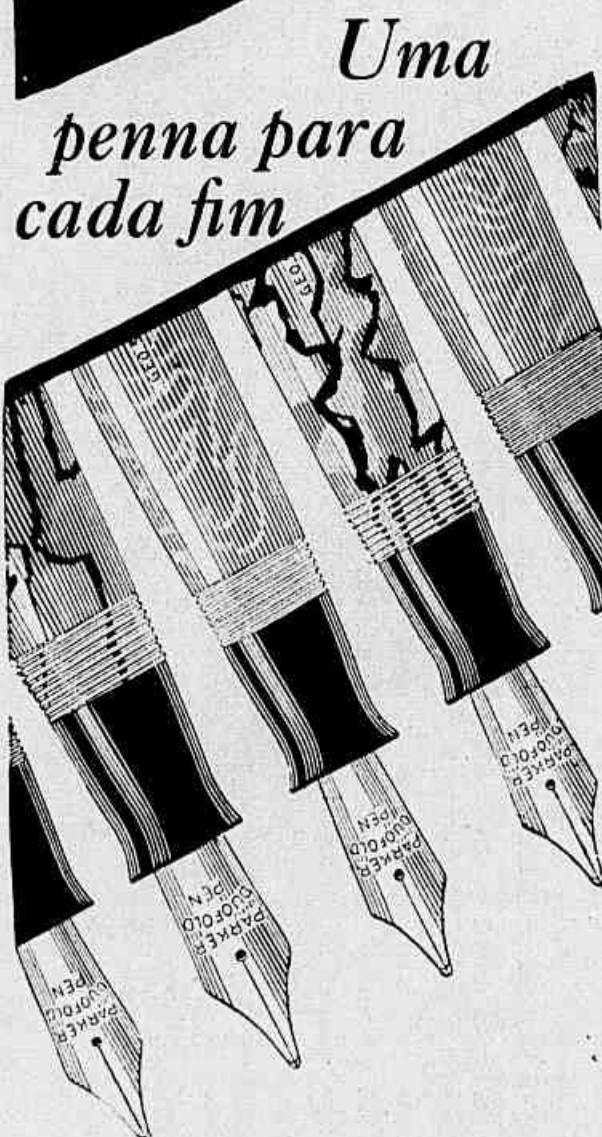
Fetiches coreanos

CASACO DE TRICOT

Este casaco póde ser executado com lãs de dois tons mas fica melhor n'um só tom, as listas destacando-se devido á differença de pontos. Começa-se pela parte de baixo das costas, fazendo primeiro a barra do ponto de areia (uma malha no lado direito, outra no avesso) pondo na agulha 74 malhas. Para cada frente, que são feitas separadamente, pôr 36 malhas na agulha. As listas são formadas pelos pontos de areia e de arroz como muito bem mostra o desenho que damos.

Pensamento

Os homens nada mais desejam do que conservar a propria vida e no emtanto della pouco cuidam.

La Bruyere.

Nossa alimentação

A SOBRIEDADE

Desde tempos immemoriaes, diz o dr. Kehl, é a sobriedade louvada; della faziam os estoicos ponto de honra, um dos artigos capitaes da sua austera moral; os epicuristas—aos quaes erroneamente é attribuida a ideia dos prazeres vulgares, gozados, como os do ventre, descommedidamente—elogiavam e premiavam os sobrios, os temperantes, os adeptos da frugalidade, qualidades essas de sentido approximado, quasi synonimas.

Na Bibila, a sobriedade é considerada virtude das mais dignificantes, e a gula severamente proscripta, attribuindo-lhe o propheta Ezequiel as abominações de Sodoma.

O segredo de uma longa e feliz existencia repousa na norma regular da vida; depende do equilibrio dado ao espirito, que recebe as injuncções diarias com animo, tolerancia e bom humor; subordina-se á regularidade entre o trabalho e o repouso — finalmente, prende-se á pratica da moderação, da sobriedade, da temperança, da frugalidade, qualidades essas quasi equivalentes no sentido de reprimir as gulosas solicitações de apetites desordenados, como o d'aquelles *Esaús* que vendem o direito á saúde por um prato de lentilhas".

A sobriedade alimentar tem uma influencia capital para a conservação da saude. Nós, geralmente, comemos demais e mal. Come-se, não para viver, para reparar as despesas organicas, mas pelo prazer de comer.

MENU DE JANTAR

SOPA DE LEGUMES

FILETS DE BACALHAU
PIRÃO DE BATATAS

OVOS EM BLOQUETTE
SALADA DE ALFACE

VITELLA COM TOMATES
CROQUETES INDIANOS

DOCE DE MORANGOS
COM PÃO

SOPA DE LEGUMES

Corta-se em pedaços muito pequenos o branco de quatro alhos poireaux, refogam-se n'um pouco de manteiga sem deixar tomar côr. Refogam-se igualmente quatro nabos na manteiga, em fogo muito brando; molha-se com a metade agua metade leite, pondo-se tambem para cozerem quatro batatas de tamanho regular.

Depois de tudo bem cozido passa-se na peneira ou passador e junta-se o caldo que fôr necessario.

Quando a sopa não leva caldo de carne, junta-se um pouco d'agua ou de leite e meia colhér de manteiga na hora de servir, podendo-se tambem juntar uma ou duas gemmas.

FILETS DE BACALHAU

Toma-se um pedaço de lombo de bacalhau, e parte-se em filetes finos, que se passam por ovos batidos e farinha de rosca, frigindo-se em azeite de bôa qualidade; servem-se com um molho feito da seguinte fórma. Faz-se um estrugido com cebola partida aos pedaços, um dente de alho, uma pitada de pimenta e as aparas e espinhas do bacalháu; quando a cebola estiver quasi a querer alourar, junta-se-lhe uma certa quantidade d'agua, para que depois de apurada dê o molho que se deseje, e conforme a quantidade dos filetes. Depois de tudo bem cozido, passa-se por um coador fino, e volta de novo o môlho para o fogo, para engrossar com um pouco de farinha de trigo. Esse môlho deve ir em molheira e não despejado sobre os filetes.

Na hora de servir junta-se um pouco de sumo de limão.

TOILETTES PARA A PRAIA

1 — Calcinha de jersey de lã verde vivo e camiseta de jersey branco guarnecida com verde. 2 — Vestido de linho branco, cinto de fantasia. 3 — Saia e casaco de crêpe marocain azul marinha, a bluza de toile de seda branca. 4 — Vestidinho de cretonne de fantasia, guarnecido com tecido branco. 5 — Vestido sem mangas de shantung citron, enfeitado com tiras do mesmo tecido branco. A capa do mesmo tecido debruada com um viez branco.

1 — Vestido de crepe da China cinzento claro, a saia com panneaux en-forme dos lados, bolero e golla com jabot de renda.
2 — Toilette de crepe setim preto. Saia com babado en-forme e capinha do tecido do vestido.

OVOS EM BLOQUETTE

Batem-se bem dois ou tres ovos; em seguida mistura-se meio litro de leite, tempera-se de sal e junta-se um pouco de manteiga. Unta-se com manteiga umas forminhas, despeja-se dentro dellas a mistura e vão a assar no forno uns vinte minutos. Esses bolinhos podem tambem ser cozidos no banho-maria. Serve-se com môlho de carne, môlho branco ou de tomates — á vontade.

Manteau de crepe da China de lã azul marinha. Golla de pelle branca.

VITELLA COM TOMATES

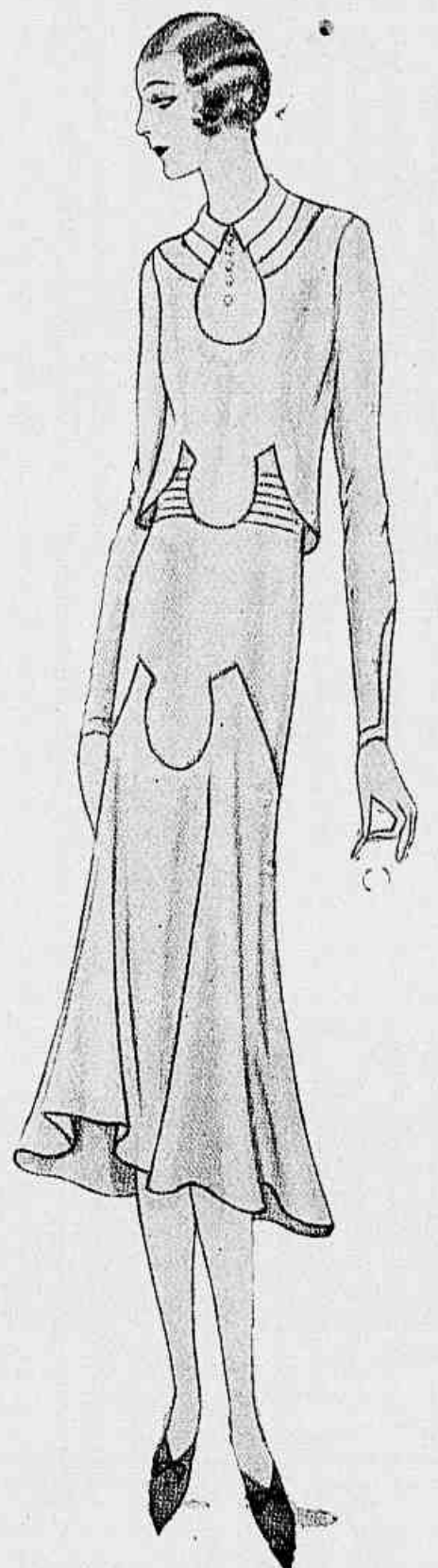
Escolhe-se um bom pedaço de vitella, pesando umas quinhentas grammas, que se limpa de todas as pelles. Faz-se aquecer numa panella um pouco de manteiga com duas cebolas cortadas em rodellas, refoga-se bem a carne, salpica-se com uma colhér de farinha de trigo, junta-se uma pitada de pimenta, uma folha de louro e sal. Quando a carne tiver tomado uma bella côr dourada, molha-se com caldo de carne. Tomam-se quatro tomates maduros (dos grandes), cortam-se pelo meio para tirar todas as sementes pondo-os em seguida na panella da carne. Deixa-se cozinhar pouco mais ou menos uma hora em fogo brando. Retira-se a carne, côa-se o môlho e volta tudo novamente para o fogo brando uma meia hora ainda, juntando-se um pouco mais de caldo se tiver pouco môlho.

CROQUETES INDIANOS

Põe-se para cozer em pouca agua 80 grammas de arroz bem lavado; vae-se juntando mais agua á medida que fôr necessario até que o arroz forme uma massa compacta. Fóra do fogo tempera-se com sal e junta-se 30 grs. de *gruyère* ralado; formam-se os croquetes depois do arroz frio, passam-se na farinha de trigo ou na farinha de rosca e põem-se para fritar em banha fervendo ou em azeite.

DOCE DE MORANGOS COM PÃO

Cortam-se oito ou dez fatias de pão do qual se tirou toda a côdea (devem ter um dedo de espessura essas fatias). Põe-se n'uma frigideira com manteiga para dourarem levemente. Em seguida, depois de bem escorrida a manteiga são as fatias arrumadas n'um prato ou compoteira. A' parte faz-se uma calda espessa com 150 grs. de assucar e um copo d'agua.

Põe-se dentro dessa calda meio kilo de morangos sem as hastes e bem lavados; deixa-se dar apenas uma fervura e retira-se do fogo. Despejam-se os morangos sobre as fatias de pão. Póde-se perfumar a calda com licor ou com baunilha.

Toilette de crepe da China verde acinzentado, nervures na cintura, babado en-forme na saia e bolero.

Preceitos de Hygiene

A ESTAFA

Trabalhar para viver; descansar para existir, diz o dr. Renato Kehl no seu livro "Biblia da Saude". Quem trabalha precisa descanso. Sem repouso compensador o organismo se estafa, se abate, a saude se altera.

Obrigar um individuo a trabalhar excessivamente corresponde a fazel-o ingerir um toxico. Quem trabalha sem descanso — envenena-se. Ainda ha pouco tempo tivemos uma prova disso: n'uma aposta de resistencia havida nos Estados-Unidos entre dansarinos, após 36 ou 40 horas de rodopios ininterruptos, alguns delles falleceram. Devem ter morrido como que tetanizados. Outro exemplo é a classica corrida do soldado de Marathona que, após vencer 40 kilometros para levar a noticia da victoria, cahiu morto de exhaustão.

Estes são casos de intoxicação aguda ou estafa aguda.

O organismo quando trabalha produz substancias que precisam ser eliminadas tal qual as machinas de estradas de ferro com as cinzas e fumo. No caso humano

Vestido de crepe-setim preto guarnecido com *nervures*. Golla e jabot de crepe georgette branco.

os residuos são uréa, uratos, sulfatos, leucomainas etc. que os emunctorios (orgãos eliminadores) teem por funcção rejeitar. São elles a pelle, os rins, os intestinos, os pulmões. Se a producção destes residuos é superior á capacidade desassimiladora dos emunctorios — o que acontece? Entram para a corrente circulatoria, depositam-se nos orgãos essenciaes da vida, provocando phenomenos de envenenamento, de maior ou menor intensidade, conforme o gráo de fadiga.

No caso da estafa ser minima, porém repetida, constantemente, a auto-intoxicação faz-se lentamente, chronicamente, de um modo imperceptivel. Os individuos não dão, a principio, pelo que se está passando, e continuam accumulando toxinas no figado, nos rins, neste ou naquelle orgão, que vai soffrendo malefica influencia, como acontece com os alcoolistas inveterados, que terminam com as visceras esclerosadas.

Uma pessôa chronicamente estafada, que fôr obrigada de um modo fortuito a um esforço maior, repentinamente accusará tachycardia, arythmia (batimentos rapidos e desordenados

Vestido de shantung branco, guarnecido com applicações cortadas em festões acompanhando as pregas duplas da saia, pespontadas até uma certa altura. Golla, frente e punhos de linon.

do coração): a respiração tornar-se-á offegante e irregular, surgirão dores pelo corpo, prostração, inappetencia. Ha casos em que sobrevêm febre e delirio. E' de observação corrente, após um trabalho excessivo, quer physico ou intellectual, sobrevir insomnia ou um somno agitado, entrecortado de sonhos fantasticos ou pesadelos.

Ha milhares de individuos que devem sua velhice precoce á estafa chronica, ás fadigas repetidas. São precocemente attingidos de arterio-sclerose, tornam-se irritaveis, impertinentes, obcecados e fazem o martyrio dos parentes e de toda a gente.

Convém salientar o seguinte; as pessôas que vivem em constante ou intermittente exhaustão, além do mais, apresentam o organismo com a energia reduzida, em estado de menor resistencia, em estado de grande receptividade morbida. Constituem fracas presas á grippe, á tuberculose, á pneumonia; quando adoecem, apresentam-se quasi sempre em estado grave, porque os rins e o coração não teem capacidade para resistir, com vantagem, aos embates.

Quem quizer prolongar a vida deve poupar o organismo, saber usar das oito horas de trabalho diuturno sem se esfalfar e, se por acaso fôr obrigado a um excesso, convem, logo depois, tomar um prolongado banho morno (não frio), bebidas alcalinas ou acidas; convem mesmo, tomar um purgativo salino, quando se torna necessaria immediata desintoxicação do organismo, no sentido de poupar os rins; procurar, finalmente, conciliar um somno reparador.

Para os auto-intoxicados chronicos, é indispensavel um regimen prolongado de repouso, com abstracção de trabalhos e apprehensões; um alheiamento completo da vida activa, das occupações profissionaes. Uma viagem de recreio é de magnifico effeito.

BORDADO DE APPLICAÇÃO

Esse desenho de bordado de applicação pode ser empregado na decoração de toalhas de meza, lençoes, cortinas ou almofadas. Essas tiras applicadas podem ser cosidas depois de bem dobradas as beiradas com um ponto de bainha bem escondido, com um ponto turco, com um ponto de fantasia, como mostra o desenho, ou com ponto de festão. E' este ultimo ponto o que melhor se presta para as toalhas e lençoes, por supportar as lavagens e o ferro de engommar sem deteriorar-se. E' sempre necessario tomar cuidado que o fio de linho do lençol ou toalha esteja no mesmo sentido que o da applicação: não se tomando essa precaução logo na primeira lavagem fica inutilizado o trabalho, porque cada tecido encolhe no seu sentido. Os centros das rodelas são bordados a ponto de nó com linha grossa. Para os lençóes deve-se sempre preferir os tons suaves, lilá, amarello claro, azul claro assim como o rosa pallido. O lençol tanto pode ser branco como de côr, o mesmo dando-se com as applicações. Para as toalhas podem ser empregados os tons vivos, mas é preciso que digam com a guarnição da sala de jantar.

Conselhos praticos

Para tirar das mãos o desagradavel cheiro da cebola, nada mais facil: basta laval-as com agua na qual se poz um bom punhado de sal.

Para limpar os vidros e garrafas de azeite, despeja-se dentro borra de café ainda quente, agita-se bem as vasilhas e em seguida enxagua-se em diversas aguas.

LIMPEZA DOS OBJECTOS LAQUÉS DE BRANCO

Esfrega-se suavemente a parte laqueada com um

Manteau de tweed de seda azul marinha, guarnecido com uma *pelerine* cobrindo completamente as mangas. Forro de crepe da China de fantasia.

pedaço de flanella embebida em azeite. Enxuga-se em seguida e, quando a superficie estiver bem secca, salpical-a com um pouco de farinha de trigo ou de fecula, que se tira em seguida com ajuda d'uma flanella. Polir em seguida com outra flanella.

PARA ENVERNIZAR A MADEIRA

Quando se tem velhos moveis, outróra envernizados e agora embaciados, dar-se-lhes-ha uma apparencia de novos esfregando-os com a seguinte mistura:

Cera branca..... 100 grs.
Oleo de linhaça.. 120 »
Essencia de therebinthina......... 100 »
Alcool a 50 gráos 30 »

Depois de tudo bem sacudido passa-se essa mistura sobre os moveis de preferencia com um pedaço de camurça, na falta desta com um pedaço de flanella, e esfrega-se em redondo pacientemente.

Este verniz póde servir egualmente para um movel que nunca foi envernizado.

Pocholo muda de conducta e faz-se virtuoso

Pocholo era, naturalmente, o sobrinho de seu tio Anselmo, o ferrador. Tio e so-

brinho viviam separados por cem kilometros de distancia. Por isso, Pocholo podia levar uma bôa vida á custa do dinheiro de seu tio, sem receber as censuras d'este. Porém, um certo dia, Pocholo recebeu uma carta

de seu tio. Ao lel-a começou a arrancar os cabellos, gemendo:

— Annuncia-me a sua chegada... Durante a sua estada aqui já não poderei passar as horas agradaveis no café nem entregar-me ás delicias das cartas. E' preciso buscar qualquer coisa.

Pocholo dirigiu-se aos numerosos taverneiros de quem era assiduo cliente e recommendou-lhes que fingissem não o conhecer.

Por outro lado, em sua casa occultou as provisões de vinho e mandou installar uma bomba de mão no seu jardim. Uma vez isto feito, esperou tranquillo a chegada de seu tio. Este não tardou a apparecer e no momento da sua chegada pediu alguma coisa com que refrescar a garganta.

— Aqui está a minha bebida habitual — disse-lhe Pocholo, mostrando-lhe a bom-

ba. — Se soubesse como é agradavel essa agua ferruginosa!

O tio fez uma careta e disse para comsigo:

— Muito mudado está Pocholo. Enganar-me-ha, por acaso? Convém appellar para a astucia.

Pediu a seu sobrinho o cavallo e o carinho para dar um passeio.

O sobrinho riu interiormente, murmurando:

— Já te conheço, amigo. O velhote quer averiguar da minha conducta. Pensa que o meu cavallo, obedecendo ao costume, se

deterá por si proprio diante da porta das tavernas que frequento.

O cavallo estava no prado communal e Pocholo foi á casa do notario pedir-lhe o seu emprestado. O tio ficou maravilhado, porque o cavallo só parava diante das casas respeitaveis e ricas, no Governo Civil e nas igrejas. Como tinha sêde, o tio entrou em varias tavernas e aproveitou a occasião para fallar de Pocholo mas, tanto no café

como os taverneiros, tinham aprendido muito bem a lição.

— Parece que é um rapaz muito original — disse-lhe o primeiro — Não bebe senão agua e deita-se com as gallinhas. Melhor seria que fosse viver para a America do Norte. Nunca o vimos passar essa porta.

O tio Anselmo pôz-se muito pensativo e disse para seu sobrinho:

— Ouve, Pocholo, vou-te confessar uma coisa: ha já algum tempo que me entreguei ás bebidas e jogo as cartas até altas horas

da noite. Mas o teu exemplo bastará para que me detenha nesta encosta do vicio e da preguiça. Por conseguinte, tomei uma

resolução. Virei installar-me na tua casa e trarei todas as ferramentas do meu officio. Desde as cinco da manhã, entregar-me-hei ao trabalho e, como tu, não beberei senão agua.

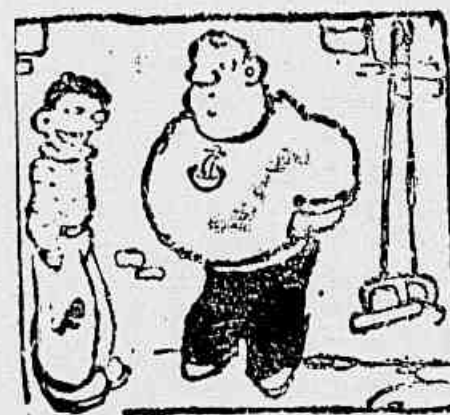
Pocholo, ao ouvir isto, estremeceu; mas que é que lhe poderia responder? Não teve outro remedio senão deixar que o tio fizesse o que lhe tinha communicado. Viu-se obrigado a adoptar o regimen secco e a deitar-se immediatamente depois da ceia. Já não podia passar a manhã na cama como antes,

porque seu tio Anselmo, desde que despontava a alva, fazia um escandalo terrivel com o martello e a bigorna.

Emmagrecimento

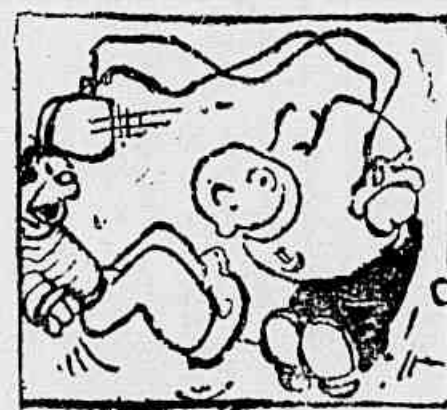
O travesso Gallar, ao vêr o apparelho extensor de que se servia o seu vizinho Redondibi para emmagrecer, teve a idéa, e pô-la em execução como por casualidade, de soltar a pedra onde o mecanismo estava preso, e esperar os acontecimentos.

— Que tal, senhor Redondibi, vai trenar-

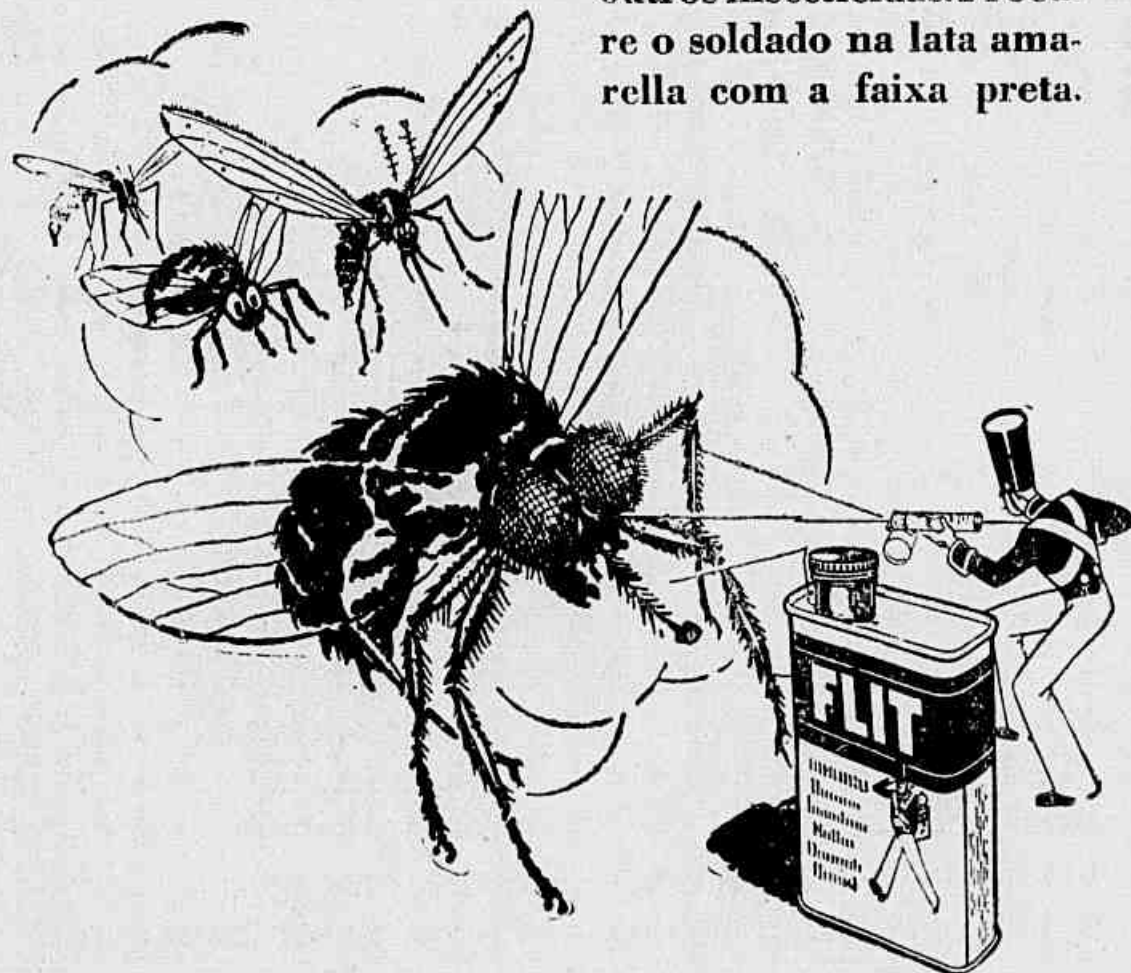
se? disse ao seu vizinho, ao vê-lo em trajo de desporte.

— Sim, vou, senhor Gallar. Hontem, precisamente, tive a occasião de vêr que diminui dezeseis grammas e meia de peso. Um verdadeiro record!

Fallando desta sorte, o homenzarrão pegou nos punhos do apparelho, mas, ao

fazer a primeira tracção, a pedra sahiu disparada, como uma bala, do seu encaixe. Naquelle momento, o gordo, curvado pelo esforço, permittiu que a pedra passasse por cima, da sua cabeça e Gallar, que não es-

perava por isso, recebeu o projectil em pleno rosto.

— Caspité! — exclamou o homenzarrão, designando o enorme inchaço que appa-

receu na testa do seu vizinho. E' verdadeiramente extraordinario o *sport*. A mim faz-me emmagrecer e ao senhor, pelo contrario, fá-lo engordar.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6, 1.º andar — Copacabana.

Greta Garbo — E'-me impossivel indicar-lhe um regimen apropriado sem examinar qual a causa da sua obesidade. De que se compõe habitualmente a sua alimentação? Conheço um medicamento inglez util ao seu caso. Outro remedio de grande efficacia são as applicações de luz, quando feitas por quem saiba applical-a.

Adelia — Ha quatro annos seu rosto está cheio de espinhas! Tem experimentado tantos medicamentos sem obter resultado? Garanto-lhe a cura se seguir o tratamento que lhe indico. Diariamente, antes de se deitar, lave o rosto com sabonete *Sylkale*, para limpar os póros que eliminam a intoxicação. Em seguida unte o rosto com *Creme Neve*, producto admiravel para vitalizar a pelle, e applique uma compressa quente com a *Loção dos Cravos*. (Misture uma chicara de agua quente e uma colhér de chá da *Loção dos Cravos*). Com este tratamento se consegue recuperar uma cutis saudavel.

Lia — Procure comprehender que o uso de quaesquer crêmes só pode ser nocivo. Elles só servem para obstruir os póros. A massagem tem que ser praticada com o *Crême de Massagem*: é o unico preparado para conservar a elasticidade dos tecidos.

Aconselho-lhe uma série de applicações de luz para o rejuvenescimento da sua pelle. Encontra-me todos os dias em minha casa, rua Haritoff, n. 6-1.º andar — Copacabana.

A. B. (Copacabana) — Em poucas sessões a electrolyse lhe destruirá os pellos do rosto sem que na sua pelle fique o menor vestigio. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

ESPINHAS NO ROSTO

Certas pessôas são muito achacadas de espinhas no rosto, sobretudo na juventude. Essas espinhas são mais communs nas pessôas anemicas e chloroticas, cuja pelle, não sendo favorecida pela circulação, torna-se fraca e os folliculos sebaceos susceptiveis a essas pequenas inflammações, scientificamente denominadas acnés. O remedio contra esse mal consiste no fortalecimento do paciente, na vida ao ar livre, no uso de alimentos ricos em vitaminas e na desinfecção da pelle. **Para este ultimo fim, recommendam os especialistas o Sabão Bayer de Afridol.** Applique-se o sabão, deixe-se a espuma seccar, removendo-a uma hora depois pela lavagem. Além de combater as espinhas, ainda fortalece e amacia a pelle.

A alimentação das crianças

Nem todas as mães sabem alimentar, convenientemente, os filhos. Dahi o facto de se registrarem tantas mortes por diarrhéa em crianças de mezes a dois annos. Em geral as diarhéas são de origem alimentar, isto é devidas ao abuso de alimentos doces ou muito gordurosos e a leites estragados. O moderno tratamento das diarrhéas consiste em simples dietas, que não devem ser muito prolongadas para **não enfraquecer a criança, e na administração dos comprimidos Bayer de Eldoformio, que fazem normalizar,** rapidamente, as dejecções.

E' indispensavel que as mães aprendam a alimentar, racionalmente, as crianças, afim de evitar essas perturbações que causam tantos soffrimentos e mortes entre ellas.